



A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA COMUNIDADE

MEDICINA - UEMASUL

ORGANIZADORES

RAQUEL VILANOVA **ARAUJO**
LUCIANA OLIVEIRA DOS **SANTOS**
LUDMILLA SANTOS SILVA DE **MESQUITA**



EDITORA
UEMASUL

A extensão universitária na comunidade
Medicina/UEMASUL

Raquel Vilanova Araujo
Luciana Oliveira dos Santos
Ludmilla Santos Silva de Mesquita
(Organizadores)

A extensão universitária na comunidade
Medicina/UEMASUL



EDITORA
UEMASUL

2025

Todos os direitos reservados à Editora UEMASUL. É proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio.

O conteúdo desta publicação é de inteira responsabilidade dos autores.

Projeto Gráfico: Editora UEMASUL Catalogação na publicação Seção de Catalogação e Classificação.

E96 A extensão universitária na comunidade: Medicina/UEMASUL. / Raquel Vilanova Araújo, Luciana Oliveira dos Santos, Ludmilla Santos Silva de Mesquita (Orgs.). – Imperatriz: EDUEMASUL, 2025.

155 p. ; il.

ISBN 978-65-89274-23-0

1. Medicina - Ensino. 2. Extensão universitária. I. Araújo, Raquel Vilanova. II. Santos, Luciana Oliveira dos. III. Mesquita, Ludmilla Santos Silva de.

CDU 61:378.1

Ficha elaborada pelo Bibliotecário: **Mateus de Araújo Souza CRB13/955**



Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL

Reitora

Profa. Dra. Luciléa Ferreira Lopes Gonçalves

Vice-reitora

Profa. Dra. Lilian Castelo Branco de Lima

Organizadores

Raquel Vilanova Araujo
Luciana Oliveira dos Santos
Ludmilla Santos Silva de Mesquita

Conselho Editorial

Profa. Dra. Aichely Rodrigues da Silva
Profa. Dra. Camila Perez da Silva
Profa. Dra. Gabriela Guimarães Jeronimo
Prof. Dr. Gutierrez Rodrigues de Moraes
Profa. Dr. Luciana Oliveira dos Santos
Prof. Dr. Marcelo Francisco da Silva
Profa. Dra. Niara Moura Porto

Comitê Científico

Profa. Esp. Bruna Alves Maciel de Sousa
(Faculdade Anhanguera)
Profa. Dra. Cristiane Matos da Silva (UEMASUL)
Prof. Dr. Francisco Eduardo Aragão Catunda Junior
(UEMASUL)
Profa. Ma. Jocelia Martins Cavalcante Dantas
(UNICEUMA)
Prof. Dr. Julio Rodrigues (UEMASUL)
Profa. Dra. Lisis Fernandes Brito de Oliveira
(UFRJ)
Profa. Dra. Patrícia Ferreira Cunha Sousa
(UEMASUL)
Profa. Dra. Regina Célia Costa Lima
(UEMASUL)
Profa. Dra. Rosimary Gomes Rocha (UFMA)
Prof. Dr. Wellyson da Cunha Araújo Firmo
(UEMASUL)

Coordenação da Editora

Profa. Dra. Aichely Rodrigues da Silva

Diagramação

Solange dos Santos Oliveira

Capa

Gabriel Vieira Lima

Revisão

Selma Maria Maria Mata Machado

PREFÁCIO

A curricularização da extensão tem sido um marco significativo na formação médica, proporcionando aos alunos vivências práticas que integram ensino, pesquisa e ação comunitária. No curso de Medicina da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), essa abordagem se concretiza por meio dos diversos eixos curriculares, como Pesquisa Científica em Medicina (PCM), Humanidades Médicas (HM), Habilidades Clínicas Médicas (HCM) e Integração Serviço, Ensino, Comunidade e Gestão (ISECG). Essas ações, alinhadas às diretrizes nacionais para a extensão na educação superior, garantem que os estudantes desenvolvam competências essenciais para a prática médica, ao mesmo tempo em que contribuem para a promoção da saúde na comunidade.

A Mostra da Curricularização da Extensão do Curso de Medicina da UEMASUL surge como um espaço essencial para o compartilhamento dessas experiências. Nela, os discentes apresentam os resultados de suas atividades extensionistas, que vão desde a identificação de problemas locais até a realização de ações educativas, produção de materiais informativos e estratégias lúdicas de ensino em saúde. Além de um momento de aprendizado, a Mostra favorece a troca de saberes entre alunos, professores, preceptores e membros da comunidade acadêmica de diferentes instituições, fortalecendo a reflexão sobre o impacto dessas atividades na formação médica e na sociedade.

Os trabalhos reunidos neste e-book representam a produção acadêmica apresentada durante a Mostra, evidenciando a riqueza e a diversidade das ações desenvolvidas pelos estudantes do curso. Esta publicação,

além de registrar essas contribuições, cumpre um papel essencial na disseminação do conhecimento produzido, fortalecendo o compromisso da UEMASUL com a pesquisa, a extensão e a formação médica de excelência.

Que esta coletânea inspire novas iniciativas e continue a fomentar o aprendizado ativo, a responsabilidade social e o compromisso dos futuros médicos com a saúde coletiva.

(organizadores)

APRESENTAÇÃO

A Curricularização da extensão do Curso de Medicina, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, vem sendo desenvolvida nos diversos Eixos do Curso, dentre estes, a Pesquisa Científica em Medicina (PCM), Humanidades Médicas (HM), Habilidades Clínicas Médicas (HCM) e Integração Serviço, Ensino, Comunidade e Gestão (ISECG), conforme descrito na instrução normativa nº. 001/2023 - Curso de Medicina Bacharelado, aprovada em reunião do Conselho Universitário CONSUN/UEMASUL e conforme Art. 4º da Resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, onde afirma que as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% do total da carga horária curricular estudantil dos Cursos de Graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos e assegurar, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social.

É válido ressaltar que a Curricularização da Extensão tem oportunizado maior aprendizado e vivências práticas para os alunos, do Curso de Medicina, bem como o desenvolvimento e/ou aperfeiçoamento de habilidades de comunicação, liderança, autonomia, trabalho em equipe dentre outras, por meio de atividades educativas que vêm sendo desenvolvidas, na comunidade, sob orientação de professores, supervisão de preceptores, apoio de agentes comunitários em saúde e etc.

A Mostra da Curricularização da Extensão do Curso de Medicina – UEMASUL é um evento que vem sendo realizado com o intuito de oportunizar, aos discentes, um momento para compartilhamento de suas vivências nos campos de práticas e conhecimentos adquiridos, por meio das atividades extensionistas realizadas na comunidade mediante a identificação prévia de problemas, realização de atividades

educativas, confecção de materiais educativos, atividades lúdicas e apresentação de resultados na Mostra, que tem sido também um momento para troca de saberes entre os docentes da UEMASUL e de outras IES, discentes e preceptores da UEMASUL, assim como de avaliação e reflexões acerca dos impactos das atividades de extensão para a formação discente, para a comunidade e IES.

Os trabalhos contidos no E-book representam os apresentados na Mostra da Curricularização da Extensão do Curso de Medicina – UEMASUL. Na oportunidade, foram submetidos trinta e três trabalhos (33) das quatro turmas do Curso existentes, no momento, sendo premiados os dois melhores trabalhos de cada turma, totalizando 8 premiados em primeiro e segundo lugar. E, com o intuito de gerar evidência científica acerca das produções de conhecimento, tem-se tais produções dispostas no E-book atual.

(organizadores)

SUMÁRIO

1

Estratégias para promoção da saúde e prevenção da hipertensão arterial sistêmica e suas comorbidades em jovens [pág.15]

João Nicolas Sallem Rocha
Bianca Machado Brandão Sousa
Sônia Gusmão Moraes
Raquel Vilanova Araújo
Artur de Souza Veras
André Luiz Pagotto Vieira
Luciana Oliveira dos Santos
Ludmilla Santos Silva de Mesquita
Rafael Gomes da Silva
Isaias Borges Telles
Phelipe Austríaco Teixeira

2

Atividade educativa para prevenção da gravidez e suas repercussões na adolescência [pág.25]

Alexandros Páris de Mesquita Ipácio
Lara Vitória Araújo de Oliveira
Maria Teresa Cutrim de Sousa
Monik Suelly Machado de Paula
Alexandre de Albuquerque Mourão
Ludmilla Santos Silva de Mesquita
Raquel Vilanova Araújo
Luciana Oliveira dos Santos
Rafael Gomes da Silva

3

Atividade educativa para promoção de saúde e prevenção do sobrepeso e obesidade em gestantes [pág.37]

Julia Marreiros Silva
Eslainy Xavier Matos
Gabriel Alves Lima
Glaucia Sousa Brito Guimarães
Raquel Vilanova Araújo
Artur de Souza Veras
André Luiz Pagotto Vieira
Luciana Oliveira dos Santos
Ludmilla Santos Silva de Mesquita
Isaias Borges Telles
Phelipe Austríaco Teixeira

4 Educação em saúde para prevenção da hanseníase e combate aos estigmas e preconceitos da doença [pág. 47]

Guilherme Eduardo Noleto de Sousa Santana
Letícia de Jesus Veloso Amorim
Maria Clara Freire Pessoa Costa
Rafaela Soares Targino
Raquel Vilanova Araújo
Matheus Silva Alves
Ludmilla Santos Silva de Mesquita
Luciana Oliveira dos Santos
Wellyson da Cunha Araújo Firmo

5 Abordagem educativa para os cuidados de idosos com demência em uma Unidade Básica de Saúde de Imperatriz - MA [pág. 55]

Bruno Alves de Sousa
Solannya Rayna Carvalho Santos
Williston Sousa Aguiar Junior
Flávia Saraiva Fonseca
Raquel Vilanova Araújo
Matheus Silva Alves
Ludmilla Santos Silva de Mesquita
Luciana Oliveira dos Santos
Wellyson da Cunha Araújo Firmo

6 Educação em saúde para prevenção de doenças infectocontagiosas parasitárias em crianças [pág. 65]

Ana Beatriz Aroucha da Silva
Cecília Giovanna dos Santos Sarmento
João Vitor Albuquerque e Silva
Cleuciana Silva Nascimento
Raquel Vilanova Araújo
Matheus Silva Alves
Ludmilla Santos Silva de Mesquita
Luciana Oliveira dos Santos

7

Educação em saúde para indivíduos hipertensos e diabéticos: foco na promoção da saúde e autocuidado [pág.75]

Marcos Vinicius Soares Silva
Guilherme Fernandes da Silva Silveira
Sâmia Luiza de Sousa Macedo
Gabriel Costa Garcia
Karla Edilza Soares Savino Araújo
Raquel Vilanova Araújo
Alexandre Albuquerque Mourão
Matheus Silva Alves
Ludmilla Santos Silva de Mesquita
Luciana Oliveira dos Santos

8

Cuidando com amor: atividade educativa destinada a cuidadores para a prevenção de lesões por pressão em pacientes acamados [pág.87]

Anna Lethycia Machado Ramos
José Augusto Lobão Marinho Sobrinho
Mateus Cardoso Brito
Clara Claryannah de Sousa Martins
Raquel Vilanova Araújo
Matheus Silva Alves
Luciana Oliveira dos Santos
Ludmilla Santos Silva de Mesquita
Yara Naya Lopes de Andrade

9

Atividade educativa para prevenção do câncer de colo de útero: a importância do protagonismo feminino [pág.101]

Amanda Cristine Silva Sousa
Dantas Sousa Braga
Jhessye Santos Botelho
João Gabriel Santana Ribeiro
Talita Miranda Wada
Raquel Vilanova Araújo
Alexandre Albuquerque Mourão
Luciana Oliveira dos Santos
Ludmilla Santos Silva de Mesquita
Yara Naya Lopes de Andrade

10 **Vacinação em dia: proteção para toda a vida** [pág. 113]

Elizabet Taylor Pimenta Weba
Judith Carneiro Maciel
Luca Ribeiro Santos Araújo
Francineide dos Santos Falcão
Raquel Vilanova Araújo
Matheus Silva Alves
Luciana Oliveira dos Santos
Ludmilla Santos Silva de Mesquita

11 **Atividade educativa para profissionais de saúde sobre a notificação e o acompanhamento de casos de hanseníase em uma UBS de Imperatriz-MA** [pág. 125]

Giovanna Melo Evangelista
Laura Batista Cruz
Maria Eduarda Carneiro de Moraes
Maria de Nazaré Lima Margalho
Raquel Vilanova Araújo
Matheus Silva Alves
Luciana Oliveira dos Santos
Ludmilla Santos Silva de Mesquita

ESTRATÉGIAS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E SUAS COMORBIDADES EM JOVENS

João Nicolas Sallem Rocha

Bianca Machado Brandão Sousa

Sônia Gusmão Moraes

Raquel Vilanova Araújo

Artur de Souza Veras

Andre Luiz Pagotto Vieira

Luciana Oliveira dos Santos

Ludmilla Santos Silva de Mesquita

Rafael Gomes da Silva

Isaias Borges Telles

Phelipe Austríaco Teixeira

RESUMO: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) vem sendo uma condição diagnosticada com frequência entre pessoas jovens que, na sociedade moderna, é comum aderirem a um estilo de vida sedentário e fazem uso excessivo de alimentos industrializados, enlatados e embutidos, o que os torna mais vulneráveis ao adoecimento. Assim, objetivou-se desenvolver uma atividade educativa relacionada à promoção da saúde e prevenção da (HAS) e suas comorbidades em jovens. Trata-se de uma atividade de extensão realizada em uma Escola Municipal localizada no Conjunto Vitória, em Imperatriz/MA, direcionada a jovens regularmente matriculados no quinto ano do Ensino Fundamental na respectiva escola. Mediante diagnóstico situacional na comunidade, foi identificado que a obesidade, sobrepeso e hipertensão vêm sendo problemas frequentes entre

os jovens que frequentam a respectiva escola. Assim, optou-se por desenvolver atividades educativas como palestras e oficinas, no ambiente escolar, a fim de oportunizar discussões e momentos para esclarecimento de dúvidas relacionadas à promoção da saúde, prevenção da HAS e das comorbidades relacionadas. Houve uma boa adesão e participação dos alunos na atividade educativa e boa compreensão acerca da importância da promoção da saúde, prevenção da doença e suas comorbidades. Os jovens demonstram satisfação e empolgação com as atividades e enfatizaram como desafios a manutenção da alimentação e estilo de vida saudáveis. Percebeu-se a importância do desenvolvimento de estratégias para envolver os jovens nas ações de promoção da saúde e prevenção de doenças, e da presença constante dos profissionais de saúde, nas escolas, bem como das parcerias entre IES e UBS e apoio dos governantes.

Palavras-chave: Hipertensão Arterial Sistêmica. Fatores de Risco. Educação em Saúde.

STRATEGIES FOR HEALTH PROMOTION AND PREVENTION OF SYSTEMIC ARTERIAL HYPERTENSION AND ITS COMORBIDITIES IN YOUNG PEOPLE

ABSTRACT: Systemic Arterial Hypertension (SAH) has been a frequently diagnosed condition among young people who, in modern society, commonly adhere to a sedentary lifestyle and consume excessively processed foods, which makes them more vulnerable to illness. Thus, the objective of this study was to develop an educational activity related to health promotion and prevention of SAH and its comorbidities in young people. This is an extension activity carried out in a Municipal School located of Conjunto Vitória, in Imperatriz/MA, aimed mainly to children in the fifth year of Elementary School. Through situational diagnosis in the community, it was identified that obesity, overweight and hypertension have been frequent problems among teenagers who attend the respective school.

Therefore, it was decided to develop educational activities such as lectures and workshops, in the school environment, to provide opportunities for discussions and moments to clarify doubts related to health promotion, prevention of SAH and related comorbidities. It achieved great student participation and adherence to educational activity, as well as a good understanding of the importance of health promotion, disease prevention and comorbidities. They demonstrated satisfaction and enthusiasm with the activities and emphasized the challenges to maintain a healthy diet and lifestyle. The importance of developing strategies to involve young people in health promotion and disease prevention actions was highlighted, as well as the continued presence of health professionals in schools, in addition to partnerships between HEIs and UBS, and support from government agents.

Keywords: Systemic Arterial Hypertension. Risk Factors. Health Education.

INTRODUÇÃO

De acordo com as Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial e a Sociedade Brasileira de Hipertensão (SBH), a hipertensão arterial sistêmica (HAS), é definida como valores entre 120-139/70-89 mmHg, com a recomendação de tratamento e mudança de estilo de vida (Barroso, 2020; SBH, 2024). É caracterizada como uma doença crônica não transmissível (DCNTs) associada frequentemente a alterações funcionais e/ou estruturais de órgãos-alvo como coração, encéfalo, rins e vasos sanguíneos, alterações metabólicas e aumento do risco de eventos cardiovasculares (Feitosa et al., 2023).

Estudos epidemiológicos têm apontado aumento da prevalência de HAS conforme aumento da faixa etária. Assim, a doença foi identificada em um percentual de 21,4%, em pessoas maiores de 18 anos, 44,4% dos indivíduos com idade

entre 60 a 64, 52,7% dos indivíduos com idade entre 65 a 74 anos e 55,5% para pessoas de 75 anos ou mais (Dourado et al., 2023). Quanto ao sexo, tem-se observado maior percentual de HAS em homens mais jovens. Em pesquisa realizada foi identificado HAS em mulheres com média de idade de 61,66 anos e em homens com média de idade de 59 anos (Bernardi et al., 2023).

Quanto aos fatores de risco para HAS, os mais comuns têm sido o diabetes, dislipidemias, obesidade, tabagismo, decorrentes principalmente do estilo de vida (sedentarismo, tabagismo, alcoolismo, estresse etc) e alimentação inadequada (excesso de gorduras, carboidratos, industrializados, enlatados, embutidos etc) (Welser et al., 2023). Em estudo realizado foi identificado que os indivíduos hipertensos praticam poucos exercícios físicos e possuíam hábitos alimentares desregulados e/ou com alta ingestão de sódio, o que denota a influência do estilo de vida, nível de escolaridade, idade, renda, peso, etnia, prática de exercícios físicos e alimentação no desenvolvimento de DCNTs, como a HAS (Bernardi et al., 2023).

Quanto as condições socioeconômicas evidências científicas têm apontado baixo nível de escolaridade entre os indivíduos diagnosticados com HAS. Em pesquisa realizada foi identificado que a maioria dos indivíduos diagnosticados, com a doença, são analfabetos ou possuem Ensino Fundamental Incompleto e renda mensal entre um e três salários-mínimos (Bernardi et al., 2023)

Com o intuito de reduzir a exposição dos fatores de risco, prevenir a doença, suas implicações e manter a qualidade de vida da população, destaca-se a importância das ações de promoção e educação, em saúde, nas comunidades e a atuação dos profissionais de saúde, no ambiente escolar, bem como implantação de programas específicos, dentre outros. Destaca-se também a importância do estímulo à autonomia e participação da família (Pardim et al., 2023).

Segundo pesquisa realizada, em uma unidade básica de saúde, na cidade de Imperatriz, observou-se uma elevada incidência de HAS na população. Sendo assim, tendo em vista esse cenário alarmante, denota-se como necessária a realização de ações socioeducativas para a população, principalmente para os jovens, de forma a auxiliar na prevenção, através da mudança de hábitos de vida e a busca por tratamento precoce, para contribuir com a redução dos índices dessa enfermidade para a comunidade do Conjunto Vitória (Cardoso et al., 2024).

É importante ressaltar ainda que a educação em saúde é uma das formas mais efetivas de controle de doenças crônicas não transmissíveis como a HAS, pois a divulgação do conhecimento permite que a população da comunidade seja informada a respeito de como prevenir, tratar, buscar atendimento na unidade básica de saúde (UBS) quando necessário, e sobre os seus malefícios para a saúde. Deste modo, objetivou-se desenvolver estratégias para promoção da saúde e prevenção da HAS e suas comorbidades, em jovens, de uma escola municipal, por meio de atividade educativa com o intuito de orientar os jovens sobre as medidas para prevenção da hipertensão, incentivar hábitos de vida saudável na escola da comunidade e elaborar cartilha educativa acerca das medidas de prevenção, alimentação saudável e prática de atividade física.

METODOLOGIA

A atividade educativa foi realizada no mês de junho, do ano de 2024, mediante ao agendamento prévio para conhecer a infraestrutura da Escola Municipal que fica localizada no Conjunto Vitória em Imperatriz/MA, quantidade de alunos, a definição de data para realização da atividade educativa e outros alinhamentos.

A seguir o grupo procedeu com a elaboração dos

materiais educativos e lúdicos referente ao conteúdo programático, dentre estes, vídeos animados, quiz, Folder etc., onde a atividade educativa foi direcionada a alunos do quinto ano, do Ensino Fundamental, regularmente matriculados na respectiva escola. Participaram da atividade um quantitativo de 30 alunos, dentre meninos e meninas, com idade entre 8 e 10 anos de idade.

A atividade educativa foi iniciada com dinâmicas com intuito de descontrair as crianças e se sentirem mais à vontade e confiantes. Para isto, o grupo começou um bate papo a fim de entender o nível de conhecimento dos mesmos sobre a HAS, hábitos de vida e alimentação, dentre outros. Este momento da discussão foi muito satisfatório, a maioria dos alunos demonstraram ter conhecimento sobre a doença, e alguns fatores de risco.

Seguido da exposição do conteúdo por meio de slides e apresentação de vídeos educativos, foi observado o grande interesse dos alunos pelo conteúdo apresentado. Ao término da apresentação, foi aberto um momento para esclarecimento de dúvida e discussão, o qual houve participação dos alunos. E, com o intuito de se certificar do aprendizado e entendimento do conteúdo, foi disponibilizado um Quiz com as seguintes perguntas: “Quais são os principais órgãos prejudicados pela hipertensão?”, “Qual sinal vital utilizado para identificar a hipertensão?”, “Qual hábito nocivo pode contribuir para o desenvolvimento da hipertensão?” e “Quais os alimentos que aumentam os riscos de hipertensão?”.

Por fim, procedeu-se com a entrega de cartilhas com informações relacionadas à prevenção da HAS, estilo de vida, hábitos alimentares, dentre outros. Destacou-se ainda a importância de repassarem os conhecimentos adquiridos aos familiares e amigos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ação foi desenvolvida para promover a saúde e prevenir a Hipertensão Arterial em jovens. Para isso, realizou-se uma discussão para testar o conhecimento prévio dos alunos, mostra de vídeos educativos, realização de palestra, quiz e entrega de cartilhas. Foi possível perceber a animação dos alunos com o tema, porque eles já obtinham conhecimento prévio a respeito da HAS, e houve a contribuição de casos clínicos que os alunos conheciam.

Após o debate houve a apresentação dos vídeos e foi preferida uma palestra, onde os alunos se mostraram interessados e houve o surgimento de várias dúvidas, que os alunos da UEMASUL conseguiram responder e sanar.

A HAS tem relação com o sedentarismo, ingestão de sal e obesidade (Oliveira et al., 2008). Por esse motivo ocorreu a entrega das cartilhas de conscientização, onde estavam escritas as formas de se prevenir a doença, foi possível perceber a preocupação dos alunos com os seus hábitos de vida e o interesse deles em consumir alimentos mais saudáveis, praticar atividades físicas e manter o peso adequado.

Ademais, foi feita a orientação para os alunos para repassar o conteúdo da cartilha para os familiares e amigos, por isso foi possível observar que mais pessoas ficaram conscientes sobre as formas de prevenção da doença. Por fim, percebe-se que o resultado da ação foi muito satisfatório, visto que contribuiu para o conhecimento dos alunos sobre o que é a Hipertensão Arterial Sistêmica, o que fazer para prevenir e para o incentivo de atividades saudáveis.

A atividade da UEMASUL foi eficaz para a disseminação das informações sobre a HAS e as formas de prevenção. Além disso, a confecção das cartilhas foi primordial para a conscientização desses jovens. Além disso, o envolvimento dos alunos reforça a importância de investir em ações que promovam a saúde e bem-estar dos jovens. Por fim, é possível perceber

que foram atingidos todos os seguintes objetivos propostos: o desenvolvimento das estratégias de promoção da saúde e prevenção da HAS, orientação das medidas de prevenção da hipertensão, incentivo aos hábitos de vida saudável e elaboração da cartilha.

CONCLUSÃO

Com a atividade percebeu-se ainda mais a importância dos hábitos de vida saudáveis, como alimentação equilibrada, prática de atividade física. E, apesar de ser uma problemática frequente e aparentemente conhecida, notou-se que as atividades educativas são fundamentais para o esclarecimento de dúvidas e estímulo quanto ao estilo de vida saudável. Percebeu-se fragilidade relacionada aos fatores de risco modificáveis e não modificáveis, medidas de prevenção e complicações da doença.

Ressalta-se ainda que os jovens se sentiram motivados para serem multiplicadores do conhecimento e interessados em modificar o estilo de vida, mesmo com os desafios sociais relacionados. A atividade proporcionou um bom aprendizado aos alunos sobre a problemática abordada, bem o desenvolvimento de habilidades como trabalho em equipe e comunicação efetiva.

REFERÊNCIAS

BARROSO, W. K. S. et al. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. **Arq. Bras. Cardiol.**, São Paulo, v. 116, n. 3, p. 516658, 2021. ISSN 0066782X.

BERNARDI, N. R.; POLICARPO, K. R. S.; GOMES, A. A.; RUBINHO, J. L. M.; JÚDICE, W. A. S. Adesão ao tratamento da hipertensão arterial sistêmica: fatores associados. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 43, p. e11842, 23 fev. 2023.

Disponível em: <https://www.acervocientifico.com.br/index.php/saude/article/view/11842>. Acesso em: 15 jul. 2024.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Hipertensão arterial: saúde alerta para a importância da prevenção e tratamento. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/abril/hipertensao-arterial-saude-alerta-para-a-importancia-da-prevencao-e-tratamento>. Acesso em: 22 jul. 2024.

CARDOSO, B. C. C. et al. Perfil de adesão de pacientes hipertensos atendidos em unidade básica de saúde no município de Imperatriz, Maranhão. **Revista Científica do ITPAC**, v. 16, n. 1, 2024. Disponível em: <https://revista.unitpac.com.br/itpac/article/view/132>. Acesso em: 18 jul. 2024.

DOURADO, C. S.; DOSSANTOS, A. G. Prevalência de internações e mortalidade por hipertensão arterial sistêmica: análise de dados do DATASUS. **Saúde.com**, v. 19, n. 1, 2023. DOI: 10.22481/rsc.v19i1.12247. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc/article/view/12247>. Acesso em: 20 jun. 2024.

FEITOSA, A. D. M. et al. Diretrizes brasileiras de medidas da pressão arterial dentro e fora do consultório – 2023. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 121, n. 4, p. e20240113, 2024. DOI: <https://doi.org/10.36660/abc.20240113>.

PARDIM, M.M.S. et al. Educação em saúde no controle da hipertensão arterial sistêmica: relato de experiência. **Revista Extensão**, v. 7, n. 3, p. 73-78, 4 set. 2023. Disponível em: <https://revistaextensao.com.br/article/view/73>. Acesso em: 17 jul. 2024.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE HIPERTENSÃO. **Esclarecimentos da SBH sobre as diretrizes e europeias de hipertensão 2024**. Disponível em: <http://departamentos.cardiol.br/sbc-dha/profissional/pdf/Diretriz-HAS-2020.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2025.

WELSER, L. et al. Incidência de hipertensão arterial está associada com adiposidade em crianças e adolescentes. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 120, n. 2, p. e20220070, 2023. DOI: <https://doi.org/10.36660/abc.20220070>.

ATIVIDADE EDUCATIVA PARA PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ E SUAS REPERCUSSÕES NA ADOLESCÊNCIA

Alexandros Páris de Mesquita Ipácio

Lara Vitória Araújo de Oliveira

Maria Teresa Cutrim de Sousa

Monik Suelly Machado de Paula

Alexandre de Albuquerque Mourão

Ludmilla Santos Silva de Mesquita

Raquel Vilanova Araújo

Luciana Oliveira dos Santos

Rafael Gomes da Silva

Phelipe Austríaco Teixeira

RESUMO: A gravidez na adolescência é um problema de saúde que afeta várias famílias e que contribui para inúmeros agravamentos na área da saúde da mulher e que continua sendo centro de muitos debates e dúvidas. Sabendo-se que a gravidez vem trazendo tantas implicações negativas, na vida de muitas adolescentes, objetivou-se realizar uma atividade educativa com enfoque na prevenção da gravidez e das repercussões da gravidez na vida da adolescente e de suas famílias. Assim, foi realizada uma atividade educativa com adolescentes que residem na comunidade Cinco Irmãos, localizada no Município de Imperatriz/MA, em julho de 2024. A atividade foi realizada na oportunidade das visitas domiciliares junto com o agente comunitário de Saúde e preceptor do campo de prática. Inicialmente, o grupo se apresentou, informou sobre as orientações que seriam fornecidas às adolescentes e deu início a um diálogo sobre gravidez na adolescência e suas repercussões na vida adolescente e das famílias. Além disso, foi abordado o

assunto referente aos métodos contraceptivos e a importância do planejamento familiar. Após a atividade foi entregue uma cartilha com as orientações abordadas na conversa. Participaram da atividade 25 adolescentes e responsáveis. Percebeu-se expressão de vergonha e embaraço em adolescente/acompanhante, que na maioria era mãe, avó ou tia. No entanto, foi expressa a relevância das orientações fornecidas. Conclui-se que, a gravidez na adolescência, é um problema que precisa ser amplamente discutido, no ambiente escolar e familiar, ainda mais porque suas repercussões se refletem não apenas no aspecto da saúde da mulher, mas também nas questões socioeconômicas.

Palavras-chave: Gravidez na Adolescência. Mudança Social. Vigilância em Saúde.

EDUCATIONAL ACTIVITY FOR THE PREVENTION OF PREGNANCY AND ITS REPERCUSSIONS IN ADOLESCENCE

ABSTRACT: Adolescent pregnancy is a global health problem that affects many families and contributes to numerous problems in women's health and is a topic of concern and debate worldwide. As is known that pregnancy causes numerous negative implications in the lives of many teenagers, this work aimed to carry out an educational activity focusing on the prevention of teenage pregnancy and its repercussions on the lives of teenagers and their families. Thus, an educational activity was carried out with teenagers living in the Cinco Irmãos community, located in the municipality of Imperatriz/MA, in July 2024. The activity was carried out during home visits by a group formed by students who were accompanied by the community health agent and the preceptor. Initially, the group introduced themselves, afterwards, a presentation began on teenage pregnancy and its impact on the lives of teenagers and their families. In addition, it was explained about contraceptive methods and the importance of family planning. At the end of

the activity, a booklet was given with the guidelines covered in the conversation. The action was attended by 25 teenagers and primary caregivers. It was observed that the topic addressed caused some discomfort, when noticing facial expressions of shame and embarrassment in the adolescent/companion, who were mostly mothers, grandmothers or aunts. However, the relevance of the subject presented was highlighted. It is concluded that teenage pregnancy is a problem that needs to be widely discussed in the school and family environment, especially because its repercussions are reflected not only in the aspect of women's health, but also in socioeconomic issues.

Keywords: Teenage Pregnancy. Social Change. Health Surveillance.

INTRODUÇÃO

A gravidez na adolescência é um problema de saúde pública que afeta milhões de jovens, em todo o mundo, incluindo o Brasil. Segundo dados do Ministério da Saúde o Brasil registra, anualmente, um elevado número de partos em adolescentes, reflexo da necessidade de intervenções efetivas e contínuas da educação sexual no ambiente escolar (Ministério da Saúde, 2020). Diante desta problemática é importante ressaltar a importância dos profissionais de saúde na implementação e sustentação de programas educativos que visam garantir a discussão de temas voltados para a educação sexual e reprodutiva aos adolescentes e jovens (Chandra-Mouli et al., 2021).

É válido salientar que a educação sexual, deve desenvolvida de contínua e evolutiva, acompanhando o desenvolvimento dos jovens e adapta às suas necessidades, devendo ser iniciada na infância e se estendendo até a adolescência, e abordando conteúdo apropriados para cada faixa etária, visando preparar os jovens para lidar com sua

sexualidade de maneira saudável e responsável (BMC Women's Health, 2024). Este tipo de abordagem ajuda a construir uma base sólida de conhecimento e valores, que pode reduzir as taxas de gravidez precoce e promover a saúde sexual e reprodutiva ao longo da vida (BMC Women's Health, 2024).

As atividades educativas com enfoque nesta temática, buscam não incentivar a vida sexual, mas sim, proporcionar o conhecimento das crianças e adolescentes sobre seu corpo, anatomia e fisiologia do aparelho reprodutivo masculino e feminino, métodos contraceptivos, infecções sexualmente transmissíveis, riscos da gravidez na adolescência, violência sexual e outros, de modo que desenvolva sua autonomia e respeito consigo mesmo (Goldfarb; Lieberman, 2021). Durante a abordagem os profissionais devem estar atentos para abordagem inclusiva e adaptada às necessidades locais e aspectos emocionais, psicológicos e sociais, de modo a incentivar a construção de relacionamentos saudáveis, a promoção da autoestima e respeito mútuo (Chandra-Mouli et al., 2021).

Diante do exposto, é importante destacar que a implementação de programas de educação sexual, nas escolas, deve ser acompanhada de políticas públicas de saúde que facilitem o acesso a métodos contraceptivos e serviços de saúde reprodutiva, sendo fundamental a integração de esforços entre o setor educacional e o sistema de saúde, de modo a construir um ambiente de apoio que permita aos adolescentes fazerem escolhas informadas e responsáveis (BMC Women's Health, 2024). Pesquisas tem apontado que programas que consideram o contexto cultural e social dos estudantes tendem a ser mais aceitos e eficazes, promovendo um ambiente de aprendizado seguro e respeitoso onde os adolescentes se sentem à vontade para fazer perguntas e discutir suas preocupações (Goldfarb; Lieberman, 2021).

O presente projeto de extensão tem como objetivo sensibilizar o público adolescente sobre as repercussões

negativas da gravidez precoce em um corpo e mente ainda em desenvolvimento, a fim de que esses possam mitigar as chances de serem acometidos por tal fenômeno, por via das orientações que serão disponibilizadas na ação acerca da prevenção e contracepção. Além disso, tal projeto visa a obtenção de maior prática e conhecimento da comunidade por parte dos discentes envolvidos.

JUSTIFICATIVA

A equipe escolheu abordar o tema da gravidez precoce devido à sua relevância social, especialmente em regiões periféricas e vulneráveis, onde os casos são mais frequentes. Nessas áreas, o desenvolvimento socioeconômico é menor e o conhecimento sobre o assunto é limitado, evidenciando a necessidade de estudos e intervenções. Três razões principais justificam a importância de discutir essa questão: a falta de conhecimento, as baixas perspectivas sociais e a promoção da prevenção da gravidez precoce. Primeiramente, a falta de conhecimento sobre saúde sexual e reprodutiva é um fator crucial para a gravidez na adolescência. Muitos jovens não têm acesso às informações precisas sobre métodos contraceptivos e, as consequências de uma gravidez precoce, tornando-os vulneráveis à desinformação sobre suas vidas sexuais e reprodutivas. Esse déficit educacional deixa os adolescentes expostos a engravidarem sem planejamento.

Além disso, as baixas perspectivas sociais, em contextos socioeconômicos desfavorecidos, perpetuam o ciclo da gravidez na adolescência. A combinação de educação de baixa qualidade, serviços de saúde inadequados e ambientes familiares instáveis contribui para a alta incidência de gravidez precoce. Este fenômeno, por sua vez, agrava as condições perniciosas, limitando ainda mais as oportunidades educacionais e profissionais dos jovens.

Assim, a prevenção da gravidez precoce é fundamental para melhorar a saúde e as perspectivas futuras dos adolescentes, através de programas eficazes de planejamento familiar, acesso a métodos contraceptivos e apoio psicológico, permitindo que alcancem seu pleno potencial em educação e carreira. Destarte, objetivou-se desenvolver atividades educativas para prevenção da gravidez e suas repercussões na adolescência; orientar os adolescentes sobre a importância dos métodos contraceptivos para prevenção da gravidez e as repercussões da gravidez, nessa fase da vida, construir e distribuir uma cartilha educativa com informações acerca da prevenção e das repercussões da gravidez na adolescência.

METODOLOGIA

Trata-se de uma atividade de extensão universitária realizada pelos discentes, sob orientação de um professor, supervisionada pelo preceptor e em parceria com a UBS Boca da Mata e a Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), realizada dia 02 de julho de 2024 e direcionada aos adolescentes atendidos na UBS.

Devido à dificuldade de reunir os jovens da região, na Unidade Básica de Saúde, em razão do contexto de vulnerabilidade e dificuldade de locomoção dentro da comunidade, optou-se por realizar a atividade educativa na oportunidade das visitas domiciliares. Foram visitadas, aproximadamente 6 moradias, contabilizando uma média de 25 pessoas participantes da ação, incluindo adolescentes e seus familiares presentes.

A abordagem inicial se deu a partir da apresentação simplificada do tema, questionando sobre o conhecimento prévio dos participantes, se o assunto já era discutido entre os adolescentes e seus responsáveis, além de perguntas acerca de

suas perspectivas futuras. Em seguida, a equipe abordou as repercussões sociais acarretadas pela gravidez na adolescência, expressando os impactos negativos na vida acadêmica e profissional. Posteriormente, houve a apresentação e distribuição da cartilha informativa, com a explicação detalhada dos tópicos, enfatizando os métodos preventivos e contraceptivos. Também foi abordada a importância do planejamento familiar para o desenvolvimento saudável do indivíduo.

O momento foi encerrado com a abertura de espaço para dúvidas acerca da pauta e com a entrega de doces como forma de agradecimento pela atenção oferecida à equipe. Essa estratégia de visitas domiciliares e abordagem individualizada mostrou-se eficaz para alcançar os adolescentes e suas famílias, considerando as particularidades da comunidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização da atividade ocorreu, no período da manhã do dia 02 de julho de 2024, no bairro Cinco Irmãos, com visitas domiciliares à pé, sob supervisão da preceptora e com apoio de dois agentes de saúde, posto a impossibilidade de reunir os adolescentes na UBS. Desde o primeiro contato, observou-se uma estrutura deficitária na região, com ruas mal construídas e casas de difícil acesso, esse cenário ilustrou certa marginalização social, seja em aspectos econômicos ou sociais.

Durante a execução da atividade foi demonstrado ao grupo um conhecimento mediano acerca do tema de gravidez na adolescência e métodos contraceptivos por parte da comunidade. Tal situação pode ser reflexo da falta de contato com o assunto, de forma correta, ou medo de abordá-lo de modo direto pelos responsáveis dos adolescentes nas moradias.

O comportamento de algumas adolescentes participantes demonstrou um nível de vergonha para falar

do tema, explicitando o tabu ainda presente nesse assunto. Mesmo com tais sentimentos de vergonha o ensino precisa ser consolidado, com a análise das políticas de prevenção à gravidez na adolescência, enfatizando a necessidade de uma abordagem compreensiva que respeite a diversidade cultural, sexual e de gênero (Silva et al., 2020).

A presença das mães, durante as discussões sobre sexualidade e prevenção da gravidez na adolescência, é um indicativo positivo de mudança nas dinâmicas familiares e sociais. A participação ativa das mães, incentivando suas filhas a serem transparentes sobre suas experiências sexuais, demonstra um avanço significativo na abordagem do tema e na diminuição do estigma associado à gravidez precoce. Como mencionado, “a gravidez na adolescência é um problema social que demanda discussão e conscientização para sua mitigação” (Assis et al., 2022). Essa nova postura das mães não apenas fortalece o vínculo familiar, mas também proporciona um ambiente mais seguro para que as adolescentes busquem orientação e apoio, essencial para a prevenção da gravidez precoce e suas consequências.

O material educativo produzido pelos alunos, em forma de Folder, enfatizou a maturidade emocional e física necessária para a primeira relação sexual, as consequências sociais e biológicas da gravidez precoce para a jovem mãe e seu bebê, além dos impactos físicos, emocionais e socioeconômicos atrelados a essa situação. Ademais, a cartilha destacou a importância do planejamento reprodutivo e da tomada de decisões informadas sobre o início da vida sexual. O material, então, abordou detalhadamente cada método contraceptivo, explicando seu funcionamento e destacando a importância do uso correto e consistente para garantir a eficácia. De modo prático, foram distribuídas cerca de 25 cartilhas nas casas e ficaram aproximadamente 15 disponíveis, na UBS Boca da Mata, para as pacientes que lá forem se consultar.

A resposta positiva da comunidade e o interesse demonstrado pelos pais e responsáveis reforçam a eficácia de programas educativos que consideram o contexto cultural e social dos participantes. Essa abordagem facilitou um ambiente de aprendizado seguro e respeitoso, onde as adolescentes puderam se sentir à vontade para fazer perguntas e discutir suas preocupações, promovendo assim uma educação sexual mais inclusiva e adaptada às suas necessidades. A atividade de extensão da UEMASUL mostrou-se eficaz na disseminação de informações essenciais sobre a prevenção da gravidez na adolescência. A cartilha desenvolvida proporcionou às jovens mulheres ferramentas valiosas para tomar decisões informadas e seguras sobre sua saúde sexual. O envolvimento positivo da comunidade ressalta a importância de continuar investindo em programas educativos que promovam a saúde e o bem-estar dos adolescentes.

CONCLUSÃO

Após a realização da ação conclui-se a importância de levar o tema para as comunidades e tornar a abordagem do assunto mais comum entre os adolescentes da região visitada para prevenir a gravidez precoce.

Como impacto para os adolescentes obteve-se uma educação em saúde efetiva voltada para o aspecto preventivo e contraceptivo, com intuito de mitigar os impactos negativos da gravidez precoce na comunidade, já para os discentes os impactos dessa atividade foram positivos, por ajudá-los a ganhar mais desenvoltura ao falar com a comunidade, na abordagem do assunto, e exercitar uma atividade de contato com as pessoas.

Além disso, a equipe adquiriu conhecimento a respeito da realidade comunitária, fato que possibilitou o incremento curricular com a posterior exposição do projeto em mostras

científicas, com fito de aprimoramento acadêmico e aumento da visibilidade da instituição a qual proporciona a viabilidade do projeto. Consequentemente, o efeito gerado sobre a Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão é o ganho de maior destaque como centro de suporte comunitário, para que, assim, cumpra o seu papel social como agente de transformação ativa na sua região.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. C. G. P.; SANTOS, J. V.; NASCIMENTO, L. F. C. A gravidez na adolescência e os seus fatores associados. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 19, n. 4, p. 623-636, dez. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/ZfrR3fgKKRWsN5X5CNjrrVM/?lang=pt>. Acesso em: 14 jun. 2024.

ASSIS, T. S. C. et al. Reincidência de gravidez na adolescência: fatores associados e desfechos maternos e neonatais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 8, p. 3261-3271, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022278.00292022>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/XnT756cTfWKzG66Zjh8jt7b/>. Acesso em: 14 jun. 2024.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Saúde Brasil 2020: uma análise da situação de saúde e dos impactos da pandemia de COVID-19. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2020>. Acesso em: 14 jun. 2024.

CHANDRA-MOULI, V. et al. Learning from past experiences: The contribution of a decade of research on adolescent sexual and reproductive health in Africa. **Journal of Adolescent Health**, v. 68, n. 1, p. 19-25, 2021. Disponível em: [https://www.jahonline.org/article/S1054-139X\(20\)30458-9/fulltext](https://www.jahonline.org/article/S1054-139X(20)30458-9/fulltext). Acesso em: 14 jun. 2024.

GOLDFARB, E. S.; LIEBERMAN, L. D. Three Decades of Research: The Case for Comprehensive Sex Education. **Journal of Adolescent Health**, v. 68, n. 1, p. 13-15, 2021. Disponível em: [https://www.jahonline.org/article/S1054-139X\(20\)30454-1/fulltext](https://www.jahonline.org/article/S1054-139X(20)30454-1/fulltext). Acesso em: 14 jun. 2024.

QUARESMA, G. C. et al. Prevenção da Gravidez na Adolescência. Coordenação: SANCHEZ, M. C. O. Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense (UFF). **Grupo de Pesquisa: Gestão da Formação e Qualificação Profissional: Saúde e Educação (GESPRO)**. Niterói, RJ, 2024. Folder educativo.

SILVA, A. P.; PEREIRA, J. C.; SOUZA, M. F. Gravidez na adolescência, iniciação sexual e gênero: perspectivas em disputa. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 3, p. e00012321, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/WryX9xCMY5vwNwjM33pqbyb/>. Acesso em: 14 jun. 2024.

ATIVIDADE EDUCATIVA PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE E PREVENÇÃO DO SOBREPESO E OBESIDADE EM GESTANTES

Julia Marreiros Silva

Eslainy Xavier Matos

Gabriel Alves Lima

Glaucia Sousa Brito Guimarães

Raquel Vilanova Araújo

Artur de Souza Veras

André Luiz Pagotto Vieira

Luciana Oliveira dos Santos

Ludmilla Santos Silva de Mesquita

Isaias Borges Telles

Phelipe Austríaco Teixeira

RESUMO: A obesidade é uma condição crônica que aumenta o risco de complicações durante a gravidez, como diabetes mellitus gestacional, hipertensão e pré-eclâmpsia. Objetivou-se promover a saúde e prevenir o sobrepeso e a obesidade, em gestantes, por meio de atividade educativa. A atividade foi realizada na Unidade Básica de Saúde (UBS) Santa Rita, com gestantes em diferentes fases da gravidez. A meta foi alertar sobre o impacto do sobrepeso e obesidade na gravidez, com foco em cuidados alimentares aliados à prática de exercícios físicos. Foram realizados cálculos de IMC, acompanhamento individualizado, roda de conversa sobre prevenção da obesidade e distribuição de folders educativos, além de orientação nutricional. Participaram do projeto 15 gestantes. Na primeira etapa, 6 gestantes foram atendidas, individualmente, durante as consultas de pré-natal, com cálculos de IMC e

aconselhamento nutricional sobre os riscos do consumo calórico desequilibrado. Na segunda etapa, 9 gestantes participaram da roda de conversa, composta por atividades físicas adaptadas, discussão dos riscos relacionados à obesidade e orientação nutricional. Foram distribuídos 30 kits com fraldas e folders educativos, além de um café da manhã com alimentos saudáveis. A ação alcançou seu objetivo ao promover a troca de informações e experiências sobre nutrição e exercício físico durante a gestação. A interação entre gestantes e profissionais, combinada com a distribuição de materiais informativos e alimentos saudáveis, ressaltou a importância de hábitos saudáveis para prevenir complicações da obesidade gestacional. A integração da Medicina Narrativa enriqueceu a experiência, criando vínculos significativos e favorecendo um cuidado mais humanizado.

Palavras-chave: Gestantes. Orientação nutricional. Obesidade.

EDUCATIONAL ACTIVITY FOR HEALTH PROMOTION AND PREVENTION OF OVERWEIGHT AND OBESITY IN PREGNANT WOMEN

ABSTRACT: Obesity is a chronic condition that increases the risk of complications during pregnancy, such as gestational diabetes, hypertension, and preeclampsia. The objective of this work was to promote health and prevention of overweight and obesity in pregnant women through educational activities. The activity was carried out at the Basic Health Unit (BHU) of Santa Rita neighborhood, Imperatriz-MA, with pregnant women in different stages of pregnancy. The goal was to raise awareness about the impact of overweight and obesity during pregnancy, focusing on nutritional care combined with physical exercise. The body mass index (BMI) calculation, individualized monitoring, discussion groups about obesity prevention, and distribution of folders were performed, in addition to nutritional guidance. Fifteen pregnant women participated in the project. In the first stage, 6 pregnant women were seen individually during

prenatal consultations, with BMI calculations and nutritional counseling on the risks of unbalanced caloric intake. In the second stage, 9 pregnant women participated in the discussion group, consisting of adapted physical activities, discussion of risks related to obesity, and nutritional guidance. Thirty kits containing diapers and folders were distributed, in addition to a breakfast with healthy food. The action achieved its objective by promoting the exchange of information and experiences about nutrition and physical exercise during pregnancy. The interaction between pregnant women and professionals, combined with the distribution of informative materials and healthy foods, highlighted the importance of healthy habits to prevent complications from gestational obesity. The integration of Narrative Medicine enriched the experience, created significant bonds and favored more humanized care.

Keywords: Pregnant women. Nutritional guidance. Obesity.

INTRODUÇÃO

A obesidade é uma condição relacionada ao excesso de gordura corporal, que pode causar danos à saúde e caracterizada pelo Índice de Massa Corporal (IMC) igual ou superior a 30 kg/m² e geralmente causada por um desequilíbrio entre a ingestão calórica e o gasto energético e associada a fatores relacionados a genética, hormônios, comportamentais e o ambiente externo (Malavé, 2019).

Evidências científicas apontam que a obesidade tem íntima relação com o desequilíbrio entre a ingestão calórica e prática de atividade física, o que condiz com a realidade da sociedade moderna, refém das bebidas e alimentos ultra processados (ricos em gordura, sódio e açúcar) e financeiramente mais acessíveis que os alimentos in natura. Esse contexto obesogênico, é consequência da indústria alimentícia, e razão

do desequilíbrio nutricional que, aliado à falta de exercício físico regular, tem impactado tanto na população mundial que a cada dia vem sofrendo mais com o desenvolvimento de doenças relacionadas a obesidade, como diabetes, hipertensão, doenças cardíacas, câncer e problemas articulares (Brasil, 2023).

Em relação a obesidade, outra situação preocupante, é a ocorrência em gestantes, devido ao aumento dos riscos à saúde da gestante e do feto. Pesquisas tem apontado que o sobrepeso e obesidade, podem contribuir para o desenvolvimento de hipertensão, Diabetes Mellitus Gestacional (DMG), tromboembolismo, e complicações no trabalho de parto, infecção puerperal, pré-eclâmpsia, dentre outros (Cidade; Margotto; Peraçoli, 2011). Em estudo epidemiológico realizado em Minas Gerais, foi observado alta prevalência de sobrepeso/obesidade nas gestantes e sua associação com fatores sociodemográficos, obstétricos e comorbidades crônicas (DAVI et al, 2023).

Assim, considerando todas as problemáticas e repercussões da obesidade nas gestantes, destaca-se a importância da realização de atividades educativas durante o pré-natal acerca dos hábitos de vida, principalmente, no que tange à alimentação e exercícios físicos, visto que tal orientação pode contribuir para a prevenção da doença e das complicações para a gestante e feto, de modo a garantir uma gestação saudável e o bom desenvolvimento fetal.

JUSTIFICATIVA

A atividade educativa proposta é importante para a prevenção da obesidade gestacional, uma vez que tal comorbidade está associada a um acúmulo de gordura corporal que, entre outras causas, advém de um desequilíbrio no consumo calórico que excede as demandas energéticas do organismo, ocasionando uma série de complicações que podem afetar a

saúde materna e fetal. Nesse contexto, aumentam-se os riscos de diabetes mellitus gestacional, hipertensão, pré-eclâmpsia, complicações antenatais, intraparto e pós-parto, como restrição do crescimento intrauterino e nascimento de bebês grandes ou pequenos para a idade gestacional.

Nesse cenário, percebe-se a relevância de orientar as gestantes sobre os riscos supracitados, alertando sobre a importância de aliar hábitos alimentares saudáveis à prática de atividade física para a redução e controle da obesidade gestacional e, consequentemente, seus riscos associados. O monitoramento do ganho de peso, durante a gravidez, por meio de práticas nutricionais precoces e sessões de orientação individualizadas, é fundamental para alcançar melhores resultados obstétricos e reduzir a mortalidade materna e fetal, ajudando a garantir gestações mais saudáveis e pré-natais de baixo risco.

Deste modo, objetivou-se promover uma atividade educativa para promoção da saúde e prevenção do sobrepeso e obesidade em gestantes, bem como orientar as gestantes sobre os impactos do sobrepeso e da obesidade na saúde da mãe e do feto; Desenvolver uma oficina para orientar as gestantes sobre a importância da alimentação saudável e prática da atividade física para o controle do peso e prevenção de complicações relacionadas e produzir material educativo com informações acerca das medidas para prevenção e controle do sobrepeso e da obesidade, bem como prevenção de suas repercussões na saúde materna e fetal.

METODOLOGIA

O projeto foi realizado na Unidade Básica de Saúde (UBS) do bairro Santa Rita, tendo como público-alvo gestantes em diferentes fases da gravidez. A atividade educativa seguiu as seguintes etapas:

1. Atendimento individualizado com as gestantes supervisionado pela preceptora, para orientações sobre os riscos do sobrepeso e da obesidade na saúde da mãe e do feto, aferição de peso e altura, bem como cálculos de IMC;
2. Roda de conversa sobre sobrepeso e obesidade na gestação, abordando fatores preditores, consequências e formas de prevenção;
3. Dinâmica de escuta ativa para entender os contextos narrativos das gestantes e promover um cuidado mais humanizado e eficaz, alinhado às práticas contemporâneas de humanidades médicas;
4. Momento de instrução com educador físico sobre os tipos de exercícios físicos recomendados para as diferentes fases da gestação, e orientação sobre a importância da prática de atividades físicas aliada a uma boa alimentação;
5. Entrega de cartilhas informativas e aconselhamentos nutricionais – destacando a importância da hidratação, alimentação de alto valor nutricional e atividade física na gravidez;
6. Momento para sanar dúvidas;
7. Entrega de kits com fraldas para as gestantes e finalização com um café da manhã saudável, rico em frutas, sanduíches e suco naturais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade educativa foi desenvolvida, ao longo do mês de junho, iniciando com os atendimentos individuais nas consultas de pré-natais supervisionados pela preceptora. Nessa

etapa, 6 gestantes foram atendidas para análise detalhada das necessidades individuais e educação em saúde específica.

Nesse contexto, as gestantes foram orientadas sobre os riscos significativos associados ao sobrepeso e à obesidade tanto para a saúde materna quanto para o desenvolvimento fetal. Foram realizados cálculos de Índice de Massa Corporal (IMC) para avaliação do estado nutricional, onde foi observado que a maioria das gestantes estavam dentro da faixa de normalidade do peso, porém alguns exames de sangue se mostraram alterados para os níveis de colesterol e glicose, além da constatação de que muitas dessas gestantes seguiam uma dieta de baixo valor nutricional.

Diante disso, também foi realizado uma orientação nutricional que se adequasse à realidade de cada paciente, a fim de capacitar as gestantes a adotarem hábitos alimentares saudáveis para a prevenção do excesso de peso e da obesidade, promovendo assim uma gravidez mais saudável.

Na segunda etapa da ação educativa, houve uma roda de conversa para a promoção da saúde na UBS Santa Rita II, com a finalidade de orientar o público de gestantes da unidade sobre a prevenção da obesidade e do sobrepeso. No primeiro momento, houve uma colaboração do educador físico da unidade, que orientou as grávidas acerca de modos adequados e adaptados para a realização de exercícios físicos e alongamentos durante o período gestacional, destacando inclusive a relevância dessa atividade para um trabalho de parto mais facilitado.

Após esse momento, os discentes de medicina da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) desenvolveram uma dinâmica utilizando os princípios da medicina narrativa, com o intuito de propiciar um ambiente acolhedor e de escuta para o público presente, com a distribuição de perguntas individualizadas, as quais refletiam sobre o período gestacional, relacionando a saúde mental e física das grávidas presentes. Diante disso, tal atividade foi salutar,

visto que possibilitou uma troca de experiências das gestantes, com relatos pessoais e emocionantes a respeito de expectativas, inseguranças e experiências.

Posteriormente, realizou-se uma roda de conversa, com a explanação dos impactos que a obesidade e o sobrepeso podem causar na saúde da mãe e do feto, havendo a explicação de consequências como diabetes mellitus gestacional, hipertensão, pré-eclâmpsia, complicações antenatais, intraparto e pós-parto. Assim, objetivou-se assegurar um engajamento das gestantes no que concerne à prevenção desse problema, visto que foram explicados diversos malefícios que comprometem a saúde materna e fetal.

Em seguida, foram evidenciadas maneiras de praticar uma dieta saudável, explicando como certos alimentos podem auxiliar o bom desenvolvimento pré-natal, inclusive no bem-estar do feto. Nesse momento, foi distribuído um “folder” (Figura 3), o qual, entre diversos conteúdos, continha uma tabela contendo as principais fontes de alimentos e vitaminas imprescindíveis nas refeições, o que foi essencial para o esclarecimento de questionamentos acerca do que pode ingerir e o que deve ser evitado na gravidez.

Logo após a roda de conversa, foi realizado um café da manhã saudável, com frutas, sanduíches naturais e sucos, o que foi benéfico para demonstrar que é possível ter uma alimentação saborosa e que auxilia no bem-estar. Além disso, foi conseguido um patrocínio de vereadores, por meio de um esforço conjunto dos estudantes do projeto, o que proporcionou a distribuição de “kits” de fraldas para as gestantes (Figura 2). Desse modo, realizou-se impacto positivo na promoção da saúde durante a gravidez, com orientações de hábitos de vida mais saudáveis.

CONCLUSÃO

Na oficina educativa, as gestantes da UBS Santa Rita, puderam trocar entre si e com a equipe multiprofissional conselhos e experiências vividas, confidenciando momentos singulares de sua gestação. Histórias de perdas gestacionais, de complicações neonatais e de novas tentativas bem-sucedidas foram compartilhadas, de forma que se construíram laços de apoio e vínculos afetivos entre as gestantes, que foram sensibilizadas quanto à importância do cuidado com a obesidade gestacional.

Aos discentes, foi uma oportunidade de aprimorar suas habilidades de comunicação, aprender com a equipe multiprofissional da UBS, bem como de pôr em prática a Medicina Narrativa, que preconiza a empatia e a valorização das vivências do paciente, a fim de humanizar os atendimentos na área da saúde. O contato com as histórias de cada gestante, dentro de seus diferentes contextos de vida, foi de suma relevância para a sua formação acadêmica, pois os sensibilizou sobre a seriedade do papel do médico na sociedade.

Em síntese, a ação sensibilizou as futuras mães quanto à relevância da alimentação saudável e da atividade física como forma de minimizar os riscos que a obesidade traz à gestação. A integração da Medicina Narrativa à oficina permitiu um contato mais íntimo e impactante entre os discentes, a equipe multiprofissional e as gestantes atendidas.

REFERÊNCIAS

DAVID, L. S. et al.. Prevalence and associated factors on overweight/obesity in pregnant women assisted by the Family Health Strategy. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 23, p. e20220354, 2023.

FIOCRUZ. **Obesidade gestacional**: uma situação de alerta. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/obesidade-gestacional-uma-situacao-de-alerta>. Acesso em: 15 jun. 2024.

GOMES CIDADE, D.; MARGOTTO, P.; PERAÇOLI, J. Obesidade na gestação: impacto na saúde materno-fetal. **Com. Ciências Saúde**, v. 22, supl. 1, p. 169-182, 2011.

MATTAR, R. Et al. Obesidade e gravidez. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 31, n. 3, mar. 2009.

SANTOS, Maria Fernanda Santa Rosa et al. Obesidade gestacional no Brasil: uma revisão de literatura. RECIMA21 – **Revista Científica Multidisciplinar**, v. 4, n. 3, p. E432841, 2023.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DA HANSENÍASE E COMBATE AOS ESTIGMAS E PRECONCEITOS DA DOENÇA

Guilherme Eduardo Noleto de Sousa Santana

Letícia de Jesus Veloso Amorim

Maria Clara Freire Pessoa Costa

Rafaela Soares Targino

Raquel Vilanova Araújo

Matheus Silva Alves

Ludmilla Santos Silva de Mesquita

Luciana Oliveira dos Santos

Wellyson da Cunha Araújo Firmo

RESUMO: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*, que afeta a pele e as células de Schwann. Esta doença está historicamente ligada a estigmas e preconceitos, o que intensifica o estigma social a ela associado. Os altos índices de hanseníase no Maranhão evidenciam a necessidade urgente de ações eficazes para combater a doença e seu impacto na saúde pública. Objetivo: Realizar uma atividade de educação em saúde para prevenção da hanseníase e combate aos estigmas relacionados à doença. O projeto foi desenvolvido na UBS Nova Imperatriz, com foco na comunidade atendida pela ESF 1. A abordagem foi realizada na sala de espera da UBS, onde se estabeleceu um diálogo com os pacientes, transmitindo informações sobre a hanseníase. A ação foi eficaz e bem-sucedida. Os pacientes não apenas receberam informações sobre a doença, mas também compartilharam suas próprias experiências. A distribuição de folders explicativos foi fundamental para ampliar o

conhecimento sobre o tema. O projeto teve um impacto positivo ao aumentar o conhecimento sobre a hanseníase, reduzir o estigma e capacitar os pacientes a disseminarem informações. Além disso, contribuiu para o desenvolvimento de habilidades interpessoais nos discentes e estreitou a relação entre a universidade e a comunidade.

Palavras-chave: Estigma Social. Hanseníase. Prevenção.

HEALTH EDUCATION FOR THE PREVENTION OF LEPROSY AND COMBATTING STIGMA AND PREJUDICE ASSOCIATED WITH THE DISEASE

ABSTRACT: Leprosy is an infectious disease caused by the bacteria *Mycobacterium leprae*, which affects the skin and Schwann cells. This disease has historically been associated with stigma and prejudice, which intensifies the associated social stigma. The high rates of leprosy in Maranhão highlight the urgent need for effective actions to combat the disease and its impact on public health. Objective: To carry out a health education activity to prevent leprosy and combat the stigmas associated with the disease. The project was developed at the Nova Imperatriz Basic Health Unit (BHU), Imperatriz, MA, targeting the community served by Family Health Team (ESF) 1. The approach took place in the waiting room, where a dialogue was established with patients, to provide information about leprosy. The activity proved to be effective and well-received. Patients not only gained knowledge about the disease but also shared their own experiences. The distribution of informational brochures played a crucial role in enhancing awareness on the topic. The distribution of informational brochures played a crucial role in enhancing awareness on the topic. The project had a positive impact by increasing knowledge about leprosy,

reducing stigma, and empowering patients to disseminate information within their communities. Additionally, it contributed to the development of students' interpersonal skills and strengthened the relationship between the university and the local community.

Keywords: Social Stigma. Leprosy. Prevention.

INTRODUÇÃO

A hanseníase é uma doença infectocontagiosa causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*, um bacilo álcool-ácido resistente que afeta a pele e as células de Schwann (sistema nervoso periférico). O ser humano é considerado o único vetor do microrganismo, e a transmissão ocorre de maneira direta, por meio das vias respiratórias (De Jesus et al., 2023).

A hanseníase é uma infecção crônica, altamente contagiosa e com baixa morbidade. Acredita-se que sua transmissão ocorra principalmente pelo contato íntimo e prolongado entre o paciente infectado e pessoas suscetíveis. A melhor forma de reduzir a transmissão é o diagnóstico precoce e o tratamento imediato, o que contribui para controlar a disseminação da doença (Lastória et al., 2012).

A hanseníase pode ser classificada em diferentes formas clínicas: tuberculóide, borderline e dimorfa, com a última subdividida em dimorfa-tuberculóide, dimorfa-dimorfa, dimorfa-virchowiana e virchowiana. O exame complementar mais utilizado para o diagnóstico é a baciloscopia (Araújo, 2003). Os sintomas da doença e as incapacidades que ela provoca geram dificuldades significativas na vida das pessoas afetadas, como a diminuição da capacidade laboral, limitação do contato social e problemas psicológicos. Além disso, a doença está associada ao estigma e ao preconceito, que remontam a um passado de segregação social (De Jesus et al., 2023).

De acordo com a plataforma Morbidade Hospitalar do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), entre 2019 e 2023, foram registrados 119.299 casos de hanseníase no Brasil, dos quais 13.580 ocorreram no Maranhão. Isso representa aproximadamente 11,3% dos casos no país, evidenciando a recorrência da doença no estado. A compreensão da gravidade da hanseníase e a implementação de ações de combate eficazes são essenciais para enfrentar este desafio. Nesse contexto, a conscientização da população é fundamental. Ações educativas e informativas são vitais para disseminar o conhecimento sobre a doença, seus sintomas, formas de transmissão e tratamento, promovendo uma detecção precoce e tratamento adequado.

O projeto proposto visou alcançar benefícios significativos para a sociedade, destacando-se a promoção do conhecimento sobre a hanseníase e a conscientização da comunidade. Isso contribui para a prevenção da doença e o combate aos estigmas e preconceitos que a cercam. A educação da população sobre a hanseníase ajuda a reduzir o medo e a discriminação, encorajando as pessoas a buscarem tratamento sem receio de estigmatização.

Diante da elevada incidência de hanseníase no Maranhão e do impacto social negativo decorrente do estigma e da desinformação, torna-se urgente a adoção de estratégias educativas que promovam o conhecimento sobre a doença. Ações de extensão voltadas à conscientização da população são fundamentais para a detecção precoce, o enfrentamento dos preconceitos e a promoção da saúde. Informar a comunidade sobre sinais e sintomas, formas de prevenção e tratamento é essencial para reduzir o número de casos e melhorar a qualidade de vida das pessoas acometidas.

Para tanto o objetivo geral do projeto de extensão foi realizar atividades de educação em saúde para prevenção da hanseníase e combate aos estigmas e preconceitos associados

à doença. Além disso, trouxe como objetivos específicos: realizar uma oficina para orientar a comunidade sobre os sinais de suspeita de hanseníase, suas medidas de prevenção e tratamento, além dos estigmas e preconceitos associados à doença e construir e fornecer um folder educativo com informações sobre métodos de prevenção, tratamento, estigmas e preconceitos relacionados à hanseníase.

METODOLOGIA

O projeto foi realizado na sala de espera da Unidade Básica de Saúde Nova Imperatriz, com foco na comunidade adulta atendida pela Estratégia de Saúde da Família 1. Durante o turno vespertino, os discentes abordaram a população na sala de espera da UBS, estabelecendo um diálogo para transmitir informações sobre a hanseníase, como: definição da doença, seus sintomas, características, mitos e verdades, além das ações que devem ser tomadas em caso de possíveis manifestações.

Antes da ação, foi elaborado um folder explicativo, fundamentado nas diretrizes e protocolos do Ministério da Saúde, contendo informações sobre a doença, formas de contágio, prevenção, tratamento, tipos e sintomas. Este material foi distribuído à comunidade no dia da ação, com o intuito de auxiliar na fixação e disseminação do conhecimento.

Durante a atividade, os discentes realizaram uma explanação sobre a hanseníase e suas características, seguida de um momento de compartilhamento de vivências, por parte dos pacientes presentes. Foram relatados casos marcantes de hanseníase, refletindo o contexto social dos participantes. Além disso, os discentes demonstraram, em voluntários, como realizar o teste dermatoneurológico, explicando cada etapa do processo e sua relação com o avanço da doença, além da importância de procurarem a UBS para a realização desse exame.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A invisibilidade da hanseníase, somada ao estigma persistente, revela grandes obstáculos para a eliminação da doença (Feliciano et al., 1996). Dessa forma, a ação realizada, na Unidade Básica de Saúde, se mostrou positiva e eficaz, impactando favoravelmente à comunidade, os discentes e demais envolvidos. Participaram da atividade dez pessoas da comunidade, que se encontravam na fila para atendimento na UBS. Observou-se uma boa adesão à atividade, com os participantes ouvindo atentamente as orientações fornecidas.

Além disso, os pacientes compartilharam seus conhecimentos e experiências sobre a hanseníase. Após a apresentação do tema pelos discentes, os presentes discutiram suas percepções sobre a doença e o tratamento a que foram submetidos. Relataram, por exemplo, o impacto do tratamento no paciente e o receio de contaminação pelo contato prolongado com pessoas afetadas pela doença.

Outro ponto crucial da atividade foi a confecção e distribuição dos folders explicativos, que abordaram temas como formas de contágio, prevenção, tratamento, tipos e sintomas da hanseníase. O principal benefício desse material foi a possibilidade de tornar as informações apresentadas palpáveis, facilitando o compartilhamento de conhecimento. As pessoas presentes puderam levar consigo o folder, o que permitiu que as informações alcançassem um público mais amplo na comunidade, garantindo que o conhecimento não ficasse restrito apenas aos participantes daquela ação.

A comunicação desempenha papel essencial nesse processo, porquanto facilita a troca de informações e contribui para a conscientização do paciente, influenciando sua decisão de se assumir como doente e aderir ao tratamento (Luna et al., 2010).

Conclui-se, assim, que a atividade realizada, na Unidade Básica de Saúde, foi um ponto de partida para o compartilhamento de conhecimento, combate aos preconceitos e, conseqüentemente, para a melhoria da qualidade de vida da população.

CONCLUSÃO

A ação teve diversos impactos positivos, destacando-se: o aumento do conhecimento da comunidade sobre a hanseníase, com esclarecimentos sobre seus sintomas, formas de transmissão e prevenção; a promoção de uma nova visão sobre a doença, contribuindo para a redução de seu estigma; e a facilitação da detecção precoce, estimulando a busca rápida por atendimento médico. Além disso, a ação capacitou os participantes a disseminarem as informações adquiridas, expandindo a conscientização sobre a doença na comunidade.

Outro efeito significativo foi o impacto na formação discente, que incluiu o desenvolvimento de habilidades de comunicação, a prática de educação em saúde e o fortalecimento da empatia. A interação com a comunidade local permitiu aos discentes uma maior sensibilidade às necessidades dos pacientes.

Por fim, a ação também consolidou a conexão da universidade com a comunidade, reforçando seu compromisso com a saúde pública e o bem-estar coletivo. A realização dessa atividade não só contribuiu para a educação em saúde, mas também fortaleceu a relação universidade-comunidade, promovendo benefícios tanto para os envolvidos diretamente quanto para a sociedade como um todo.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. G. Hanseníase no Brasil. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 36, n. 3, p. 373-382, jun. 2003.

CARLOS, J.; APARECIDA, M.; MORGADO DE ABREU, M. Hanseníase: diagnóstico e tratamento. **Diagn Tratamento**, v. 17, n. 4, p. 173-182, 2012.

FELICIANO, E. M. et al. **A hanseníase no Brasil: obstáculos e desafios para sua eliminação**. São Paulo: Editora Saúde, 1996.

FELICIANO, K. V. DE O.; KOVACS, M. H. Hanseníase, estigma e invisibilidade. **Saúde em Debate**, p. 42-49, 1996.

JESUS, I. L. R. DE et al. Hanseníase e vulnerabilidade: uma revisão de escopo. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, p. 143-154, 6 jan. 2023.

LUNA, E. J. et al. Comunicação e adesão ao tratamento da hanseníase. **Revista Brasileira de Saúde Pública**, São Paulo, v. 46, n. 4, p. 623-630, 2010.

LUNA, I. T. et al. Adesão ao tratamento da Hanseníase: dificuldades inerentes aos portadores. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 63, n. 6, p. 983-990, dez. 2010.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Informações de Saúde (TABNET) – DATASUS. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>. Acesso em: 15 jun. 2024.

**ABORDAGEM EDUCATIVA PARA OS CUIDADOS DE IDOSOS COM
DEMÊNCIA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE IMPERATRIZ – MA**

Bruno Alves de Sousa

Solannya Rayna Carvalho Santos

Williston Sousa Aguiar Junior

Flávia Saraiva Fonseca

Raquel Vilanova Araújo

Matheus Silva Alves

Ludmilla Santos Silva de Mesquita

Luciana Oliveira dos Santos

Wellyson da Cunha Araújo Firmo

RESUMO: A demência, caracterizada pelo comprometimento das funções mentais, afeta especialmente a memória e o aprendizado dos idosos, sendo comum no processo natural de envelhecimento. Dentre as diferentes formas de demência, a Doença de Alzheimer é a mais prevalente. Objetivou-se promover educação em saúde, oferecendo esclarecimentos sobre as demências para a comunidade. As atividades educativas foram direcionadas a idosos, seus familiares e/ou cuidadores, e realizadas durante visitas domiciliares. Nessas visitas, promoveram-se conversas e trocas de informações sobre os cuidados necessários para idosos com demência. A ação contribuiu de forma significativa para o entendimento dos idosos e suas famílias sobre a demência, além de ajudar na adaptação dos cuidados adequados. A atividade de conscientização sobre a demência e os estilos de vida apropriados teve um impacto positivo sobre os idosos, seus cuidadores e os discentes

envolvidos. A universidade reforçou seu papel na comunidade, integrando ensino, pesquisa e extensão, o que beneficiou tanto a formação acadêmica quanto as políticas de saúde pública.

Palavras-chave: Demência. Pessoa idosa. Envelhecimento cognitivo.

EDUCATIONAL APPROACH FOR THE CARE OF ELDERLY PATIENTS WITH DEMENTIA AT A BASIC HEALTH UNIT IN IMPERATRIZ – MA

ABSTRACT: Dementia, characterized by impaired mental functions, particularly affects the memory and learning of the elderly and is common in the natural aging process. Among the different forms of dementia, Alzheimer's disease is the most prevalent. The objective was to promote health education, providing information about dementia to the community. The educational activities were aimed at the elderly, their families and/or caregivers, and carried out during home visits. During these visits, conversations and exchanges of information were promoted about the necessary care for elderly people with dementia. This action contributed significantly to the understanding of dementia among the elderly and their families, in addition to helping them adapt appropriate care. The activity to raise awareness about dementia and appropriate lifestyles had a positive impact on the elderly, their caregivers and the students involved. The university strengthened its role in the community, integrating teaching, research and extension, which benefited both academic training and public health policies.

Keywords: Dementia. Elderly person. Cognitive aging.

INTRODUÇÃO

O distúrbio neurocognitivo maior, amplamente conhecido como demência, caracteriza-se pelo comprometimento das funções mentais, afetando a memória e a capacidade de aprendizado. A população idosa é a mais impactada por essa enfermidade, devido às alterações fisiológicas decorrentes do processo de envelhecimento (Huang, 2023).

As demências figuram entre as principais Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), comumente associadas ao envelhecimento. Dados indicam que, até 2050, o número de pessoas com algum grau de demência pode alcançar 115 milhões, sendo a maior parte desses casos registrados em países de baixa e média renda (OMS, 2017). No Brasil, estima-se que cerca de 3% dos indivíduos entre 65 e 69 anos desenvolvam demência (Zorzetto, 2023).

Dentro desse contexto, a doença de Alzheimer é a forma mais prevalente de demência, sendo caracterizada por déficits na capacidade de memória, alterações linguísticas e sensação de confusão. Esses sintomas estão diretamente relacionados ao comprometimento cognitivo (Lucas et al., 2013). Além dos sintomas cognitivos, também se destacam os sintomas comportamentais e psicológicos, como apatia, alterações psicomotoras, agitação, ansiedade, delírios e alucinações (Neto et al., 2013).

Intervenções não farmacológicas têm se mostrado fundamentais no tratamento das demências, com ênfase na terapêutica lúdica, que auxilia na diminuição da agitação dos pacientes e facilita o convívio social com familiares e cuidadores (Ripani, 2019). A prática regular de atividades físicas contribui para a manutenção das funções cognitivas, além de promover melhorias no equilíbrio e na mobilidade. Relacionamentos interpessoais também são benéficos, colaborando para a redução de alterações neurofisiológicas e atenuação dos sintomas físicos, cognitivos e comportamentais (Hernandez et al., 2010).

Nesse sentido, a Estratégia de Saúde da Família desempenha um papel crucial na reorientação da atenção à saúde da população, sendo fundamental no processo de envelhecimento saudável e no acompanhamento de indivíduos com condições específicas, como a demência em idosos. Isso reforça a importância de atividades educativas e lúdicas que estimulem e retardem a manifestação da sintomatologia da demência.

Em 2022, a população brasileira com 65 anos ou mais atingiu aproximadamente 11% da população total, o que representou um aumento significativo em relação a 2010, quando essa parcela correspondia a 7,4%, com um acréscimo de 18.244 pessoas nesse grupo etário entre os dois períodos. No Maranhão, a tendência é semelhante: em 2012, 9,3% da população era composta por idosos, aumentando para 12% em 2022 (IBGE, 2023). Na cidade de Imperatriz, localizada no oeste do Estado do Maranhão, as proporções demográficas também indicam um envelhecimento populacional (RELATÓRIO ANUAL DE GESTÃO, 2022).

A promoção de práticas lúdicas e prazerosas pode estimular as funções cognitivas dos idosos, despertar a sensibilidade humana, fortalecer os vínculos familiares e sensibilizar os profissionais para as necessidades desse público (Mariano et al., 2020). Dessa forma, observa-se a necessidade urgente de intervenções focadas na prevenção e no manejo das demências em idosos.

O aumento da população idosa no Brasil e, especificamente, no estado do Maranhão, evidencia a necessidade de ampliar estratégias de atenção à saúde desse grupo etário. Em 2022, os brasileiros com 65 anos ou mais representaram 11% da população total, em comparação a 7,4% em 2010. No Maranhão, o percentual de idosos passou de 9,3% em 2012 para 12% em 2022 (IBGE, 2023). Em Imperatriz, no oeste maranhense, também se observa esse processo de envelhecimento populacional (Relatório Anual de Gestão, 2022).

Diante desse cenário, torna-se urgente a implementação de ações educativas e de promoção da saúde voltadas à prevenção e manejo das demências. Práticas lúdicas e prazerosas estimulam as funções cognitivas, fortalecem vínculos afetivos e contribuem para a sensibilização de profissionais e familiares sobre as necessidades dos idosos com demência (Mariano et al., 2020).

Partindo dos pressupostos acima, objetivo geral do projeto de extensão foi promover a Educação em Saúde, proporcionando esclarecimentos sobre as demências à comunidade. Os objetivos específicos incluíram: incentivar a importância da prática de atividades lúdicas que estimulem as funções cognitivas de idosos com demência e orientar os cuidadores desses idosos quanto ao tratamento adequado da doença.

METODOLOGIA

A metodologia do projeto foi estruturada em etapas sequenciais para garantir o planejamento, a execução e a avaliação das atividades propostas. Inicialmente, foi realizado o planejamento do projeto, que incluiu a produção e a distribuição de convites para informar e engajar os participantes, bem como a aquisição de materiais específicos para as atividades lúdicas e educativas planejadas. Essas atividades foram pensadas para estimular os pacientes com Alzheimer, como desenhos artísticos simplificados e caça-palavras adaptados às suas capacidades.

A execução das visitas domiciliares foi organizada de forma a atender às necessidades individuais dos pacientes e de seus cuidadores. Na primeira residência visitada, a equipe, composta por alunos e uma preceptora enfermeira, foi recebida por dois cuidadores, que compartilharam as estratégias empregadas no cuidado diário da paciente. Durante a visita, foram oferecidas orientações sobre adaptações no estilo de vida e propostas atividades lúdicas como ferramentas de estímulo

cognitivo.

Na segunda residência, o atendimento focou em um cuidador único. A preceptora avaliou o histórico médico e os medicamentos utilizados pelo paciente, enquanto os alunos forneceram sugestões específicas e entregaram materiais educativos, acompanhados de explicações detalhadas sobre seu uso. Na terceira casa visitada, a cuidadora principal era uma mulher idosa, o que exigiu maior atenção. A interação com o paciente incluiu conversas e atividades interativas, seguindo os princípios da Educação em Saúde para melhorar sua qualidade de vida.

Após as visitas, a equipe reuniu-se para discutir as experiências e as informações coletadas. Destacaram-se as diferenças entre os casos, a necessidade de personalizar as intervenções e as possibilidades de ações futuras. Todas as visitas enfatizaram a transmissão de informações importantes para o cuidado de pacientes com Alzheimer, com foco em empoderar os cuidadores, oferecendo-lhes suporte emocional e ferramentas práticas.

Por fim, com base nas reflexões pós-visitas, planejou-se o acompanhamento contínuo dos casos, com vistas a monitorar os impactos das intervenções e realizar ajustes sempre que necessário. Essa abordagem buscou garantir uma execução sistemática e humanizada, voltada para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes e o fortalecimento do suporte oferecido aos cuidadores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da ação domiciliar do projeto de extensão evidenciaram a complexidade das dinâmicas familiares no cuidado de pacientes com demência e a diversidade de situações enfrentadas por essas famílias. As visitas permitiram não

apenas a observação das dificuldades e avanços relacionados ao manejo da doença, mas também a compreensão do impacto da educação em saúde na melhoria desse contexto. As interações entre a equipe do projeto e os cuidadores revelaram insights importantes sobre o nível de conhecimento, as expectativas e as abordagens familiares em relação ao cuidado.

No primeiro domicílio visitado, constatou-se um cenário de significativa troca de conhecimentos, no qual a família demonstrou uma compreensão sólida acerca da doença e das necessidades do paciente. Essa família valorizava, especialmente, a inclusão de atividades lúdicas e adaptadas à rotina, reconhecendo sua importância para a qualidade de vida do idoso com demência. Destacou-se a inserção de atividades de mobilidade, as quais, segundo Mallmann (2014), têm papel crucial na saúde geral dos idosos e no estímulo ao contato social. Esse caso evidenciou como a Educação em Saúde pode capacitar as famílias a adotarem práticas que beneficiem tanto o bem-estar do paciente quanto a sua integração social e emocional.

Por outro lado, o segundo domicílio visitado apresentou um quadro distinto, marcado por desafios expressivos. O diagnóstico de demência do paciente era recente, mas já havia sinais anteriores de comprometimento neurológico. A família enfrentava limitações no acesso ao atendimento e informações, refletindo desigualdades sociais que afetam diretamente a efetividade das intervenções em saúde, conforme apontado por Santos (2018).

A cuidadora, sobrecarregada emocional e fisicamente, demonstrou a necessidade urgente de suporte e estratégias adaptativas. A equipe procurou respeitar as particularidades do caso, sugerindo atividades alinhadas à história de vida do paciente, como tarefas relacionadas ao seu antigo emprego, além de propor atividades simples e prazerosas, como desenhos e caça-palavras. Essa abordagem buscou tanto aliviar

a sobrecarga da cuidadora quanto proporcionar estímulo cognitivo ao paciente, destacando a relevância de redes de apoio mais integradas e humanizadas.

A terceira residência visitada trouxe a peculiaridade de uma cuidadora idosa, o que demandou uma abordagem sensível que considerasse não apenas o cuidado ao paciente, mas também a saúde e o bem-estar da própria cuidadora. Durante a visita, foram realizadas interações com o paciente por meio de sorrisos, alusões à música ambiente e diálogos, promovendo momentos de conexão emocional e estímulo. Além disso, a equipe orientou a cuidadora sobre a aquisição de jogos lúdicos e reforçou a importância de sua própria saúde no contexto do cuidado.

De modo geral, as visitas domiciliares evidenciaram a importância de intervenções personalizadas, que considerem as especificidades de cada família e suas condições sociais. Programas de Educação em Saúde desempenham papel central ao fornecer informações e ferramentas práticas que ajudam os cuidadores a enfrentarem os desafios diários, ao mesmo tempo que fortalecem os vínculos familiares e comunitários. As ações realizadas não apenas educaram os envolvidos, mas também promoveram um cuidado mais humano e eficiente para os pacientes com demência, destacando a necessidade de continuidade e expansão dessas práticas.

CONCLUSÃO

A ação desenvolvida, no âmbito do projeto de extensão, alcançou resultados significativos ao promover a conscientização sobre a demência e a adoção de estilos de vida adaptados às condições individuais dos pacientes. As atividades lúdicas e educativas implementadas não apenas proporcionaram recursos práticos para estimular a memória

e melhorar a qualidade de vida dos idosos, como também reforçaram a relevância das intervenções não farmacológicas no manejo da doença.

Para os discentes, a experiência foi profundamente enriquecedora, permitindo uma compreensão mais ampla dos desafios enfrentados por pacientes com demência e seus cuidadores. A vivência no campo propiciou a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos, além do desenvolvimento de habilidades comunicativas, empáticas e profissionais, fundamentais para a atuação na área da saúde.

O projeto também consolidou o papel social e comunitário da universidade, promovendo saúde e bem-estar à população idosa, ao mesmo tempo que fortaleceu a integração entre ensino, pesquisa e extensão. Essa iniciativa demonstrou a importância de ações que atendem diretamente às demandas da comunidade, gerando impacto positivo tanto na formação acadêmica dos estudantes quanto no fortalecimento de políticas públicas voltadas à saúde e ao cuidado integral da população idosa.

REFERÊNCIAS

HERNANDEZ, S. S. S. et al. Efeitos de um programa de atividade física nas funções cognitivas, equilíbrio e risco de quedas em idosos com demência de Alzheimer. **Brazilian Journal of Physical Therapy**, v. 14, n. 1, p. 68–74, jan. 2010.

MALLMANN, D. G. et al. Educação em saúde como principal alternativa para promover a saúde do idoso. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 6, p. 1763–1772, jun. 2015.

MARIANO, P. P. et al. Desenvolvimento de atividades de estímulo cognitivo e motor: perspectiva de idosos institucionalizados. **Escola Anna Nery**, v. 24, n. 3, p. e20190265, 2020.

RODRIGUES, Jéssica Luiza Ripani et al. Intervenções não farmacológicas de manejo na agitação de idosos com demência em ambiente doméstico. **Revista Cubana de Enfermería**, v. 35, n. 4, 2019.

SANTOS, C. de S. dos; BESSA, T. A. de; XAVIER, A. J. Fatores associados à demência em idosos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 2, p. 603–611, fev. 2020.

SANTOS, José Alcides Figueiredo. Classe social, território e desigualdade de saúde no Brasil. **Saúde e Sociedade**, v. 27, p. 556-572, 2018.

SIQUEIRA-NETO, J. I. et al. Neuropsychiatric symptoms (NPS) in patients with pure vascular dementia (VaD) and mixed dementia (MD) from a memory outpatient clinic in Southeast Brazil. **Dementia & Neuropsychologia**, v. 7, n. 3, p. 263–268, jul. 2013.

SUEMOTO, C. K. et al. Risk factors for dementia in Brazil: Differences by region and race. *Alzheimer's & Dementia*, v. 19, n. 5, p. 1849-1857, mai. 2023.

ZORZETTO, Ricardo. Ao menos 1,76 milhão de pessoas têm alguma forma de demência no Brasil. **Pesquisa Fapesp**, 2023. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/ao-menos-176-milhao-de-pessoas-tem-alguma-forma-de-demencia-no-brasil/>. Acesso em: 13 jun. 2024.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DE DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS PARASITÁRIAS EM CRIANÇAS

Ana Beatriz Aroucha da Silva

Cecília Giovanna dos Santos Sarmento

João Vitor Albuquerque e Silva

Cleuciana Silva Nascimento

Raquel Vilanova Araújo

Matheus Silva Alves

Ludmilla Santos Silva de Mesquita

Luciana Oliveira dos Santos

RESUMO: As parasitoses constituem um grave problema de saúde pública, contribuindo significativamente para as altas taxas de morbimortalidade no mundo. No Brasil, elas afetam cerca de 36% da população, sendo que, entre as crianças, essa taxa atinge 55%. Os parasitas podem ser transmitidos por meio de alimentos mal lavados, água contaminada ou pelo contato com superfícies infectadas. A forma mais rápida de contaminação ocorre ao tocar nesses locais e levar a mão à boca sem higienizá-la adequadamente. Diante disso, hábitos simples, como realizar a assepsia correta das mãos, especialmente antes das refeições, e lavar os alimentos de maneira apropriada, podem reduzir, significativamente, a ocorrência de doenças infecciosas. Objetivou-se orientar crianças e seus respectivos responsáveis sobre a importância da higiene das mãos e dos alimentos, visando à prevenção de doenças infectocontagiosas e parasitárias em crianças. A ação foi realizada no espaço do clube Pedral Beach Nauticus, com a participação da comunidade

do bairro Beira Rio, em Imperatriz-MA. A intervenção teve como foco a lavagem das mãos e a higienização dos alimentos. Utilizou-se uma abordagem lúdica, seguida por uma encenação interativa. Posteriormente, ouviu-se as experiências das crianças e esclareceram-se dúvidas, promovendo um diálogo ativo e construtivo. As crianças foram questionadas sobre seus conhecimentos prévios acerca das parasitoses, o que evidenciou a necessidade de reforçar a importância da lavagem das mãos e de ensinar a técnica correta. Além disso, constatou-se a carência de diálogo contínuo com a comunidade para a construção conjunta do conhecimento. A atividade ressaltou a importância de intervenções educativas, no contexto da saúde pública, promovendo conscientização e mudanças de hábito na comunidade atendida. Com o desenvolvimento da ação, foi possível perceber que a comunidade alcançou um melhor entendimento sobre a higiene das mãos e dos alimentos, gerando impactos positivos na prevenção de doenças. Ademais, a atividade proporcionou benefícios à formação discente, com aprimoramento das habilidades relacionadas à educação em saúde, além de fortalecer o vínculo entre a universidade e a comunidade, trazendo benefícios mútuos.

Palavras-chave: Higiene. Doenças infectocontagiosas. Parasitoses. Lavagem de mãos. Alimentos.

HEALTH EDUCATION FOR THE PREVENTION OF PARASITIC INFECTIOUS DISEASES IN CHILDREN

ABSTRACT: Parasitic diseases are a serious public health concern, contributing significantly to high morbidity and mortality rates worldwide. In Brazil, they affect approximately 36% of the population, with prevalence reaching 55% among children. Parasites can be transmitted through improperly washed food, contaminated water, or contact with infected surfaces. The

fastest route of contamination occurs when individuals touch these surfaces and then put their hands in their mouths without proper hand hygiene. Given this, simple habits—such as properly washing hands, especially before meals, and thoroughly washing food—can significantly reduce the occurrence of infectious diseases. The objective was to educate children and their guardians on the importance of hand and food hygiene in preventing infectious and parasitic diseases in children. The activity was conducted at the Pedral Beach Nauticus Club, with participation from the Beira Rio neighborhood community in Imperatriz, MA. The intervention focused on handwashing and food hygiene, using a playful approach followed by an interactive role-play. Afterwards, children were encouraged to share their experiences, and their doubts were clarified, fostering an active and constructive dialogue. Children were also asked about their prior knowledge of parasitic diseases, revealing the need to reinforce the importance of handwashing and teach the correct technique. Additionally, it became evident that there was a lack of continuous dialogue with the community for the joint construction of knowledge. The activity underscored the importance of educational interventions in public health, promoting awareness and encouraging behavioral changes within the community. As the action progressed, it became clear that the community gained a better understanding of hand and food hygiene, leading to positive impacts on disease prevention. Furthermore, the initiative benefited students by enhancing their health education skills and strengthening the bond between the university and the community, creating mutual benefits.

Keywords: Hygiene. Infectious diseases. Parasitic diseases. Hand washing; Food.

INTRODUÇÃO

As doenças infecto-parasitárias (DIPs) representam um dos principais problemas de saúde pública, em países da faixa tropical, como o Brasil, onde as condições de saneamento básico inadequadas e a insuficiência de educação sanitária agravam a sua prevalência (Guedes et al., 2022). No país, a taxa de ocorrência dessas doenças varia de 15% a 80% dependendo da população analisada, sendo especialmente alta entre crianças em idade escolar, com percentuais entre 23,3% e 66,3% (Sociedade Brasileira de Pediatria, 2020). Nesse contexto, o ambiente escolar emerge como um espaço propício para a disseminação de parasitas, devido ao contato direto entre crianças e à prática comum de não lavar as mãos, adequadamente, após o uso do banheiro, seguida da manipulação de alimentos compartilhados (Vieira Teixeira et al., 2020).

Considerando essas vias de transmissão, a educação em saúde é essencial para a prevenção de doenças infecto-contagiosas, com especial atenção às parasitoses. Ações educativas direcionadas ao público mais vulnerável, como crianças em idade escolar, são particularmente eficazes. O ensino da correta lavagem das mãos e dos alimentos é uma prática simples, mas impactante, que pode reduzir significativamente a incidência de infecções (Organização Pan-Americana da Saúde, 2023).

As parasitoses causam danos substanciais, especialmente em crianças, prejudicando o desenvolvimento cognitivo e físico devido à má absorção de nutrientes. Isso se traduz em impactos negativos no rendimento escolar e em condições crônicas como a anemia ferropriva, que pode persistir até a vida adulta se não tratada adequadamente (Sociedade Brasileira de Pediatria, 2020; Amaral et al., 2021). Com base nessa problemática, o presente projeto foi idealizado para orientar crianças de 4 a 12 anos, além de seus responsáveis, sobre a higiene adequada das mãos

e dos alimentos, visando à prevenção de doenças parasitárias. A abordagem lúdica foi central para engajar as crianças, utilizando elementos recreativos para facilitar a aprendizagem e contribuir para a formação integral, alinhada aos princípios da Base Nacional Comum Curricular (Ministério da Educação, 2017).

Considerando a alta prevalência de parasitoses entre crianças em idade escolar e os impactos negativos dessas doenças sobre a saúde e o desenvolvimento infantil, torna-se urgente a adoção de estratégias educativas voltadas à prevenção. A escola, como espaço formador, é ideal para promover ações de educação em saúde com foco em higiene pessoal e alimentar. Utilizar abordagens lúdicas permite não apenas facilitar a compreensão dos conteúdos por parte das crianças, mas também engajar seus responsáveis, promovendo mudanças sustentáveis nos hábitos da comunidade. Além disso, tais ações se alinham aos princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), contribuindo para a formação integral dos estudantes (Ministério da Educação, 2017).

Entre os objetivos específicos, destacaram-se: ensinar a lavagem correta das mãos às crianças; instruir os responsáveis sobre a higienização de alimentos; elaborar materiais educativos lúdicos, como encenações e dinâmicas didáticas e distribuir materiais de higiene na comunidade, promovendo saúde e bem-estar.

METODOLOGIA

A metodologia da ação foi estruturada como uma atividade educativa e social, fundamentada no método dialógico de educação em saúde. Essa abordagem buscou estimular a participação ativa e autônoma dos participantes na construção do conhecimento, promovendo um aprendizado significativo e adaptado às suas realidades. A intervenção foi conduzida em etapas integradas, começando com questionamentos prévios

às crianças, que permitiram identificar os conhecimentos já existentes sobre higiene das mãos e dos alimentos, além de ajustar a abordagem conforme as necessidades observadas.

A apresentação do tema foi realizada por meio de uma encenação teatral, que abordou, de maneira lúdica e visual a relevância da higiene pessoal e alimentar, facilitando a assimilação das informações pelas crianças. Posteriormente, sabonetes foram distribuídos como incentivo prático para a adoção de hábitos de higiene, reforçando a mensagem da ação. Além disso, uma dinâmica interativa foi realizada para ensinar a técnica correta de lavagem das mãos, com base nas recomendações de saúde pública, garantindo que as crianças compreendessem e praticassem os passos de forma adequada. Paralelamente às atividades com as crianças, os responsáveis presentes receberam orientações detalhadas sobre a higienização correta dos alimentos, destacando os benefícios para a saúde e a prevenção de doenças. Ao final das atividades, foi realizada uma verificação do entendimento das informações, tanto com as crianças quanto com os responsáveis, por meio de perguntas e esclarecimento de dúvidas, consolidando o aprendizado.

Para encerrar a ação de forma leve e acolhedora, foram distribuídas pipocas doces às crianças participantes, reforçando o engajamento e a receptividade da comunidade. Essa metodologia, ao integrar elementos lúdicos, informativos e interativos, mostrou-se eficaz na promoção da educação em saúde, gerando impactos positivos no aprendizado e na adesão às práticas de higiene.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a intervenção, questionamentos prévios realizados com as crianças abordaram temas relacionados às enteroparasitoses, tais como o conhecimento sobre verminoses, os sinais e sintomas associados e a importância da lavagem

das mãos. As respostas indicaram que, apesar de as crianças reconhecerem a relevância da higiene das mãos e estarem cientes de alguns sintomas relacionados às doenças infecciosas parasitárias, como dores abdominais, náuseas, perda de apetite, desinteria, febre e fadiga, havia lacunas importantes, especialmente, no que diz respeito à aplicação de técnicas adequadas de higiene.

Essa constatação reforça o papel essencial da educação em saúde, corroborando estudos como o de Teixeira (2021), que identificou habilidades similares em populações urbanas no reconhecimento dos sintomas de enteroparasitoses, mas apontou limitações no entendimento das práticas preventivas.

No contexto do bairro Beira Rio, a abordagem dialógica permitiu adaptar a ação às necessidades específicas do público, utilizando uma encenação que abordou as formas de contágio e a profilaxia das enteroparasitoses. A encenação foi bem recebida, e a dinâmica prática que ensinou a técnica correta de lavagem das mãos mostrou-se eficaz em engajar as crianças, que participaram ativamente e demonstraram compreensão. Além disso, os responsáveis presentes foram instruídos sobre a higiene adequada dos alimentos, também apresentando boa receptividade. A distribuição de sabonetes líquidos ao final reforçou a mensagem educativa e incentivou a adoção de práticas de higiene em casa.

O impacto positivo dessas ações destaca a importância do trabalho comunitário na atenção primária à saúde, especialmente, no contexto da Estratégia Saúde da Família, que busca estabelecer uma relação participativa e dialógica com os usuários. Como apontado por Rodrigues e Ribeiro (2012), valorizar os saberes populares e construir o conhecimento de forma compartilhada são estratégias que potencializam os resultados das intervenções de saúde pública.

Além disso, o projeto demonstrou o papel transformador da educação em saúde ao integrar elementos

lúdicos e informativos. Essa combinação não apenas fortaleceu o aprendizado, mas também promoveu o vínculo entre a universidade e a comunidade, atendendo aos objetivos de extensão universitária.

CONCLUSÃO

A experiência relatada evidencia que, embora as crianças da comunidade Beira Rio possuíssem algum conhecimento empírico sobre parasitoses, havia lacunas importantes que demandavam esclarecimentos e reforço educativo. A ênfase na lavagem correta das mãos e na higienização dos alimentos, como medidas preventivas contra doenças infecto parasitárias, revelou-se fundamental.

Os resultados da ação indicaram benefícios tanto para a comunidade quanto para os discentes envolvidos. A população local adquiriu informações práticas e acessíveis, contribuindo para a redução do risco de infecções parasitárias e, conseqüentemente, para a melhoria da qualidade de vida das crianças. Para os discentes, o projeto representou uma oportunidade de aplicar na prática os conceitos teóricos da educação em saúde, desenvolvendo habilidades comunicativas, empáticas e profissionais.

Por fim, a iniciativa estreitou os vínculos entre a universidade e a comunidade, consolidando o papel social da academia na promoção da saúde e na transformação das realidades locais. Essa experiência reforça a importância de ações educativas como ferramentas eficazes para a prevenção de doenças e a promoção de uma sociedade mais saudável.

REFERÊNCIAS

AMARAL, S. M. et al. Anemia ferropriva na infância: causas e consequências. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 12, n. 1, p. e23991, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/23991>. Acesso em: 18 jul. 2024.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. Dia Mundial de Higiene das Mãos 2023. 2023. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/campanhas/dia-mundial-higiene-das-maos2023#:~:text=A%20OMS%20acredita%20que%20nenhuma,trabalho%20de%20quem%20a%20entrega>. Acesso em: 19 jun. 2024.

RODRIGUES, C. C.; RIBEIRO, K. S. Q. S. Promoção da saúde: a concepção dos profissionais de uma unidade de saúde da família. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 10, n. 2, p. 235-255, 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1981-77462012000200004>.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. SBP divulga documento sobre parasitoses intestinais. 2020. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/sbp-divulga-documento-sobre-parasitosesintestinais/#:~:text=No%20Brasil%20a%20preval%C3%A4ncia%20de,%25%20a%2037%25%20dos%20casos>. Acesso em: 18 jun. 2024, às 22:14h.

TEIXEIRA, Phelipe Austríaco. Estudo socioambiental do parasitismo intestinal e da resposta imune na giardíase em indivíduos de áreas de vulnerabilidade social e sanitária do estado do Rio de Janeiro, Brasil. 2021. 179 f. **Tese (Doutorado em Medicina Tropical)** - Instituto Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2021.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA INDIVÍDUOS HIPERTENSOS E DIABÉTICOS: FOCO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E AUTOCUIDADO

Marcos Vinicius Soares Silva

Guilherme Fernandes da Silva Silveira

Sâmia Luiza de Sousa Macedo

Gabriel Costa Garcia

Karla Edilza Soares Savino Araújo

Raquel Vilanova Araújo

Alexandre Albuquerque Mourão

Matheus Silva Alves

Ludmilla Santos Silva de Mesquita

Luciana Oliveira dos Santos

RESUMO: A Atenção Primária à Saúde (APS) é reconhecida como uma estratégia fundamental para a organização dos sistemas de saúde, tendo como objetivo atender às necessidades da população. Entre suas principais características estão: a prestação de serviços como primeiro ponto de contato; a responsabilidade longitudinal, assegurando a continuidade do vínculo entre equipe e usuário ao longo da vida; e a oferta de cuidado integral, considerando os aspectos físicos, psíquicos e sociais da saúde, dentro dos limites de atuação dos profissionais de saúde. No cenário brasileiro, marcado pela alta prevalência de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), a APS desempenha um papel essencial no enfrentamento dessas condições. Objetivou-se Promover ações de educação em saúde

voltadas a pacientes com hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus. Foi desenvolvida uma ação educativa destinada a indivíduos diagnosticados com hipertensão arterial e/ou diabetes mellitus, cadastrados e acompanhados pela Estratégia de Saúde da Família (eSF) da unidade Juçara, localizada no bairro Três Poderes, no município de Imperatriz, no estado do Maranhão. A ação educativa contribuiu para a ampliação do conhecimento da população sobre as patologias abordadas, destacando a importância tanto do tratamento medicamentoso quanto das estratégias não farmacológicas. Observou-se um aumento significativo no nível de compreensão dos usuários sobre os aspectos clínicos da hipertensão arterial e do diabetes mellitus, além de maior engajamento nos cuidados relacionados às doenças. Os resultados evidenciam a relevância das ações educativas no âmbito da Atenção Primária à Saúde, tanto para a melhoria da qualidade de vida da população atendida quanto para o aprimoramento das práticas dos profissionais e acadêmicos envolvidos. Reitera-se a necessidade de implementação de iniciativas similares em outras comunidades, visando à promoção da saúde e ao controle das DCNT.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Hipertensão. Diabetes Mellitus tipo 2.

HEALTH EDUCATION FOR HYPERTENSIVE AND DIABETIC INDIVIDUALS: FOCUSING ON HEALTH PROMOTION AND SELF-CARE

ABSTRACT: Primary Health Care (PHC) is recognized as a fundamental strategy for organizing health systems, aiming to meet the needs of the population. Its key characteristics include providing services as the first point of contact; ensuring longitudinal responsibility, which guarantees continuity of care and a lasting bond between the healthcare team and the

patient throughout life; and offering comprehensive care, considering the physical, psychological, and social aspects of health within the scope of healthcare professionals' expertise. In the Brazilian context, marked by a high prevalence of Chronic Noncommunicable Diseases (NCDs), PHC plays a crucial role in addressing these conditions. The objective was to promote health education initiatives for patients with systemic arterial hypertension and diabetes. An educational intervention was conducted for individuals diagnosed with hypertension and/or diabetes, registered and monitored by the Family Health Strategy (FHS) at the Juçara health unit, located in the Três Poderes neighborhood in Imperatriz, Maranhão. The educational activity contributed to expanding the population's knowledge of these conditions, emphasizing the importance of both pharmacological treatment and non-pharmacological strategies. A significant increase was observed in patients' understanding of the clinical aspects of hypertension and diabetes, as well as greater engagement in disease management. The results highlight the relevance of educational initiatives within Primary Health Care, both for improving the quality of life of the target population and for enhancing the practices of healthcare professionals and students involved. The need for implementing similar initiatives in other communities is reiterated, aiming to promote health and control NCDs.

Keywords: Primary Health Care. Hypertension. Type 2 Diabetes Mellitus.

INTRODUÇÃO

A hipertensão arterial e o diabetes mellitus são doenças crônicas não transmissíveis que apresentam alta prevalência e representam um grande desafio para a saúde pública mundial. O controle inadequado dessas condições pode levar

a complicações graves, como doenças cardiovasculares, renais e neuropáticas, aumentando significativamente a morbidade e mortalidade entre os afetados. Nesse contexto, a educação em saúde se destaca como uma estratégia essencial para a promoção da saúde e o autocuidado dos indivíduos hipertensos e diabéticos.

Enfatiza-se que o Diabetes Mellitus tipo 2 é o tipo mais frequente das diabetes. Além da resistência à insulina e mal funcionamento das células β pancreáticas, conta com alteração na secreção de incretinas. A DM 2 aparece de forma gradual e está, constantemente, associada à obesidade e ao envelhecimento. Regularmente está relacionada às características clínicas associadas à resistência à insulina (Rodacki, 2022).

Além disso, a hipertensão arterial sistêmica (HAS) é definida por níveis pressóricos elevados constantemente. Trata-se de uma condição multifatorial, que depende de fatores genéticos/epigenéticos, ambientais e sociais, caracterizada por elevação persistente da pressão arterial (PA), ou seja, PA sistólica (PAS) maior ou igual a 140 mmHg e/ou PA diastólica (PAD) maior ou igual a 90 mmHg, medida com a técnica correta, em pelo menos duas ocasiões diferentes, na ausência de medicação anti-hipertensiva (Barroso, 2020). A HAS constitui um dos mais importantes fatores de risco conhecidos e controláveis para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares, uma das principais causas de morte no mundo (SBC, 2016).

A hipertensão causa pelo menos 45% das mortes por cardiopatia e 51% das mortes por AVE no mundo (Fiorio et al., 2020). Em relação a diabetes, o Brasil contém a quinta maior população de diabéticos em todo o mundo e as projeções indicam que em 2040, um entre cada dez adultos podem ter diabetes (IDF, 2021).

Sendo assim, o foco na atenção primária, com a prevenção e práticas de educação em saúde possuem relevância ao proporcionar a diminuição de gastos públicos na atenção

terciária devido a maior eficiência na atenção primária. Acerca da realidade, há prevalência elevada de pacientes acometidos por DM tipo 2 e HAS descontrolada na área de estudo, com isso torna-se imprescindível a literacia em saúde voltada para essas doenças crônicas não transmissíveis, com o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados a essas temáticas.

As ações desenvolvidas, em projetos de extensão, tendem a fortalecer a relação entre os pacientes e os profissionais de saúde, criando um ambiente de confiança e suporte mútuo. A educação em saúde, quando bem implementada, tem o potencial de reduzir complicações associadas às doenças crônicas, melhorar a adesão ao tratamento e, conseqüentemente, promover uma vida mais longa e saudável.

Portanto, a realização de atividades de extensão focadas na promoção da saúde e autocuidado de indivíduos hipertensos e diabéticos é de extrema relevância, não apenas para os participantes diretos, mas também para a comunidade em geral, contribuindo para a construção de uma sociedade mais informada e consciente sobre a importância de práticas preventivas e do cuidado contínuo com a saúde.

O presente projeto teve como objetivo geral realizar ações de educação em saúde com pacientes de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) em Imperatriz-MA, abordando a hipertensão arterial sistêmica e o diabetes mellitus. Especificamente, buscou-se promover a educação em saúde por meio de um atendimento centrado no paciente, visando ampliar a compreensão sobre as doenças e incentivar o autocuidado. Além disso, foi desenvolvido material informativo para a prevenção e manejo dessas condições, com o intuito de reforçar a importância de práticas preventivas e de uma abordagem integral no cuidado à saúde.

METODOLOGIA

Foi realizada uma ação educativa com indivíduos hipertensos e/ou diabéticos cadastrados e acompanhados pela eSF da Juçara, no bairro Três Poderes, no município de Imperatriz, Maranhão. O município encontra-se a 629,5 quilômetros da capital do Estado e possui uma população estimada de 273.110 habitantes e uma área territorial de 1.369,039 km². Participaram desse estudo indivíduos hipertensos e/ou diabéticos cadastrados e acompanhados pela eSF da Juçara, no bairro Três Poderes no município de Imperatriz, Maranhão.

As atividades educativas foram realizadas, de forma individualizada, em um processo centrado no paciente. Inicialmente, o paciente foi acolhido, em uma sala, e deixado em repouso por 10 minutos para aferição da pressão arterial, após isso, houve essa verificação, conforme recomendações das Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020 (Barroso et al. 2020). A seguir foram feitas as orientações acerca das doenças, foram informados os possíveis fatores de risco, os métodos de prevenção e controle, além do estilo de vida que pode influenciar no quadro clínico do paciente. Por fim, esclareceram-se dúvidas relacionadas às condições de saúde abordadas. O material educativo foi elaborado com uma linguagem simples e de fácil compreensão, contendo informações sobre fatores de risco e métodos de prevenção. Além disso, incluiu imagens ilustrativas relacionadas à temática utilizando palavras comuns e formatos lúdicos para facilitar o entendimento.

A escolha por um modelo de atendimento individualizado e o uso de materiais informativos visou proporcionar um ambiente educativo mais eficaz, promovendo a autonomia dos pacientes no manejo de suas condições crônicas. As conversas individualizadas permitiram uma interação mais profunda entre os profissionais de saúde e os pacientes, possibilitando uma abordagem centrada no paciente, enquanto o material

informativo serviu como um recurso didático contínuo, reforçando o aprendizado e a prática do autocuidado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da ação 10 voluntários, sendo nove mulheres e um homem. Na aferição da PA, verificou-se que das pessoas atendidas uma era gestante e apresentou nível pressórico elevado após mudança de medicação, sendo necessário haver repetição por mais três vezes. Como não houve controle, a mesma foi encaminhada pela enfermeira da UBS à Maternidade de Alto Risco de Imperatriz.

Os demais indivíduos, mesmo com diagnóstico prévio de HAS, encontravam-se com as medidas controladas. Evidências científicas apontam que a hipertensão arterial sistêmica (HAS) atinge cerca de 30% da população adulta (Menezes; Portes; Silva, 2020), enquanto a DM2 estima-se, para o Brasil, uma prevalência de diabetes mellitus de 9,2%, para o Nordeste, de 12,2% (Muzy et al., 2021).

Na abordagem individual, alguns apresentaram dúvidas relacionadas ao tratamento, principalmente, no tocante aos hábitos de vida, que foram prontamente esclarecidas. Foi notado, de acordo com a fala de alguns participantes, a falta de adesão ao tratamento medicamentoso e necessidade de mudança de hábitos de vida. Após os esclarecimentos, percebeu-se a adesão dos ouvintes à ação por meio de agradecimentos aos aconselhamentos e à atenção dada, além da exposição do material informativo, o qual disseram que seria entregue também para familiares em suas residências.

A seguir, as orientações relacionadas a HAS e DM, foi realizada mediante a entrega de material informativo. Esse material educativo foi confeccionado (Figura 1) conforme Rufatto et al. (2021) com o objetivo de possuir estruturação e comunicação que atendessem padrões de qualidade e eficácia educacional.

Cada seção do material foi revisada de acordo com a referência citada, de forma a garantir que os dados fossem confiáveis e respaldados pela comunidade científica e acadêmica. A escolha das estratégias de linguagem e comunicação buscou técnicas eficazes para tornar o conteúdo acessível e compreensível ao público-alvo.

O projeto contribuiu significativamente para a formação dos alunos, desenvolvendo competências para o futuro profissional, tanto técnico quanto relacional, além de integrar universidade e comunidade. Outros trabalhos reforçam a importância de atividades extensionistas na área da saúde (Costa; Kreling; Araújo, 2020).

Essa atividade teve como objetivo conscientizar os pacientes da área referenciada, especialmente, no que se refere aos fatores de risco e aos hábitos de vida, por meio do processo de educação em saúde. Além disso, pacientes mais empoderados, devido ao maior conhecimento sobre sua condição clínica e prognóstico, poderão fazer melhor uso dos serviços oferecidos pela Estratégia de Saúde da Família (eSF) e assumir um papel mais ativo e protagonista no cuidado de sua própria saúde.

A ação destacou a relevância do aconselhamento em saúde de forma holística, proporcionando aos pacientes uma sensação de acolhimento. Nas atividades de educação em saúde, torna-se possível identificar os obstáculos que dificultam a melhoria da qualidade de vida dos pacientes desta UBS, bem como compreender os motivos da não adesão ao tratamento de hipertensão arterial sistêmica (HAS) e diabetes mellitus tipo 2 (DM2).

Além disso, essas atividades contribuem para estreitar a relação entre os discentes e os pacientes. Como resultado desse trabalho, os discentes adquiriram uma compreensão e discernimento mais profundos acerca da realidade dos pacientes com hipertensão e diabetes, além de um aumento na sensibilidade em relação a essa população.

Portanto, ações como essas, que promovem educação em saúde, trazem benefícios à população ao fornecer conhecimento sobre medidas de manejo das doenças de acordo com suas realidades. Ademais, os discentes tiveram a oportunidade de vivenciar, na prática, assuntos teóricos e aproveitar a experiência dos profissionais de saúde da UBS. Dessa forma, a integração entre educação e prática contribuiu expressivamente para a formação dos futuros profissionais de saúde, ao mesmo tempo que melhora a qualidade de vida dos pacientes.

CONCLUSÃO

A educação em saúde revelou-se fundamental para proporcionar à comunidade um senso de responsabilidade e autonomia no processo de saúde e autocuidado. Este trabalho demonstrou relevância no contexto da atenção primária à saúde, em virtude da alta prevalência de hipertensão arterial sistêmica (HAS) e diabetes mellitus tipo 2 (DM2) entre a população adscrita à Unidade Básica de Saúde (UBS).

Os resultados indicaram um significativo aumento no empoderamento dos pacientes o que pode influenciar na melhor adesão ao tratamento e promoção do autocuidado. Para os acadêmicos, a experiência proporcionou uma oportunidade prática de aplicar os conhecimentos adquiridos na universidade e de interagir com a comunidade, aprofundando a compreensão do contexto local. Para os profissionais de saúde, houve uma maior interação com a população, além da atualização e aplicação de conhecimentos prévios.

Assim, reforça-se a necessidade de replicação de ações semelhantes, visando à disseminação do conhecimento sobre o manejo de saúde e doenças. Tal abordagem pode promover uma melhor qualidade de vida para a população, além de contribuir para a redução de complicações de saúde e dos gastos públicos.

REFERÊNCIAS

BARROSO, W. K. S. et al. Diretrizes brasileiras de hipertensão arterial – 2020. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 116, n. 3, p. 516–658, 2021.

COSTA, E. D.; KRELING, M. C. G.; ARAÚJO, N. M. Contribuições de um projeto de extensão para a formação profissional de alunos dos cursos de enfermagem e medicina. **Extensão em Foco**, v. 21, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5380/ef.v0i21.68267>.

FIÓRIO, C. E. et al. Prevalência de hipertensão arterial em adultos no município de São Paulo e fatores associados. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, p. e200052, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-549720200052>.

INTERNATIONAL DIABETES FEDERATION (IDF). **Diabetes Atlas**. 2021. Disponível em: <https://diabetesatlas.org/atlas/tenth-edition/>. Acesso em: 21 jul. 2024.

MENEZES, Thiago de Castro; PORTES, Leslie Andrews; SILVA, Natália Cristina de Oliveira Vargas e. Prevalência, tratamento e controle da hipertensão arterial com método diferenciado de busca ativa. **Cadernos Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 3, p. 325-333, jul./set. 2020.

MUZY, J. et al. Prevalência de diabetes mellitus e suas complicações e caracterização das lacunas na atenção à saúde a partir da triangulação de pesquisas. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. 5, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00076120>.

O'BRIEN, E.; ATKINS, N. A comparison of the British Hypertension Society and Association for the Advancement of Medical Instrumentation protocols for validating blood pressure measuring devices: can the two be reconciled? **Journal of Hypertension**, v. 12, n. 9, p. 1089-94, 1994.

RODACKI, M. et al. Classificação do diabetes. Em: **Diretriz Oficial da Sociedade Brasileira de Diabetes**. Conectando Pessoas, 2022.

RUFATTO, Daiany Soares et al. Cartilha informativa gratuita de promoção à saúde da gestante como instrumento educacional na cidade de Porto Velho/RO. **Mostra de Inovação e Tecnologia** São Lucas (2763-5953), v. 1, n. 2, 2021.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA - SBC. Cardiomêtro: Mortes por Doenças Cardiovasculares no Brasil. Rio de Janeiro, 2021. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**. Acesso em: 26 ago. 2023.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. 7ª Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 107, Supl. 3, p. 1-83, 2016.

CUIDANDO COM AMOR: ATIVIDADE EDUCATIVA DESTINADA À CUIDADORES PARA A PREVENÇÃO DE LESÕES POR PRESSÃO EM PACIENTES ACAMADOS

Anna Lethycia Machado Ramos

José Augusto Lobão Marinho Sobrinho

Mateus Cardoso Brito

Clara Claryannah de Sousa Martins

Raquel Vilanova Araújo

Matheus Silva Alves

Luciana Oliveira dos Santos

Ludmilla Santos Silva de Mesquita

Yara Naya Lopes de Andrade

RESUMO: A lesão por pressão é uma condição que afeta a pele e os tecidos subjacentes, sendo frequente em pacientes com mobilidade reduzida. Nesse contexto, o envolvimento dos cuidadores se mostra essencial, uma vez que eles contribuem para a continuidade dos cuidados no domicílio, promovendo autonomia e reabilitação do paciente. Objetivou-se desenvolver uma ação de conscientização direcionada aos cuidadores de pacientes idosos acamados sobre a importância da prevenção de lesões por pressão, aliada à medidas de promoção à saúde desses indivíduos, na região do bairro Santa Rita, em Imperatriz – Maranhão. Para a coleta de dados da área em que a ação foi executada foi utilizado um formulário. Também foi elaborada uma cartilha educativa e foram feitas visitas domiciliares aos pacientes com lesão por pressão acamados. Foram identificados os pacientes idosos acamados, e dos 06 pacientes selecionados, só foi possível executar a ação com 03 deles, pois 02 entraram em

regime hospitalar por agravos em seus quadros de saúde e 01 veio a falecer. Em seguida foram realizadas as visitas planejadas e a entrega dos folhetos às famílias, cuidadores e no posto de saúde. Espera-se que o projeto conscientize a população para que haja uma melhora no estado geral dos pacientes afetados.

Palavras-chave: Saúde do idoso. Lesão por pressão. Paciente acamado. Educação em saúde. Visita domiciliar.

CARING WITH LOVE: EDUCATIONAL ACTIVITY FOR CAREGIVERS ON THE PREVENTION OF PRESSURE ULCERS IN BEDRIDDEN PATIENTS

ABSTRACT: Pressure injury is a condition that affects the skin and underlying tissues, commonly occurring in patients with reduced mobility. In this context, the involvement of caregivers is essential, as they contribute to the continuity of care at home, promoting patient autonomy and rehabilitation. The objective was to develop an awareness initiative aimed at caregivers of bedridden elderly patients, emphasizing the importance of pressure injury prevention along with health promotion measures for these individuals in the Santa Rita neighborhood, Imperatriz, Maranhão. A survey form was used to collect data on the area where the intervention was carried out. Additionally, an educational booklet was developed, and home visits were conducted for bedridden patients with pressure injuries. The identification of bedridden elderly patients was performed, and out of the six selected patients, the action could only be implemented with three of them, as two were hospitalized due to worsening health conditions, and one passed away. Subsequently, the planned visits were conducted, and informational pamphlets were distributed to families, caregivers, and the local health center. It is expected that this project will raise awareness within the community, leading to an overall improvement in the condition of affected patients.

Keywords: Elderly health. Pressure injury. Bedridden patient. Health education. Home visit.

INTRODUÇÃO

O território brasileiro está em um processo de transição epidemiológica e demográfica de forma célere, desse modo o envelhecimento populacional progride com o avanço nos tratamentos médicos. Assim, o envelhecimento é um fenômeno que atinge todos os seres humanos, perfazendo um processo dinâmico, progressivo e irreversível, que está intimamente ligado ao estilo de vida e a cultura (Vieira et al., 2015).

Dessa forma, impende citar que os longevos detêm vulnerabilidades evidentes, uma vez que o envelhecer pode acarretar perdas funcionais, em virtude de patologias aliadas à atrofia natural da musculatura, assim é necessário um cuidado estruturado e integrado com a pessoa idosa. Nesse viés, destacam-se as síndromes geriátricas, como a da imobilidade, que atinge indivíduos com doenças incapacitantes. Desse modo, torna-se mais comum o acometimento de idosos pela síndrome da imobilidade, haja vista a vulnerabilidade inerente a este público pelo processo natural de senescência que propicia o desenvolvimento desses transtornos (Luz et al., 2009).

A imobilidade causa um conjunto de alterações no indivíduo acamado por um período longo. Assim, independente da condição inicial que motivou ao decúbito prolongado, tal situação evolui para problemas circulatórios, dermatológicos, respiratórios e muitas vezes psicológicos. Desse modo, o idoso acamado fica suscetível a prejuízos funcionais que afetam diretamente a homeostasia dos sistemas fisiológicos corporais, principalmente, devido à perda da motricidade (Gomes et al., 2010).

De acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde, no ano de 2013 verificou-se que 4,9% dos idosos eram acamados, sendo que essa condição se mostrou associada majoritariamente ao sexo masculino e a condições crônicas como a hipertensão arterial sistêmica, o acidente vascular encefálico, à diabetes e à depressão (BORDIN et al., 2020).

Sob esse viés, uma das complicações mais comuns para pacientes acamados e, sobretudo, idosos são as lesões por pressão, isso pois maiores de 65 anos representam grupo de risco para o fomento de tais tipos de úlceras, de acordo com a Escala de Braden (Jansen et al., 2020).

Apesar dos avanços nos cuidados em saúde, as lesões por pressão continuam sendo uma importante causa de morbidade e mortalidade, com influência na qualidade de vida do paciente e de seus familiares, gerando um problema social e econômico (Vieira et al., 2015).

As úlceras de pressão desenvolvem-se em virtude de alterações patológicas na perfusão sanguínea, ocorrendo, principalmente, pela pressão extrínseca sobre determinadas áreas da pele e tecidos moles por tempo prolongado. Assim, as lesões se iniciam devido a privação circulatória nas camadas mais superficiais da pele em período prolongado. Nesse sentido, a pressão corporal em repouso não se distribui pela superfície de apoio, consequentemente determinados pontos do corpo, principalmente as proeminências ósseas, concentram pressões maiores (Ramos et al., 2021).

O tratamento consiste no alívio da pressão no local lesionado, como também na aplicação de medicamentos que ajudem na cicatrização das possíveis escaras desenvolvidas. Enquanto a prevenção recomenda-se o reposicionamento pontual do paciente, o uso de almofadas de proteção nas regiões articulares e a aplicação de protetores de barreira como a vaselina (Sameen et al., 2012).

A prevenção acaba sendo o principal foco dos

profissionais responsáveis pelo cuidado do idoso e a assistência direcionada a esses pacientes tem início na identificação precoce da ocorrência, tornando-se fundamental a adoção de medidas de prevenção contra esse agravo em tempo hábil, pois, cerca de 95% dessas úlceras podem ser evitadas (Gomes et al., 2010). Nesse contexto, muitas mudanças acontecem na dinâmica da vida dessas pessoas, sendo necessárias adaptações e conhecimentos para garantir a qualidade de vida dos pacientes (Pereira et al., 2014).

Com isso, esse projeto intitulado “Cuidando com amor” teve como objetivo propiciar educação em saúde direcionada aos cuidadores de pessoas acamadas a fim de garantir a diminuição dos agravos decorrentes da circunstância do acamado, que possui mobilidade limitada e suscetibilidade a lesões por pressão.

METODOLOGIA

O levantamento do público atendido foi realizado por meio de consulta aos registros da Unidade Básica de Saúde (UBS) Santa Rita, localizada em Imperatriz, Maranhão. Para isso, foi solicitado acesso aos relatórios gerenciais disponíveis na unidade. A coleta de dados ocorreu no período de 06/2024. Foram contabilizados todos os pacientes cadastrados, com foco na identificação de pacientes idosos e acamados residentes na área 04 da UBS.

A partir do levantamento do público atendido na UBS Santa Rita, foram identificadas 565 pessoas atendidas. Dentre elas, foram mapeados os pacientes idosos e acamados, totalizando seis indivíduos.

As atividades práticas foram desenvolvidas em 07/2024 por acadêmicos de medicina da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), sob orientação de

professores e preceptores, com a participação de enfermeira e técnica de enfermagem.

Foram realizadas ações de educação em saúde aos familiares e cuidadores das pessoas acamadas, por meio de visitas domiciliares que tiveram duração de aproximadamente 40 minutos, onde foram dadas orientações e sanadas as dúvidas do público assistido. Os temas abordados durante as visitas abrangeram formas de prevenção e tratamento correto das úlceras por pressão, como a mudança de decúbito e hidratação da pele.

Na ocasião das visitas foram entregues cartilhas que continham informações para consulta, contemplando o conceito de lesões por pressão, os fatores que contribuem para o desenvolvimento, os principais sinais e sintomas, tratamento e prevenção de lesões por pressão. As cartilhas também foram disponibilizadas aos profissionais de saúde da UBS para distribuição futura a outros pacientes da comunidade que se apresentassem acamados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

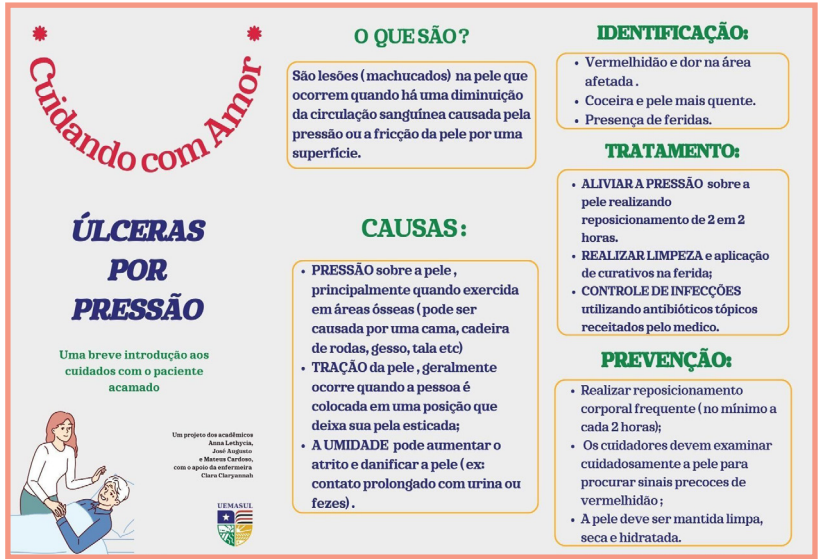
As atividades de extensão focadas no cuidado de idosos acamados com lesões por pressão revelaram desafios e particularidades inerentes à condição dos pacientes e ao ambiente de atenção. No decorrer do projeto, dois desses pacientes foram internados e um faleceu, resultando na continuidade das atividades com três pacientes — um homem e duas mulheres, com idades entre 65 e 90 anos. Esses imprevistos evidenciam a vulnerabilidade dos idosos e sua suscetibilidade a agravos decorrentes do processo de envelhecimento.

No momento da intervenção, os idosos avaliados apresentavam condições de saúde variadas, refletindo o processo de envelhecimento e a presença de comorbidades. A condição de acamado era uma constante, demandando cuidados específicos

para a prevenção e tratamento de lesões por pressão. Alguns pacientes demonstravam comprometimento cognitivo leve a moderado, o que impactava a comunicação e a compreensão das orientações. Em geral, todos os participantes necessitavam de auxílio para as atividades de vida diária, evidenciando a importância do suporte familiar e da equipe de saúde para a manutenção do bem-estar e a qualidade de vida.

O projeto “Cuidando com Amor” teve como produto uma cartilha informativa (Figura 1) que buscou servir de material de consulta e orientação aos cuidadores das pessoas acamadas acerca das lesões por pressão. Essa cartilha foi desenvolvida com o objetivo de sistematizar e complementar as informações fornecidas verbalmente durante as visitas domiciliares, garantindo que os cuidadores tivessem acesso a um recurso prático e duradouro.

Figura 1 - Cartilha educativa destinada aos cuidadores dos pacientes acamados.



Fonte: *Elaboração própria, 2024.*

O conteúdo foi elaborado de forma objetiva, didática e visualmente acessível, utilizando uma linguagem clara e ilustrações pertinentes para facilitar a compreensão dos procedimentos e cuidados essenciais. Incluímos temas como a prevenção de lesões por pressão, manejo de curativos, higiene, mobilização e posicionamento adequados, além da identificação das causas e identificação das lesões por pressão. A intenção foi capacitar os cuidadores, tornando-os mais seguros e eficazes na assistência diária, promovendo assim a melhoria da qualidade de vida dos idosos e a redução da incidência e gravidade das lesões.

As visitas domiciliares (Figura 2) foram momentos cruciais do projeto, marcadas por uma atmosfera de descontração e conversas abertas, o que foi fundamental para estabelecer um vínculo de confiança com os participantes. A equipe se esforçou para criar um ambiente acolhedor, permitindo que a família do paciente e os cuidadores se sentissem à vontade para expressar suas dúvidas e compartilhar suas experiências. Essa abertura foi essencial para o processo de aprendizagem, pois facilitou a troca de informações e a absorção das orientações. Como resultado, os familiares foram bem receptivos e demonstraram grande interesse na temática, confessando, em muitos casos, não possuírem nenhum tipo de conhecimento prévio sobre a prevenção e o manejo das lesões por pressão. Essa constatação reforçou a relevância da intervenção, evidenciando a lacuna de informação existente e a necessidade de iniciativas como o “Cuidando com Amor”.

Figura 2 - Equipe responsável pelas visitas do projeto em reunião na UBS Santa Rita, em Imperatriz, MA.



Fonte: *Elaboração própria, 2024.*

Estudos apontam que a medida mais adotada para prevenção de lesão por pressão em pacientes restritos ao leito é a mudança de decúbito. Diante disso, esses dados reforçam a necessidade de capacitação contínua e melhor dimensionamento de cuidadores desses pacientes diante dos obstáculos que porventura possam surgir, dessa forma a prevenção acaba sendo o principal foco dos agentes responsáveis pelo cuidado do paciente. Em estudo de revisão realizado por De Moraes Sousa e colaboradores (2019) ficou demonstrado que é essencial a educação em saúde tanto dos profissionais de saúde, como da família e cuidadores quanto à importância desses cuidados de prevenção a lesões por pressão.

A abordagem preventiva deve ser multidisciplinar e tem início com a identificação precoce dos pacientes suscetíveis, devendo envolver a equipe cuidadora, além dos familiares

envolvidos e do próprio paciente. Logo, os mecanismos de distribuição da pressão, mudança periódica de posição, controle da incontinência, cuidados com a pele e nutrição são as principais medidas envolvidas (De Carvalho et al., 2019).

A experiência do projeto “Cuidando com Amor” corroborou a importância da educação em saúde como pilar fundamental na prevenção e tratamento de lesões por pressão em idosos acamados. A surpreendente falta de conhecimento prévio sobre o tema, relatada pela maioria dos cuidadores, demonstra que, apesar da relevância da mudança de decúbito e de outras medidas preventivas, as informações nem sempre chegam de forma eficaz àqueles que estão na linha de frente do cuidado domiciliar. A receptividade e o interesse demonstrados pelos familiares e cuidadores durante as visitas indicam que há uma sede por conhecimento e um terreno fértil para a implementação de estratégias educativas. A cartilha informativa e as orientações verbais, ao preencherem essa lacuna, não apenas capacitaram os cuidadores em técnicas específicas, mas também os empoderaram para identificar e agir proativamente frente aos riscos. Isso se alinha com a necessidade de capacitação contínua e um dimensionamento adequado de cuidadores, como ressaltado pela literatura, garantindo que a prevenção seja o foco principal.

Além disso, é necessária uma visão que relacione alguns pontos importantes que interferem e influenciam neste processo patológico. Assim é imprescindível realizar uma avaliação inicial para o tratamento das lesões, tendo que ser efetuada individualmente, observando desde aspectos sistêmicos, como a presença de comorbidades, tabagismo, etilismo, aspectos nutricionais, idade, seguido pela avaliação da lesão quanto ao estadiamento e presença de infecção, que orientarão o profissional com relação à melhor conduta a ser tomada.

Sabe-se que a intervenção educacional multifacetada, que inclui a participação voluntária de membros da família do paciente,

também pode ajudar no auxílio do tratamento da lesão, sendo de suma importância o conhecimento relativo às intervenções que aceleram o processo de cicatrização, reduzem riscos de complicações e minimizam o sofrimento e aprimorem o custo-benefício do tratamento, haja vista que as medidas profiláticas de feridas é um processo dinâmico, complexo e requer conhecimento específico (Azevedo et al., 2021).

A avaliação dessas feridas deve seguir uma ordem lógica de classificação, que tem por principal escopo o acompanhamento e a reavaliação da lesão, associado à utilização de padrões de classificações de riscos que auxiliam na prevenção da ocorrência dessas lesões, sendo sempre analisadas as comorbidades e alterações fisiológicas que devem ser corrigidas em conjunto com o tratamento local. Desse modo, observa-se que a educação em saúde na comunidade é de grande valia para redução significativa das lesões por pressão e suas consequências nos pacientes restritos ao leito (Gomes et al., 2010).

A experiência do projeto “Cuidando com Amor” demonstrou, na prática, a efetividade de uma abordagem educativa multifacetada na comunidade. A participação ativa dos familiares e cuidadores, que foram os principais receptores das orientações e da cartilha, ressaltou o papel do conhecimento no manejo das lesões por pressão. Ao fornecer informações sobre a avaliação inicial da lesão, a importância dos cuidados sistêmicos e locais, e as intervenções que aceleram a cicatrização, o projeto capacitou esses indivíduos a atuarem como agentes de saúde no próprio lar.

Isso não apenas otimiza o tratamento e a prevenção de complicações, mas também contribui para a redução do sofrimento dos pacientes e para a otimização dos recursos, alinhando-se com a necessidade de um processo de cuidado dinâmico e especializado, como destacado por Azevedo et al. (2021) e Gomes et al. (2010). A educação em saúde, portanto, transcende a mera transmissão de informações, transformando-se em uma ferramenta de

empoderamento e melhoria da qualidade de vida para idosos acamados e seus cuidadores.

Diante dos resultados obtidos, observa-se que as ações do projeto foram acolhidas de forma satisfatória pelos cuidadores dos idosos acamados, evidenciando a relevância das intervenções propostas para a melhoria do cuidado domiciliar. O envolvimento ativo dos cuidadores reforça a importância de estratégias de educação em saúde que promovam a autonomia e a qualidade de vida dos pacientes. Nesse sentido, espera-se dar continuidade ao projeto, ampliando seu alcance e beneficiando um número maior de famílias, especialmente aquelas em situação de vulnerabilidade, a fim de fortalecer a assistência integral e humanizada no contexto domiciliar.

CONCLUSÃO

A execução do projeto buscou promover a melhoria da qualidade de vida das pessoas atendidas, por meio da prevenção de úlceras por pressão e do tratamento adequado para aqueles já acometidos por essa condição, visando a redução de complicações e a promoção do bem-estar dos pacientes.

Para os discentes, a experiência proporcionada pelo projeto se mostrou significativa na construção de conhecimentos práticos e teóricos sobre o manejo de lesões e o cuidado de pacientes acamados. Além disso, o contato direto com a comunidade favoreceu o desenvolvimento de uma visão mais humanizada e holística da relação médico-paciente, bem como uma compreensão mais ampla dos desafios enfrentados pelas famílias de pessoas com autonomia reduzida.

Nesse sentido, o projeto evidenciou a importância da extensão universitária, que, ao promover a interação entre academia e sociedade, cumpre um dos pilares fundamentais da educação superior. Por meio dessa prática, a universidade

não apenas devolve à comunidade o investimento estatal na formação acadêmica, mas também fortalece seu compromisso social, ao mesmo tempo em que estimula o reconhecimento acadêmico e científico de suas ações.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, R. F.; GARCIA, R. M. P.; CALASANS, M. T. Conhecimento acerca das terapias para lesão por pressão: revisão integrativa. **Revista Rene**, Fortaleza, v. 22, e60265, fev. 2021.

BORDIN, D. et al. Fatores associados à condição de acamado em idosos brasileiros: resultado da Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 23, n. 2, p. e200069, 2020.

DE CARVALHO, F. et al. Prevalência de lesão por pressão em pacientes internados em hospital privado do estado de Minas Gerais. 2019. Monografia (**Especialização em Estratégia do Cuidar em Enfermagem**) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

DE MORAIS SOUSA, M. et al. Cuidados de enfermagem na prevenção às lesões por pressão em pacientes hospitalizados. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 5, p. 4336-4344, 2019.

GOMES, F. S. L. et al. Fatores associados à úlcera por pressão em pacientes internados nos Centros de Terapia Intensiva de Adultos. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 44, p. 1070-1076, 2010.

JANSEN, R. C. S.; SILVA, K. B. A.; MOURA, M. E. S. Braden Scale in pressure ulcer risk assessment. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 6, p. e20190413, 2020.

LUZ, S. R. et al. Úlceras de pressão. **Geriatrics & Gerontology**, v. 4, n. 1, p. 36-43, 2010.

PEREIRA, A. G. S. et al. Mapeamento de cuidados de enfermagem com a NIC para pacientes em risco de úlcera por pressão. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 48, p. 454-461, 2014.

RAMOS, I. P.; DA SILVA PEREIRA, K. K.; DE QUEIROZ, G. V. R. Atuação da fisioterapia na prevenção de complicações causadas pela síndrome do imobilismo em idosos acamados: uma revisão integrativa. **Revista CPAQV: Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, v. 13, p. 2-9, 2021.

SAMEEM, M. et al. A systematic review of complication and recurrence rates of musculocutaneous, fasciocutaneous, and perforator-based flaps for treatment of pressure sores. **Plastic and Reconstructive Surgery**, v. 130, n. 1, p. 67e-77e, 2012.

VIEIRA, H. F. et al. Assistência de enfermagem ao paciente acamado em domicílio: uma revisão sistemática. **FIEP Bulletin On-line**, v. 85 (Esp.), p. 478-486, 2015.

ATIVIDADE EDUCATIVA PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: A IMPORTÂNCIA DO PROTAGONISMO FEMININO

Amanda Cristine Silva Sousa

Dantas Sousa Braga

Jhessye Santos Botelho

João Gabriel Santana Ribeiro

Talita Miranda Wada

Raquel Vilanova Araújo

Alexandre Albuquerque Mourão

Luciana Oliveira dos Santos

Ludmilla Santos Silva de Mesquita

Yara Naya Lopes de Andrade

RESUMO: Pesquisas que contribuam para cobertura do exame Papanicolau são fundamentais para conhecer as interferências que impedem a realização do exame preventivo dentro do público atendido. Além disso, a educação em saúde desempenha um papel crucial nesse contexto, pois informa as mulheres sobre a importância do exame, incentiva a adesão regular e promove a conscientização sobre a prevenção do câncer do colo do útero. Objetivou-se desenvolver atividade educativa para prevenção do câncer de colo de útero. A atividade educativa foi realizada com mulheres em idade fértil atendidas, na Unidade Básica de Saúde Vila Redenção II, localizada no Município de Imperatriz-MA, por meio de rodas de conversa com foco na prevenção do câncer de colo do útero, bem como confecção e distribuição de

folders informativos. Foi realizada uma pintura artística de uma borboleta, à procura de deixar o ambiente mais acolhedor e atrativo para fotografias. Participaram da atividade 20 mulheres que se encontravam na sala de espera da UBS. O conteúdo abordado envolveu a prevenção, sintomas, tratamento do câncer de colo de útero e a importância do protagonismo feminino. As pacientes participaram com compartilhamento de experiências, esclarecimento de dúvidas e interação ativa com fotografias na parede artística. através da roda de conversa conseguimos não apenas esclarecer dúvidas comuns, mas também desmistificar medos e preconceitos associados ao exame. O espaço artístico realizado na UBS criou um ambiente favorável e acolhedor.

Palavras-chaves: Protagonismo Feminino. Educação em saúde. Câncer de Colo de Útero.

**EDUCATIONAL ACTIVITY FOR THE PREVENTION OF CERVICAL CANCER:
THE IMPORTANCE OF FEMALE EMPOWERMENT**

ABSTRACT: Research that contributes to increasing Pap smear coverage is essential to understanding the factors that hinder the completion of this preventive exam among the target population. Additionally, health education plays a crucial role in this context, as it informs women about the importance of the exam, encourages regular adherence, and raises awareness about cervical cancer prevention. The objective was to develop an educational activity for the prevention of cervical cancer. The educational activity was carried out with women of childbearing age at the Vila Redenção II Basic Health Unit (BHU), located in Imperatriz, Maranhão, through discussion circles focused on cervical cancer prevention, as well as the creation and distribution of informative pamphlets. An artistic painting of a butterfly was created to make the environment more welcoming and visually appealing for photographs. A total of 20 women in the BHU waiting room participated in the activity. The topics covered included prevention, symptoms, treatment of cervical cancer, and the importance of female

empowerment. The participants actively engaged by sharing their experiences, asking questions, and interacting with the artistic wall through photographs. Through the discussion circle, it was possible not only to clarify common doubts but also to demystify fears and misconceptions associated with the exam. The artistic space created at the BHU fostered a welcoming and comfortable atmosphere, enhancing the overall experience of the participants.

Keywords: Female Protagonism. Health Education. Cervical Cancer.

INTRODUÇÃO

Os altos índices de incidência e mortalidade decorrentes do câncer de colo de útero tem se tornado um problema de saúde pública. Os países em desenvolvimento enfrentam dificuldade em alcançar os desejados níveis de cobertura do rastreamento. A informação sobre a prevenção do câncer de colo de útero e realização do exame Papanicolau é a principal estratégia a ser utilizada para se garantir o alcance dessa meta (Rocha et al., 2020).

O exame citopatológico de Papanicolau é a técnica adotada no Brasil para o rastreamento do câncer do colo do útero. A recomendação de acordo com as Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do Câncer do Colo do Útero é que o exame seja realizado a cada três anos, após dois exames anuais consecutivos sem alterações. Para que haja redução na morbimortalidade do câncer do colo do útero, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda uma cobertura de pelo menos 70% da população-alvo (Dias et al, 2022).

Atualmente, o rastreamento e tratamento das lesões precursoras, e a vacinação contra o HPV, são consideradas

medidas que tornam o câncer do colo do útero apto de eliminação. A OMS propõe como estratégia para acelerar a erradicação da doença como problema de saúde pública as seguintes metas a serem alcançadas até 2030: cobertura vacinal contra o HPV nas meninas em 90%; abrangência de 70% das mulheres submetidas a um teste de rastreamento aos 35 e aos 45 anos; e 90% das mulheres diagnosticadas com lesões precursoras e recebendo tratamento oportuno (BRASIL, 2022).

Frente aos incessantes cortes de financiamento e às eficazes políticas do Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente na atenção primária, é crucial avaliar o acesso às iniciativas de detecção precoce do câncer cervical, pois isso pode ter um impacto direto na tendência de redução da mortalidade a médio e longo prazo (Silva et al., 2022).

No contexto brasileiro, é reconhecido que os fatores de risco e de proteção não estão uniformemente distribuídos entre os estados e dentro de seus municípios. Isso se reflete em uma maior taxa de fecundidade, menor cobertura de exames ginecológicos preventivos, falta de realização de exames de Papanicolau e baixo número de biópsias nos estados das regiões Norte e Nordeste, que enfrentam maior vulnerabilidade socioeconômica.

Nessas áreas, também há uma menor disponibilidade de serviços de quimioterapia e radioterapia, o que contribui para as persistentes altas taxas de mortalidade por câncer de colo do útero. Estados como Maranhão e Piauí apresentam taxas de mortalidade semelhantes às de países que não possuem programas de rastreamento com acesso universal e gratuito (Meira et al., 2023).

Projetos que contribuam para cobertura do exame Papanicolau são fundamentais para conhecer as interferências que impedem a realização de exame preventivo dentro do público atendido. Além disso, a educação em saúde

desempenha um papel crucial nesse contexto, já que informa às mulheres sobre a importância do exame, incentiva a adesão regular e promove a conscientização sobre a prevenção do câncer do colo do útero. Entretanto, há poucos trabalhos conduzidos no Maranhão, em especial na Região de Saúde (RS) de Imperatriz. Nessa perspectiva o Projeto de Extensão “Atividade educativa de prevenção do câncer de colo de útero na Atenção Primária” teve o objetivo de orientar mulheres sobre a importância do exame Papanicolau na prevenção do câncer de colo uterino.

METODOLOGIA

A atividade educativa realizada pelos alunos do curso de medicina, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), foi destinada às mulheres de 25 a 64 anos de idade, conforme preconizado pelo Ministério da Saúde para realização exame Papanicolau (Brasil, 2022) e desenvolvida na Estratégia de Saúde da Família (ESF) Vila Redenção II o município de Imperatriz, Maranhão, microrregião nº 38.

O espaço para interação foi preparado com uma pintura artística na parede com o desenho de uma borboleta no tamanho de 120cmx90cm. A pintura foi previamente realizada pelos alunos e pela preceptora para garantir um espaço acolhedor. Foi elaborado um folder informativo “Você sabe o que é o exame preventivo?” com orientações claras e acessíveis sobre a importância do exame, informações sobre a vacina HPV e os métodos de prevenção do câncer de colo de útero, conforme orientações do Ministério da Saúde. O material didático supracitado foi entregue aos participantes da ação no momento do encontro. Além disso, foram disponibilizadas cópias do folder aos demais profissionais da UBS, para distribuição a outros pacientes atendidos na unidade.

A ação foi desenvolvida a partir da reunião das participantes em local assegurado na UBS, evitando qualquer forma de imposição ou constrangimento, no formato de meia lua. Nesse momento, os acadêmicos, em conjunto com a preceptora enfermeira da UBS e demais profissionais realizaram debates acerca do tema, tendo em vista a importância da orientação às mulheres sobre a importância do exame preventivo. O tom desse momento foi casual, buscando aproximar-se do público-alvo e transmitir a mensagem de forma amigável e descomplicada. O momento foi realizado no período matutino do dia 09/07/2024, tendo duração média de 15 minutos.

Além disso, durante o desenvolvimento de todo o projeto foi realizado levantamento bibliográfico atualizado sobre o tema, a fim de que as informações transmitidas fossem claras, concisas e capazes de facilitar o entendimento das orientações pelo público-alvo. Dessa forma, os acadêmicos realizaram reuniões e encontros com os profissionais da UBS, para definir os tópicos abordados no dia da ação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

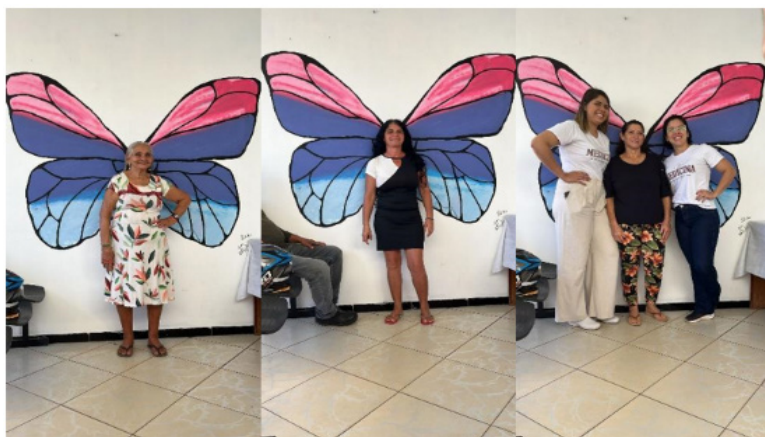
O projeto de extensão “Atividade educativa para prevenção do câncer do colo de útero: a importância do protagonismo feminino” teve um impacto significativo na comunidade, atingindo seu objetivo principal de informar e sensibilizar mulheres sobre a importância do exame preventivo e a relevância da mulher quanto ao seu protagonismo.

De acordo com o Ministério da Saúde é necessário o estabelecimento de vínculos solidários e de participação coletiva no processo de gestão (Brasil, 2022). Um dos momentos de maior interação do projeto foi a intervenção artística realizada na Unidade Básica de Saúde (UBS). Essa intervenção,

que envolveu a pintura de uma borboleta em uma parede da UBS realizada pelos alunos de medicina, criando um ambiente acolhedor e propício à aproximação.

A ação despertou a atenção dos usuários da UBS e estimulou a consciência sobre o autocuidado de maneira criativa e envolvente. Sempre que o público-alvo registrava fotografias de si mesmo com a parede artística, havia um retorno do olhar para si, transformando essas mulheres em protagonistas daquele momento (Figura 1).

Figura 1 - Alunas e pacientes em UBS de Imperatriz-MA durante momento de interação e educação em saúde.



Fonte: *Elaboração própria, 2024.*

Dessa forma, a arte se mostrou uma poderosa ferramenta para transmitir mensagens importantes de saúde e protagonismo feminino de maneira acessível e impactante. A criação de um espaço lúdico pintado à mão pelos participantes do projeto (alunos e preceptora) corrobora a identidade do trabalho que buscou proximidade e atenção das participantes, conforme figura 2.

Figura 2 - Membros do projeto pintando a borboleta na parede da UBS de Imperatriz-MA.



Fonte: *Elaboração própria, 2024.*

Segundo Pereira Filho (2021), no Brasil, o rastreamento do CCU ocorre predominantemente de forma oportunista, no qual a mulher realiza o exame ao procurar os serviços de saúde por outras razões. Com isso, uma parcela dos exames realizados ocorre em uma faixa etária fora do recomendado e em torno da metade com intervalo de um ano ou menos, quando o preconizado são três anos. Isso, por sua vez, resulta em um contingente de mulheres super rastreadas e outro, sem a realização de qualquer exame de rastreamento. Ao longo das atividades (Figuras 3 e 4), observamos um aumento na compreensão das participantes sobre a prevenção do câncer do colo do útero e a importância do exame Papanicolau como ferramenta essencial para a detecção precoce de alterações celulares, de modo que possam buscar atendimento preventivo de forma consciente, como foi instruído no folder apresentado na figura 3.

Figura 3 - Equipe do projeto de extensão em roda de conversa com as pacientes da UBS, em Imperatriz, MA.



Fonte: *Elaboração própria, 2024.*

Figura 4 - Leitura do folder informativo pelas pacientes da UBS, em Imperatriz, MA.



Fonte: *Elaboração própria, 2024.*

Figura 5 - Folder informativo do projeto de extensão.



Fonte: *Elaboração própria, 2024.*

Através da roda de conversa conseguimos não apenas esclarecer dúvidas comuns, mas também desmistificar medos e preconceitos associados ao exame. Em relação à formação discente, houve impactos aplicando os conhecimentos teóricos na prática, aprimorando habilidades e desenvolvendo uma visão mais ampla sobre a saúde da

mulher. Para a universidade, esse engajamento demonstrou o compromisso com a saúde pública.

CONCLUSÃO

Os desafios enfrentados, como a necessidade de adaptar a linguagem dos materiais educativos e melhorar a acessibilidade aos exames preventivos, foram valiosas lições aprendidas. Essas experiências ressaltam a importância de um envolvimento contínuo e adaptativo das comunidades nas iniciativas de saúde pública.

O projeto destacou-se por promover o autocuidado e o empoderamento feminino, transformando as participantes em agentes ativas de sua própria saúde. A continuidade e expansão dessas atividades são essenciais para manter e amplificar os impactos positivos na prevenção do câncer de colo de útero.

A realização desse projeto ressalta a importância de iniciativas contínuas de educação em saúde, especialmente em áreas onde o acesso à informação é limitado. Recomendamos a continuidade dessas atividades educativas, com a expansão para outras comunidades e a inclusão de parcerias com profissionais de saúde para reforçar ainda mais a mensagem de prevenção e cuidado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Instituto Nacional de Câncer**. Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2022.

DA ROCHA, M. D. H. A. et al. Prevenção do câncer de colo de útero na consulta de enfermagem: para além do Papanicolaou. **Revista Cereus**, v. 12, n. 1, p. 50-63, 2020.

DIAS, M. B. K. et al. Rastreamento do câncer do colo do útero em mulheres de 25 a 64 anos: indicadores do primeiro exame citopatológico informado no Siscolo, 2007-2013. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 68, n. 1, 2022.

GOMES, L. C. et al. Epidemiologia do câncer cervical no Brasil: uma revisão integrativa. **Journal of Nursing and Health**, v. 12, n. 2, 2022.

MEIRA, K. C. et al. Mortalidade por câncer do colo do útero nos municípios nordestinos: correlação com indicadores sociodemográficos. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 69, n. 3, 2023.

PEREIRA FILHO, J. L. et al. Câncer do colo do útero: análise epidemiológica e citopatológica no Município de São Luís, Estado do Maranhão, Brasil. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, p. e33010817074-e33010817074, 2021.

SILVA, G. A. et al. Avaliação das ações de controle do câncer de colo do útero no Brasil e regiões a partir dos dados registrados no Sistema Único de Saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 38, p. e00041722, 2022.

VACINAÇÃO EM DIA: PROTEÇÃO PARA TODA A VIDA

Elizabet Taylor Pimenta Webá

Judith Carneiro Maciel

Luca Ribeiro Santos Araújo

Francineide dos Santos Falcão

Raquel Vilanova Araújo

Matheus Silva Alves

Luciana Oliveira dos Santos

Ludmilla Santos Silva de Mesquita

RESUMO: A atualização regular do histórico de vacinação é essencial para a saúde preventiva na infância. A educação em saúde promove a conscientização sobre a importância das vacinas, incentivando a adesão ao calendário vacinal e a confiança no sistema de saúde. objetivou-se promover ações de educação em saúde sobre a importância de manter a carteira de vacinação infantil atualizada. As atividades foram realizadas na UBS Vila Cafeteira, em Imperatriz-MA, e incluíram a produção de cartilhas educativas sobre o calendário vacinal infantil e a promoção de palestras e oficinas interativas. A realização de uma oficina para enfermeiros, resultou no aumento da comunicação sobre vacinação com os pais. Foram produzidas 70 cartilhas informativas e realizadas três palestras, os quais abordaram a importância da vacinação. O projeto revelou que todos os participantes aumentaram seu entendimento sobre vacinação e se sentiram mais motivados a atualizar a carteira de vacinação dos filhos. As ações ampliaram o conhecimento e a conscientização dos responsáveis sobre a

vacinação infantil. Para os discentes, a experiência promoveu aprendizado prático e interdisciplinar, fortalecendo sua formação acadêmica e cidadã.

Palavras-chave: Programas de Imunização. Educação em Saúde. Serviços Preventivos de Saúde.

VACCINATION ON TIME: PROTECTION FOR LIFE

ABSTRACT: Regularly updating vaccination history is essential for preventive childhood health. Health education plays a key role in raising awareness about the importance of vaccines, encouraging adherence to the vaccination schedule and fostering trust in the healthcare system. The objective was to promote health education initiatives on the importance of keeping children's vaccination records up to date. The activities were carried out at the Vila Cafeteira Basic Health Unit (BHU) in Imperatriz, Maranhão, and included the development of educational booklets on the childhood vaccination schedule, as well as lectures and interactive workshops. A workshop for nurses led to improved communication with parents about vaccination. A total of 70 informational booklets were produced, and three lectures were conducted, all emphasizing the importance of immunization. The project demonstrated that all participants improved their understanding of vaccination and felt more motivated to update their children's vaccination records. These initiatives enhanced the knowledge and awareness of caregivers regarding childhood immunization. For the students involved, the experience provided practical and interdisciplinary learning, strengthening both their academic training and civic engagement.

Keywords: Immunization Programs; Health Education; Preventive Health Services.

INTRODUÇÃO

A atualização regular do histórico de vacinação é um pilar essencial da saúde preventiva na infância, garantindo a proteção das crianças contra diversas doenças infecciosas (Santos; De Almeida, 2024). Manter os registros vacinais precisos e completos não só otimiza os benefícios das vacinas, evitando doses perdidas ou extras, mas também fortalece a imunidade individual e coletiva.

Do ponto de vista da saúde pública, esses registros são importantes para a vigilância epidemiológica. Eles permitem que as autoridades identifiquem grupos vulneráveis, monitorem a cobertura vacinal e atuem rapidamente em casos de surtos, contribuindo significativamente para a redução da disseminação de doenças e a manutenção da imunidade comunitária (Silva et al., 2024).

Nesse contexto, a educação em saúde desempenha um papel fundamental. Através de informações claras e acessíveis, é possível capacitar famílias e cuidadores sobre a importância de manter o calendário vacinal em dia, os benefícios das vacinas, a prevenção de doenças e os riscos associados à falta de imunização (De Almeida et al., 2024). A manutenção rigorosa do histórico de vacinação também facilita a transição das crianças para ambientes escolares, onde a prova de imunização é frequentemente um requisito para garantir um ambiente seguro (Brito et al., 2022).

No Brasil, no entanto, a cobertura vacinal tem apresentado quedas alarmantes na última década, tornando a população infantil mais vulnerável a doenças que já estavam erradicadas, como sarampo e poliomielite. Em 2021, a porcentagem geral de imunização foi de apenas 60,7%, muito abaixo do ideal de 90% (Instituto Butantan, 2022). Essa redução, exemplificada pela queda da procura pela vacina contra poliomielite de 96,5% em 2012 para 67,6% em 2016 (Fonseca et al., 2023), coloca em risco os avanços alcançados na saúde pública.

Diante do cenário observado durante os estágios

obrigatórios do curso de medicina na Unidade Básica de Saúde (UBS) Vila Cafeteira, em Imperatriz-MA, onde muitas crianças apresentavam a carteirinha de vacinação desatualizada, o objetivo deste trabalho foi promover educação em saúde acerca da importância da atualização da carteira de vacinação infantil no período adequado.

METODOLOGIA

As atividades foram realizadas na UBS Vila Cafeteira, localizada no município de Imperatriz-Maranhão, buscando orientar pais e responsáveis sobre a importância da vacinação infantil e atualização da carteira no período adequado.

A primeira etapa consistiu em uma oficina com os profissionais de saúde acerca da necessidade de enfermeiros e técnicos de enfermagem sempre conversarem com os pais ou responsáveis pelas crianças sobre a idade adequada para vaciná-las. Depois foram confeccionadas cartilhas em folhas formato A4, coloridas e com gravuras, direcionadas aos responsáveis sobre a importância da vacina nos infantes e como essa atitude previne muitas doenças infecciosas.

Em seguida, as cartilhas foram distribuídas pelos estudantes às pessoas que aguardavam atendimento. Ao mesmo tempo, foi ministrada uma palestra curta sobre a necessidade de manter a carteira de vacinação infantil devidamente atualizada. Essa ação ocorreu em três dias distintos ao longo do mês de julho de 2024.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Unidade Básica de Saúde da Vila Cafeteira, local onde as ações aconteceram, tem papel importante para a promoção da saúde dos imperatrizenses, pois conta com 4 equipes multiprofissionais, sendo cada uma constituída por 1

médico, 1 dentista, 1 enfermeiro, 1 psicólogo e 12 agentes de saúde. Em média, 5.280 famílias são atendidas naquela região, o que corresponde a cerca de 21.600 pessoas. Além disso, a UBS Vila Cafeteira atende 4 bairros populosos em Imperatriz, sendo esses: Vila João Castelo, Vila Ipiranga, Vila Cafeteira I e Vila Cafeteira II. Cada bairro é assistido por sua respectiva equipe. Ademais, são atendidas entre 20 e 30 pessoas diariamente. Em face desse cenário, essa UBS foi escolhida para realização das ações de educação em saúde.

A realização da oficina com os enfermeiros e técnicos de enfermagem focou nas melhores práticas de comunicação com os pais sobre a vacinação (Figura 1). A participação foi de suma importância e os profissionais relataram um aumento no entendimento sobre a importância da orientação aos responsáveis. Esse treinamento foi essencial para garantir que a mensagem sobre a vacinação fosse transmitida de forma clara e consistente, fortalecendo a confiança dos pais na equipe de saúde.

Figura 1 - Oficina realizada com a participação de alunos de medicina e técnica de enfermagem na UBS da Vila Cafeteira, Imperatriz, MA.



Fonte: *Elaboração própria, 2024.*

As cartilhas contendo informações sobre a importância da vacinação infantil, e dados sobre as vacinas recomendadas até os 4 anos de idade (Figura 2) foram elaboradas a fim de serem didáticas e de fácil compreensão. E entrega das cartilhas teve um impacto positivo, ao fornecer informações valiosas e facilitar o engajamento do público-alvo.

Figura 2 - Cartilha desenvolvida e impressa para execução do projeto.

VACINE SEUS FILHOS!
A vacina é a melhor proteção.
Cuide de quem você ama!

Vacinação em dia:
Proteção para toda a vida

- A vacinação previne contra muitas doenças evitáveis
- Protege a saúde infantil e coletiva

Calendário

AO NASCER: BCG e Hepatite B	6 MESES: 3 Penta / DTP
2 MESES: 1ª Penta / DTP	3 VIP / VOP
1ª VIP / VOP	9 MESES: Febre amarela
1ª Pneumocócica 10V	12 MESES: Reforço Pneumocócica 10V
1ª Rotavírus Humano	Reforço Meningocócica C
3 MESES: 1ª Meningocócica C	Tríplice Viral
4 MESES: 2ª Penta / DTP	15 MESES: 1 Reforço Penta / DTP
2ª VIP / VOP	1 Reforço VIP / VOP
2ª Pneumocócica 10V	Hepatite A
2ª Rotavírus Humano	4 ANOS: 2ª Reforço Penta / DTP
5 MESES: 2ª Meningocócica C	2ª Reforço VIP / VOP
	2ª Varicela (atenuada)*

*até 6 anos

Alunos: Judith Carneiro Maciel
Elizabeth Taylor Pimenta Weiba
Luca Ribeiro Santos Araújo

Fonte: *Elaboração própria, 2024.*

As palestras e orientações foram realizadas em dias de maior movimento na UBS, com isso, alcançaram um público de aproximadamente 60 pessoas (Figura 3). Durante as palestras foram abordados os temas: importância da vacinação e atualização da carteira de vacinação, e promovido um espaço

para perguntas e respostas. O retorno positivo da comunidade indicou que a iniciativa não apenas aumentou o conhecimento sobre vacinação, mas também promoveu um comprometimento com a saúde das crianças.

Figura 3 - Entrega da cartilha acerca da vacinação na UBS da Vila Cafeteira, Imperatriz, MA.



Fonte: *Elaboração própria, 2024.*

Após as palestras e a distribuição das cartilhas, foi feita uma avaliação para medir o aprendizado dos responsáveis sobre vacinação. Os resultados indicaram que todos os participantes tiveram uma melhora na compreensão da importância da vacinação e sentiram mais motivados a manter a carteira de vacinação de seus filhos atualizada. Esses achados evidenciam a eficácia das atividades na promoção da saúde e na conscientização sobre a vacinação infantil na UBS Vila Cafeteira.

A abordagem multidisciplinar, envolvendo profissionais de saúde e a comunidade, contribuiu para um ambiente de aprendizado e troca de informações. A interação direta entre os profissionais e os responsáveis pelos menores fortaleceu a confiança na equipe de saúde e incentivou a adesão às práticas de vacinação. Essa abordagem vai ao encontro de um dos objetivos do Plano Nacional de Humanização, que é a implantação de modelo de atenção com responsabilização e vínculo (Brasil, 2004).

Ao fornecer conhecimento e orientação adequados, é possível incentivar a população a valorizar a vacinação como uma medida fundamental para a saúde e o bem-estar das crianças, contribuindo assim para a construção de comunidades mais saudáveis e protegidas contra doenças evitáveis (Gonçalves et al., 2021). A continuidade de ações semelhantes é recomendada para garantir que a educação em saúde permaneça uma prioridade na UBS Vila Cafeteira.

Os impactos da iniciativa de educação em saúde na UBS Vila Cafeteira foram significativos para a população atendida e para a formação discente da universidade envolvida. As rodas de conversa, distribuição de cartilhas e palestras sobre a importância da vacinação infantil resultaram em um aumento no conhecimento e na conscientização dos pais e responsáveis. Além disso, uma conversa pautada na horizontalidade, foi importante para entender a visão dos pais e responsáveis sobre a vacinação e, assim, compreender os motivos que levam aos atrasos e poder discutir alternativas para conseguir vencer essas adversidades.

Para a formação discente, essa experiência proporcionou um aprendizado prático e multidisciplinar. Os estudantes envolvidos puderam aplicar conhecimentos teóricos em um contexto real, participando ativamente na organização e execução das atividades educativas. Isso não apenas reforçou a importância da educação em saúde preventiva, mas também desenvolveu habilidades de comunicação e interação com a

comunidade, essenciais para sua futura prática profissional na área da saúde.

As ações realizadas promoveram o esclarecimento da parcela populacional em questão acerca dessa temática de extrema relevância social, ajudaram a manter a carteira de vacinação infantil em dia, conseqüentemente, disseminaram o conhecimento sobre a imunização infantil no período adequado. Assim, a educação e a saúde foram garantidas e as crianças foram protegidas.

CONCLUSÃO

As atividades de educação em saúde realizadas na UBS Vila Cafeteira revelaram-se uma ferramenta poderosa para a promoção da saúde na comunidade de Imperatriz-MA. Através da abordagem multidisciplinar e do engajamento ativo dos estudantes universitários, o projeto não apenas fortaleceu a importância da vacinação infantil, mas também demonstrou o impacto transformador da integração entre teoria e prática na formação acadêmica.

A escolha da UBS Vila Cafeteira, com sua vasta área de abrangência e estrutura multiprofissional, foi estratégica para o sucesso da iniciativa. As ações, que incluíram oficinas com profissionais de enfermagem, elaboração e distribuição de cartilhas didáticas e palestras interativas, alcançaram um público de aproximadamente 60 pessoas. Essa interação direta, marcada por momentos de descontração e diálogo aberto, permitiu que os responsáveis pelas crianças apresentassem suas dúvidas e receios, revelando a necessidade de informações claras e acessíveis.

Os resultados foram notáveis: a avaliação pós-intervenção indicou uma melhora significativa na compreensão da importância da vacinação e um aumento da motivação para

manter as carteirinhas de vacinação atualizadas. Isso evidencia a eficácia das estratégias educativas em preencher lacunas de conhecimento e fortalecer a confiança da comunidade no sistema de saúde. A abordagem horizontal, que valorizou a visão dos pais e cuidadores, permitiu identificar e discutir as barreiras para a adesão vacinal, reforçando o compromisso com a humanização do cuidado, em consonância com o Plano Nacional de Humanização (Brasil, 2004).

Para os estudantes universitários envolvidos, a experiência foi um laboratório de aprendizado prático e multidisciplinar. A oportunidade de aplicar conhecimentos teóricos em um contexto real, desenvolvendo habilidades de comunicação e interação comunitária, enriqueceu sua formação e preparou-os para os desafios futuros da prática profissional em saúde.

Em suma, o projeto não só contribuiu para a proteção de muitas crianças da região ao disseminar o conhecimento sobre a imunização infantil e incentivar a atualização vacinal, mas também deixou um legado na formação de futuros profissionais e na relação da universidade com a comunidade. A continuidade de ações semelhantes na UBS Vila Cafeteira é importante para consolidar os ganhos e garantir que a educação em saúde continue sendo uma prioridade, construindo comunidades cada vez mais saudáveis e protegidas contra doenças evitáveis.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. HumanizaSUS: Política Nacional de Humanização - PNH. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2004. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus_2004.pdf. Acesso em: 18 jul. 2024.
- DA SILVA BRITO, H. M. et al. Saúde única nas escolas. **Seminário de Extensão Universitária da Região Sul-SEURS**, 2022.

DE ALMEIDA, C. C. S. et al. O papel do enfermeiro na ampliação da adesão à vacinação infantil: uma revisão de literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 7, n. 14, p. e141162-e141162, 2024.

DE SOUSA BATISTA, T. et al. Reações adversas comuns ocasionadas pela vacinação infantil. RECIMA21- **Revista Científica Multidisciplinar**, v. 5, n. 5, p. e555186-e555186, 2024.

DE SOUZA, M. C. C. et al. Adesão à imunização infantil no Brasil: uma revisão narrativa. **Scientific Electronic Archives**, v. 16, n. 7, 2023.

FONSECA, G. M. et al. Análise da cobertura vacinal da poliomielite e da notificação de paralisia flácida aguda na unidade federativa do Brasil, no estado de São Paulo e Araçatuba. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 5, p. 22951-22965, 2023.

GONÇALVES, P. C. C.; DA SILVA, B. M. F. R.; APOLINÁRIO, F. V. A importância da educação em saúde como ferramenta a favor da vacinação contra o sarampo e o combate ao movimento antivacina e fake news. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 10, p. 2938-2949, 2021.

INSTITUTO BUTANTAN. Queda nas taxas de vacinação no Brasil ameaça a saúde das crianças. **Portal do Butantan**, 2022. Disponível em: <https://butantan.gov.br/noticias/queda-nas-taxas-de-vacinacao-no-brasil-ameaca-a-saude-das-criancas>. Acesso em: 19 jul. 2024.

SANTOS JÚNIOR, C. J.; SILVA JÚNIOR, S. N.; COSTA, P. J. M. S. Construção e validação de tecnologia educativa no formato de história em quadrinhos na área de imunizações: instrumento de autocuidado e de estímulo à vacinação infantil. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 27, 2021.

SANTOS, V. A. R.; DE ALMEIDA, M. E. F. A história da vacina

e seus benefícios. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 1, p. e12913144652-e12913144652, 2024. Acesso em: 7 jun. 2024.

SILVA, R. O. et al. Protegendo o futuro: a vacinação infantil como ação de prevenção e promoção à saúde na atenção primária. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 7, n. 1, p. 6499-6505, 2024.

ATIVIDADE EDUCATIVA PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE A NOTIFICAÇÃO E O ACOMPANHAMENTO DE CASOS DE HANSENÍASE EM UMA UBS DE IMPERATRIZ-MA

Giovanna Melo Evangelista

Laura Batista Cruz

Maria Eduarda Carneiro de Moraes

Maria de Nazaré Lima Margalho

Raquel Vilanova Araújo

Matheus Silva Alves

Luciana Oliveira dos Santos

Ludmilla Santos Silva de Mesquita

RESUMO: A hanseníase, agravo negligenciado, persiste enquanto desafio de saúde pública no Brasil, especialmente em regiões com vulnerabilidades socioeconômicas e sanitárias como Imperatriz, Maranhão. A subnotificação é um problema significativo, destacando a necessidade de uma abordagem proativa para identificação e tratamento. Objetivou-se promover uma atividade educativa para profissionais de saúde de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) em Imperatriz, MA, com foco na conscientização sobre a importância da notificação e do acompanhamento adequado dos casos de hanseníase. A atividade educativa foi realizada em julho de 2024, na UBS Bom Sucesso, em Imperatriz-MA, por meio de uma palestra interativa destinada a profissionais de saúde. A ação enfatizou a importância da notificação e do acompanhamento dos casos. Para contextualizar a realidade local, foram apresentados dados epidemiológicos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Ao final, foi realizada uma confraternização com lanche, fortalecendo a integração entre os participantes. Essa

atividade ampliou o conhecimento dos profissionais da saúde presentes na oficina sobre a sintomatologia, transmissão e notificação dos casos de hanseníase na comunidade, além de garantir às discentes o desenvolvimento de habilidades teóricas e práticas na saúde básica. A ação contribuiu para sensibilizar os profissionais de saúde quanto a importância do seu papel na prevenção e controle da doença e a necessidade de busca ativa e cuidado contínuo na comunidade. Possibilitou o contato e o compartilhamento de conhecimentos entre as discentes e a comunidade, bem como a extensão da ação da universidade em serviço a população.

Palavras-chave: Hanseníase. Enfermidade endêmica. Saúde da Família.

EDUCATIONAL ACTIVITY FOR HEALTHCARE PROFESSIONALS ON THE NOTIFICATION AND FOLLOW-UP OF LEPROSY CASES AT A HEALTH UNIT IN IMPERATRIZ-MA

ABSTRACT: Leprosy, a neglected disease, remains a public health challenge in Brazil, especially in regions with socioeconomic and sanitary vulnerabilities such as Imperatriz, Maranhão. Underreporting is a significant issue, highlighting the need for a proactive approach to identification and treatment. The objective was to promote an educational activity for healthcare professionals at a Basic Health Unit (BHU) in Imperatriz, MA, focusing on raising awareness about the importance of reporting and adequately monitoring leprosy cases. The educational activity took place in July 2024 at BHU Bom Sucesso in Imperatriz-MA, through an interactive lecture aimed at healthcare professionals. The initiative emphasized the importance of case notification and follow-up. To contextualize the local reality, epidemiological data from the Notifiable Diseases Information System (SINAN) were presented. At the end of the session, a gathering with refreshments was held, strengthening integration among participants. This activity

enhanced the knowledge of healthcare professionals attending the workshop regarding the symptoms, transmission, and reporting of leprosy cases in the community. Additionally, it provided students with the opportunity to develop theoretical and practical skills in primary healthcare. The initiative helped sensitize healthcare professionals to the importance of their role in preventing and controlling the disease, as well as the need for active case-finding and continuous care in the community. Furthermore, it facilitated the exchange of knowledge between students and the community and extended the university's outreach in serving the population.

Keywords: Leprosy. Endemic disease. Family health.

INTRODUÇÃO

A hanseníase, ocasionada por *Mycobacterium leprae*, é considerada uma doença negligenciada, crônica, infectocontagiosa, de alta infectividade e baixa patogenicidade (Véras et al., 2023). Tal patologia é considerada uma das doenças mais antigas que acomete o homem. O diagnóstico da hanseníase é essencialmente clínico e epidemiológico, realizado por meio da anamnese e de exames dermatológicos, que buscam identificar lesões ou áreas da pele com alterações de sensibilidade e/ou comprometimento dos nervos periféricos (Brasil, 2017). Nesse sentido, a transmissão da hanseníase ocorre, principalmente, por meio do convívio com os doentes que ainda não foram diagnosticados ou não iniciaram o tratamento, com carga bacilar suficiente para acometer mucosas das vias aéreas superiores (Santos et al., 2008).

Nesse sentido, a hanseníase, apesar de ser uma doença curável e de tratamento gratuito no Sistema Único de Saúde (SUS), ainda é considerada um problema de saúde pública no Brasil, sendo associada especialmente à desigualdade

social e a condições desfavoráveis, como o analfabetismo, áreas com baixa cobertura sanitária e alto índice de pobreza (Souza; Magalhaes; Luna, 2020). Segundo dados do Ministério da Saúde, em 2022, foram notificados 27.512 novos casos de hanseníase no país, com uma taxa de incidência de 13,2 casos por 100 mil habitantes (Brasil, 2023).

A hanseníase persiste principalmente em áreas de vulnerabilidade socioeconômica, a exemplo de regiões periféricas da cidade de Imperatriz, tal como na comunidade do Bom Sucesso. Nessa localidade observa-se a permanência de mitos e preconceitos relacionados à doença, além da subnotificação de casos, dificultando o controle e o diagnóstico precoce (Oliveira et al., 2023).

Diante desse cenário, esse projeto de extensão se propôs a promover a educação em saúde e sensibilizar profissionais de saúde da comunidade do Bom Sucesso, em Imperatriz, MA, sobre a hanseníase, com o objetivo de contribuir para o diagnóstico precoce, tratamento adequado e combate ao estigma da doença, além de combater a subnotificação dos casos.

METODOLOGIA

O presente trabalho caracterizou-se como uma atividade de educação em saúde, realizada de forma presencial, no auditório da Unidade Básica de Saúde (UBS) Bom Sucesso, localizada na cidade de Imperatriz, Maranhão, no dia 02 de julho de 2024. A atividade foi previamente agendada com a equipe gestora da UBS e envolveu a participação de agentes comunitários de saúde, técnicos de enfermagem, enfermeiros e dentista.

A primeira etapa consistiu em uma oficina em que o público foi dividido em dois grupos. Para um grupo foi solicitado que desenhasse um indivíduo com hanseníase e para

o outro um indivíduo sem hanseníase. Posteriormente, foram distribuídos cartões e canetas aos profissionais para que cada um pudesse responder a quatro questionamentos expostos em cartazes nas paredes do auditório: 1. O que eu sei sobre a hanseníase? 2. Quantas pessoas com hanseníase possuem na minha área? 3. Considero esse número de casos dentro esperado? 4. O que a Estratégia de Saúde da Família (ESF) deve ter, saber e fazer para detectar casos novos de hanseníase?

Após essa atividade, foi discutido sobre os conhecimentos prévios retratados na primeira parte da atividade, como uma forma de pré-teste, e as discentes realizaram uma apresentação em formato de slides com o auxílio de um projetor, no qual trataram sobre as causas da hanseníase, o diagnóstico da doença, com o uso de testes rápidos, disponibilizados pelo Serviço Nacional de Saúde (SNS), e exames dermatoneurológicos, a fisiopatologia, os tipos de hanseníase, os métodos de tratamento, como o uso de antibióticos na Polioquimioterapia Única (PQT-U), a análise epidemiológica da doença, com o uso das ferramentas do Sistema Único de Saúde (SUS), tais como o Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC), a necessidade do cuidado contínuo com visitas domiciliares e da constante vigilância das pessoas acometidas por essa doença, assim como seus familiares e contatos registrados.

A preceptora enfermeira finalizou a apresentação expondo estratégias nacionais de combate à hanseníase com aplicabilidade prática na UBS Bom Sucesso e distribuindo fichas de Questionário de Suspeição da Hanseníase para serem utilizadas nas visitas domiciliares a fim de garantirem o reconhecimento precoce da doença. Depois dessa atividade educativa, houve uma breve discussão junto aos profissionais para analisar as respostas dadas no início da oficina, e foi levantado o questionamento: Após esta apresentação, alguém mudaria alguma resposta?

Foram recolhidas as opiniões dos agentes e perspectivas

individuais das experiências vividas nas zonas de cada um. Para contextualizar a realidade epidemiológica local, foram utilizados dados extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).

Por fim foi promovido um momento de confraternização e integração entre os participantes e os facilitadores da atividade com o oferecimento de um lanche.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade contou com a participação de 16 agentes comunitários de saúde, uma enfermeira, duas técnicas de enfermagem e um dentista, evidenciando uma adesão significativa por parte da equipe multiprofissional da UBS. A presença desses profissionais foi fundamental, considerando seu papel estratégico na identificação precoce, notificação obrigatória e acompanhamento contínuo dos casos de hanseníase. Espera-se com isso, contribuir para o fortalecimento das ações de vigilância em saúde na Atenção Básica.

Durante a oficina de desenhos houve envolvimento e proatividade dos participantes. Essa estratégia lúdica e participativa promoveu a fixação do conteúdo de forma visual e dinâmica, favorecendo o aprendizado ativo. O uso de metodologias ativas no processo educativo tem se mostrado eficaz na sensibilização de profissionais de saúde, especialmente ao abordar temas de relevância epidemiológica, como a hanseníase. Além disso, o trabalho em grupo contribuiu para o fortalecimento do espírito de colaboração entre os membros da equipe, o que pode refletir positivamente nas práticas cotidianas de identificação e acompanhamento de casos. Essa abordagem participativa também permitiu a troca de experiências e a reflexão crítica sobre os estigmas associados à hanseníase,

contribuindo para a humanização do atendimento.

A etapa de resposta às perguntas iniciais, utilizada como pré-teste antes da apresentação educativa, revelou o interesse dos participantes em aplicar os conhecimentos adquiridos na prática profissional. Esse momento permitiu a avaliação das concepções prévias dos profissionais de saúde sobre a hanseníase, estimulando a reflexão crítica e o engajamento no tema. As respostas à primeira pergunta demonstraram um conhecimento adequado sobre o conceito da doença, reconhecida como uma condição contagiosa, marcada pela presença de manchas na pele, danos neurológicos e tratamento disponível, o que evidencia uma base conceitual satisfatória.

No entanto, as respostas às questões 2 e 3 trouxeram um dado preocupante. A percepção de baixa incidência ou ausência de casos em suas respectivas áreas contrasta com o cenário de hiper endemia registrado em Imperatriz, MA. Essa disparidade sugere a existência de subnotificação, reforçando a importância de sensibilizar os profissionais de saúde sobre o papel fundamental da notificação ativa. Segundo dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), a subnotificação de casos de hanseníase é uma realidade preocupante no município, o que pode comprometer as estratégias de vigilância e controle da doença (Lopes et al., 2021).

Nesse sentido, as atividades educativas realizadas se mostraram essenciais, pois promoveram a conscientização sobre a importância da notificação e incentivaram a aplicação de práticas de vigilância ativa. A educação permanente dos profissionais de saúde é uma ferramenta indispensável para a identificação precoce de casos, contribuindo para a redução da carga da doença e o fortalecimento das ações de controle. A interação dos participantes por meio de questionamentos e

desenhos coletivos também favoreceu o desenvolvimento do pensamento crítico, a troca de experiências e a apropriação dos conceitos, o que pode impactar positivamente na prática diária dos agentes de saúde.

Além disso, a quarta pergunta, além de promover uma discussão acerca do protocolo a ser seguido na identificação e tratamento da hanseníase por parte da Estratégia da Saúde da Família (ESF), também refletiu o intercâmbio de conhecimentos, com múltiplas visualizações da hanseníase, devido à presença de profissionais com diferentes áreas de atuação no campo na saúde, a exemplo da análise diagnóstica vinda da percepção do dentista da equipe, comparada ao exame dermatoneurológico das enfermeiras. Ademais, o produto gerado por esta pergunta também focou nos desafios enfrentados na detecção precoce da doença e na eficácia das estratégias educativas, com relatos pessoais de experiências profissionais. Dentro desse quadro, é essencial tal discussão, tendo em vista que a falta de informação adequada entre os profissionais pode levar à não detecção de casos e ao aumento do estigma associado à doença (Jesus et al., 2023); logo, a ação na UBS Bom Sucesso (Figura 1) visou à sensibilização dos profissionais de saúde, com a apresentação dos dados do SINAN sobre a subnotificação, a fim de incentivar a busca ativa por casos de hanseníase, e também objetivou falar sobre a identificação correta e precoce dos sinais e sintomas da doença, além de retratar a necessidade de romper com o estigma e o preconceito através da educação em saúde e da promoção da informação correta sobre a hanseníase.

Figura 1 - Registro das discentes e preceptora durante a execução da ação educativa.



Fonte: *Elaboração própria, 2024.*

Após a realização das dinâmicas de perguntas e respostas, foi feito um pós-teste com os profissionais, para analisar as suas opiniões e respostas após a retomada educativa sobre a doença. Tal atividade resultou em uma reflexão sobre os conhecimentos prévios expostos, no início da ação em comparação com os adquiridos ou rememorados, ao longo da oficina, que foram condizentes com a realidade da doença.

Desse modo, a atividade resultou na sensibilização efetiva dos profissionais de saúde quanto à busca ativa, o que é crucial para o monitoramento e controle da doença, reconhecimento precoce e manejo da hanseníase. De forma geral, pode-se dizer que ainda há preconceitos diante dessa enfermidade, associada a condições socioeconômicas precárias

e que potencializam a propagação da bactéria patogêna.

Ademais, discussões sobre a eficácia dos métodos de diagnóstico, como o uso de testes rápidos, observação das manchas dermatológicas, tratamento, como o uso de antibióticos na PQT-U, e acompanhamento contínuo foram fundamentais para a orientação sobre a aplicação prática aos profissionais envolvidos. Além disso, a distribuição das fichas de Questionário de Suspeição da Hanseníase também buscou auxiliar os profissionais na prática clínica, a fim de fornecer ferramentas para aprimorar a busca ativa. Por fim, foi reforçado para os profissionais a importância das notificações, do uso das ferramentas do SUS, tais como o PEC, o uso dos medicamentos e dos testes rápidos para hanseníase disponibilizados pelo SNS, além das visitas domiciliares e a constante vigilância das pessoas acometidas por essa doença, assim como seus familiares e contatos registrados.

CONCLUSÃO

A oficina educativa sobre hanseníase, na UBS Bom Sucesso, promoveu interação entre discentes e profissionais de saúde, fortalecendo habilidades comunicativas e integrando ensino, pesquisa e extensão. A sensibilização dos profissionais destacou-se como estratégia eficaz na detecção precoce, combate ao estigma e redução da subnotificação da hanseníase. A ação impactou positivamente a comunidade e proporcionou às discentes uma experiência prática enriquecedora no campo da saúde pública, consolidando vínculos interpessoais e um ambiente colaborativo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Guia prático sobre a hanseníase** [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 68 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_hanseniase.pdf. Acesso em: 28 dez. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Boletim Epidemiológico de Hanseníase - Número Especial**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2023/boletim_hanseniase-2023_internet_completo.pdf/view. Acesso em: 28 dez. 2024.

JESUS, I. L. R. de et al. Hanseníase e vulnerabilidade: uma revisão de escopo. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 26, e210012, 2023.

LOPES, F. C. et al. Hanseníase no contexto da Estratégia Saúde da Família em cenário endêmico do Maranhão: prevalência e fatores associados. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 16, n. 43, p. 1-9, 2021.

OLIVEIRA, I. S. V. et al. Perfil clínico e epidemiológico dos casos de Hanseníase em Imperatriz-MA entre 2015 e 2021. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 5, p. e12312538358-e12312538358, 2023.

SANTOS, A. S. dos; CASTRO, D. S. de; FALQUETO, A. Fatores de risco para transmissão da Hanseníase. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 11, n. 1, p. 69-76, 2008.

SOUZA, C. D. F. de; MAGALHÃES, M. A. F. M.; LUNA, C. F. Hanseníase e carência social: definição de áreas prioritárias em

estado endêmico do Nordeste brasileiro. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, p. e200007, 2020.

VÉRAS, G. C. B. et al. Perfil epidemiológico e distribuição espacial dos casos de hanseníase na Paraíba. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 31, p. e31020488, 2023.

SOBRE AS ORGANIZADORAS

Raquel Vilanova Araujo



Professora Adjunta - UEMASUL, Doutora em Enfermagem -UFPI, Mestre em Ciências e Saúde -UFPI, Especialista em obstetrícia; Urgência e emergência e Saúde pública -IBPEX. Integrante do Grupo de pesquisa NEPED - Núcleo de Estudos e Pesquisas em Estado, Políticas Públicas Educacionais e Democracia da UEMASUL. Integrante do grupo de pesquisa: Identificação molecular e bioprospecção. Membro da Câmara de Saúde e Hospitais de Ensino da Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais - ABRUEM. Atualmente é Diretora do Centro de Ciências da Saúde - CCS/ UEMASUL. Bolsista do Programa Bolsa Produtividade - UEMASUL. Avaliadora Ad Hoc da Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão FAPEMA. Membro do Comitê de mortalidade materna e infantil de Imperatriz/MA. Linhas de pesquisa: Saúde da mulher, Urgência e emergência e PICs.

Ludmilla Santos Silva de Mesquita



Professora adjunta da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL). Farmacêutica graduada pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), possui mestrado e doutorado em Ciências da Saúde pela mesma instituição. Especialista em Microbiologia, Farmácia Clínica e Prescrição Farmacêutica, tem experiência em docência no ensino superior e pesquisa na área de produtos naturais, com ênfase na avaliação química e biológica. Atuou no controle de qualidade

em indústrias farmoquímicas e farmacêuticas. Atualmente, integra o grupo de pesquisa “Identificação Molecular e Bioprospecção”.

Luciana Oliveira dos Santos



Professora adjunta da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL). Bacharel em Fisioterapia pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (2010), possui pós-graduação em Fisioterapia Geriátrica pela Universidade Federal de São Carlos (2012). É Mestre (2015) e Doutora (2019) em Ciências pelo Programa em Reabilitação e Desempenho Funcional da Universidade de São Paulo – Ribeirão Preto. Linha de pesquisa: estudo do envelhecimento, com ênfase na avaliação da funcionalidade, postura e locomoção de idosos, bem como na investigação da cognição e das doenças crônicas associadas ao envelhecimento.

**PARA CONHECER OS AUTORES DE CADA
CAPÍTULO, ACESSE OS CURRÍCULOS LATTES**



Capítulo 1

João Nicolas Sallem Rocha

Instituição: Universidade Estadual
da Região Tocantina do Maranhão –
UEMASUL

Lattes: [https://lattes.cnpq.
br/0724570988615952](https://lattes.cnpq.br/0724570988615952)

E-mail: joao.rocha@uemasul.edu.br

Bianca Machado Brandão Sousa

Instituição: Universidade Estadual
da Região Tocantina do Maranhão –
UEMASUL

Lattes: [http://lattes.cnpq.
br/3127760628151924](http://lattes.cnpq.br/3127760628151924)

E-mail: bianca.sousa@uemasul.edu.
br

Sônia Gusmão Moraes

Instituição: Universidade Estadual
da Região Tocantina do Maranhão –
UEMASUL

Lattes: [https://lattes.cnpq.
br/8164525394523087](https://lattes.cnpq.br/8164525394523087)

E-mail: sgusmao580@gmail.com

Raquel Vilanova Araújo

Instituição: Universidade Estadual

da Região Tocantina do Maranhão –
UEMASUL

Lattes: [https://lattes.cnpq.
br/7715733828335286](https://lattes.cnpq.br/7715733828335286)

E-mail: raquel.araujo@uemasul.edu.
br

Artur de Souza Veras

Instituição: Universidade Estadual
da Região Tocantina do Maranhão –
UEMASUL

Lattes: [http://lattes.cnpq.
br/3835507665954680](http://lattes.cnpq.br/3835507665954680)

E-mail: artur.souza@uemasul.edu.br

Andre Luiz Pagotto Vieira

Instituição: Universidade Estadual
da Região Tocantina do Maranhão –
UEMASUL

Lattes: [http://lattes.cnpq.
br/7282587563670891](http://lattes.cnpq.br/7282587563670891)

E-mail: andre.vieira@uemasul.edu.
br

Luciana Oliveira dos Santos

Instituição: Universidade Estadual
da Região Tocantina do Maranhão –
UEMASUL

Lattes: [http://lattes.cnpq.
br/5917519785711149](http://lattes.cnpq.br/5917519785711149)

E-mail: luciana.santos@uemasul.edu.br

Ludmilla Santos Silva de Mesquita

Instituição: Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9775085514370412>

E-mail: ludmilla.mesquita@uemasul.edu.br

Rafael Gomes da Silva

Instituição: Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7917538723086983>

E-mail: rafaelgomesgo@gmail.com

Isaias Borges Telles

Instituição: Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1042705904447090>

E-mail: isaias.telles@uemasul.edu.br

Phelipe Austríaco Teixeira

Instituição: Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4927288483489062>

E-mail: phelipe.teixeira@uemasul.edu.br

Capítulo 2

Alexandros Páris de Mesquita

Ipácio

Instituição: Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1995984574544329>

E-mail: alexandros.ipacio@uemasul.edu.br

Lara Vitória Araújo de Oliveira

Instituição: Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9961972011816992>

E-mail: Lara.oliveira@uemasul.edu.br

Maria Teresa Cutrim de Sousa

Instituição: Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9305963084024896>

E-mail: mteresacutrim@gmail.com

Monik Suelly Machado de Paula

Instituição: Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9308641949909904>

E-mail: monik.suelly@discente.ufma.br

Alexandre de Albuquerque Mourão

Instituição: Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6894929434175661>

E-mail: alexandre.mourao@uemasul.edu.br

Ludmilla Santos Silva de Mesquita

Instituição: Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9775085514370412>

E-mail: ludmilla.mesquita@uemasul.edu.br

Raquel Vilanova Araújo

Instituição: Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7715733828335286>

E-mail: raquel.araujo@uemasul.edu.br

Luciana Oliveira dos Santos

Instituição: Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5917519785711149>

E-mail: luciana.santos@uemasul.edu.br

Rafael Gomes da Silva

Instituição: Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7917538723086983>

E-mail: rafaelgomesgo@gmail.com

Capítulo 3

Julia Marreiros Silva

Instituição: Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3917693322471058>

E-mail: julia.silva@uemasul.edu.br

Eslainy Xavier Matos

Instituição: Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2149325750597375>

E-mail: eslainy.matos@uemasul.edu.br

Gabriel Alves Lima

Instituição: Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1700197042770241>

E-mail: gabriel_alveslima@hotmail.com

Gláucia Sousa Brito Guimarães

Instituição: Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6710918850578834>

Raquel Vilanova Araújo

Instituição: Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7715733828335286>

E-mail: raquel.araujo@uemasul.edu.br

Artur de Souza Veras

Instituição: Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3835507665954680>

E-mail: artur.souza@uemasul.edu.br

Andre Luiz Pagotto Vieira

Instituição: Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7282587563670891>

E-mail: andre.vieira@uemasul.edu.br

Luciana Oliveira dos Santos

Instituição: Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5917519785711149>

E-mail: luciana.santos@uemasul.edu.br

Ludmilla Santos Silva de Mesquita

Instituição: Universidade Estadual

da Região Tocantina do Maranhão –
UEMASUL

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9775085514370412>

E-mail: ludmilla.mesquita@uemasul.edu.br

Isaias Borges Telles

Instituição: Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1042705904447090>

E-mail: isaias.telles@uemasul.edu.br

Phelipe Austríaco Teixeira

Instituição: Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4927288483489062>

E-mail: phelipe.teixeira@uemasul.edu.br

Capítulo 4

Guilherme Eduardo Noleto de Sousa Santana

Instituição: Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0043816142926826>

E-mail: guilherme.santana@uemasul.edu.br

Letícia de Jesus Veloso Amorim

Instituição: Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/505812180651621>

E-mail: leticia.amorim@uemasul.edu.br

Maria Clara Freire Pessoa Costa

Instituição: Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9971552274236040>

E-mail: maria.freire@uemasul.edu.br

Rafaela Soares Targino

Instituição: Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6617618538582279>

E-mail: rafaela.targino@uemasul.edu.br

Raquel Vilanova Araújo

Instituição: Universidade Estadual da Região Tocantina do

Maranhão - UEMASUL

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7715733828335286>

E-mail: raquel.araujo@uemasul.edu.br

Matheus Silva Alves

Instituição: Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4926140570005146>

E-mail: matheus.alves@uemasul.edu.br

Ludmilla Santos Silva de Mesquita

Instituição: Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9775085514370412>

E-mail: ludmilla.mesquita@uemasul.edu.br

Luciana Oliveira dos Santos

Instituição: Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5917519785711149>

E-mail: luciana.santos@uemasul.edu.br

Wellyson da Cunha Araújo Firmo

Instituição: Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2261911621272178>

E-mail: wellyson.firmo@uemasul.edu.br

Capítulo 5

Bruno Alves de Sousa

Instituição: Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0094999870383223>

E-mail: bruno.sousa@uemasul.edu.br

Solannya Rayna Carvalho Santos

Instituição: Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8158638297188969>

E-mail: solannya.santos@uemasul.edu.br

Williston Sousa Aguiar Junior

Instituição: Universidade
Estadual da Região Tocantina do
Maranhão - UEMASUL

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9167118476457130>

E-mail: williston.junior@uemasul.edu.br

Flávia Saraiva Fonseca

Instituição: Universidade
Estadual da Região Tocantina do
Maranhão - UEMASUL

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4567044063887329>

E-mail: flavia.fonseca@uemasul.edu.br

Raquel Vilanova Araújo

Instituição Universidade
Estadual da Região Tocantina do
Maranhão - UEMASUL

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7715733828335286>

E-mail: raquel.araujo@uemasul.edu.br

Matheus Silva Alves

Instituição Universidade
Estadual da Região Tocantina do
Maranhão – UEMASUL

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4926140570005146>

E-mail: matheus.alves@uemasul.edu.br

Ludmilla Santos Silva de Mesquita

Instituição: Universidade
Estadual da Região Tocantina do
Maranhão - UEMASUL

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9775085514370412>

E-mail: ludmilla.mesquita@uemasul.edu.br

Luciana Oliveira dos Santos

Instituição: Universidade
Estadual da Região Tocantina do
Maranhão - UEMASUL

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5917519785711149>

E-mail: luciana.santos@uemasul.edu.br

Wellyson da Cunha Araújo Firmo

Instituição Universidade
Estadual da Região Tocantina do
Maranhão - UEMASUL

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2261911621272178>

E-mail: wellyson.firmo@uemasul.edu.br

Capítulo 6

Ana Beatriz Aroucha da Silva

Instituição: Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7282605714702458>

E-mail: ana.aroucha@uemasul.edu.br

Cecília Giovanna dos Santos Sarmiento

Instituição: Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8296067840269777>

E-mail: cecilia.sarmiento@uemasul.edu.br

João Vitor Albuquerque e Silva

Instituição: Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7494422145478386>

E-mail: joao.albuquerque.silva@uemasul.edu.br

Cleuciana Silva Nascimento

Instituição: Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2394446639746450>

E-mail: cleuciana.nascimento@uemasul.edu.br

Raquel Vilanova Araújo

Instituição: Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7715733828335286>

E-mail: raquel.araujo@uemasul.edu.br

Matheus Silva Alves

Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4926140570005146>

E-mail: matheus.alves@uemasul.edu.br

Ludmilla Santos Silva de Mesquita

Instituição: Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9775085514370412>
E-mail: ludmilla.mesquita@uemasul.edu.br

Luciana Oliveira dos Santos

Instituição: Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5917519785711149>
E-mail: luciana.santos@uemasul.edu.br

Capítulo 7

Marcos Vinicius Soares Silva

Instituição: Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/906179146492947>
E-mail: marcos.soares@uemasul.edu.br

Guilherme Fernandes da Silva Silveira

Instituição: Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9385564102891504>

E-mail: guilherme.silveira@uemasul.edu.br

Sâmia Luiza de Sousa Macedo

Instituição: Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9829643168919069>
E-mail: samia.macedo@uemasul.edu.br

Gabriel Costa Garcia

Instituição: Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3094395220004205>
E-mail: gabriel.garcia@uemasul.edu.br

Karla Edilza Soares Savino Araújo

Instituição: Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8701760205522780>
E-mail: karla.araujo@uemasul.edu.br

Raquel Vilanova Araújo

Instituição: Universidade
Estadual da Região Tocantina do
Maranhão - UEMASUL

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7715733828335286>

E-mail: raquel.araujo@uemasul.edu.br

Alexandre Albuquerque Mourão

Instituição: Universidade
Estadual da Região Tocantina do
Maranhão - UEMASUL

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6894929434175661>

E-mail: alexandre.mourao@uemasul.edu.br

Matheus Silva Alves

Instituição: Universidade
Estadual da Região Tocantina do
Maranhão – UEMASUL

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4926140570005146>

E-mail: matheus.alves@uemasul.edu.br

Ludmilla Santos Silva de Mesquita

Instituição: Universidade

Estadual da Região Tocantina do
Maranhão - UEMASUL

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9775085514370412>

E-mail: ludmilla.mesquita@uemasul.edu.br

Luciana Oliveira dos Santos

Instituição: Universidade
Estadual da Região Tocantina do
Maranhão - UEMASUL

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5917519785711149>

E-mail: luciana.santos@uemasul.edu.br

Capítulo 8

Anna Lethycia Machado Ramos

Instituição: Universidade
Estadual da Região Tocantina do
Maranhão – UEMASUL

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6775131199632525>

E-mail: anna.ramos@uemasul.edu.br

José Augusto Lobão Marinho Sobrinho

Universidade Estadual da
Região Tocantina do Maranhão -
UEMASUL

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6032159945287432>

E-mail: jose.sobrinho@uemasul.edu.br

Mateus Cardoso Brito

Instituição: Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0106590409559023>

E-mail: mateus.cardoso@uemasul.edu.br

Clara Claryannah de Sousa Martins

Instituição: Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8274418949784476>

E-mail: claraclaryannah@hotmail.com

Raquel Vilanova Araújo

Instituição: Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7715733828335286>

E-mail: raquel.araujo@uemasul.edu.br

Matheus Silva Alves

Instituição: Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4926140570005146>

E-mail: matheus.alves@uemasul.edu.br

Luciana Oliveira dos Santos

Instituição: Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5917519785711149>

E-mail: luciana.santos@uemasul.edu.br

Ludmilla Santos Silva de Mesquita

Instituição: Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9775085514370412>

E-mail: ludmilla.mesquita@uemasul.edu.br

Yara Naya Lopes de Andrade

Instituição: Universidade

Estadual da Região Tocantina do
Maranhão - UEMASUL

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1188762040015874>

E-mail: yara.andrade@uemasul.edu.br

Maranhão - UEMASUL

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8582799318477097>

E-mail: jhessye.botelho@uemasul.edu.br

Capítulo 9

Amanda Cristine Silva Sousa

Instituição: Universidade
Estadual da Região Tocantina do
Maranhão - UEMASUL

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1169169098060514>

E-mail: amandacristine.sousa@uemasul.edu.br

Dantas Sousa Braga

Instituição: Universidade
Estadual da Região Tocantina do
Maranhão - UEMASUL

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5926299580315121>

E-mail: dantas.braga@uemasul.edu.br

Jhessye Santos Botelho

Instituição: Universidade
Estadual da Região Tocantina do

João Gabriel Santana Ribeiro

Instituição: Universidade
Estadual da Região Tocantina do
Maranhão - UEMASUL

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9831679617927618>

E-mail: joao.gabriel.ribeiro@uemasul.edu.br

Talita Miranda Wada

Instituição: Universidade
Estadual da Região Tocantina do
Maranhão - UEMASUL

Raquel Vilanova Araújo

Instituição: Universidade
Estadual da Região Tocantina do
Maranhão - UEMASUL

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7715733828335286>

E-mail: raquel.araujo@uemasul.edu.br

Alexandre Albuquerque Mourão

Instituição: Universidade

Estadual da Região Tocantina do
Maranhão – UEMASUL

Lattes: [http://lattes.cnpq.
br/6894929434175661](http://lattes.cnpq.br/6894929434175661)

E-mail: alexandre.mourao@
uemasul.edu.br

Luciana Oliveira dos Santos

Instituição: Universidade
Estadual da Região Tocantina do
Maranhão - UEMASUL

Lattes: [http://lattes.cnpq.
br/5917519785711149](http://lattes.cnpq.br/5917519785711149)

E-mail: luciana.santos@uemasul.
edu.br

Ludmilla Santos Silva de Mesquita

Instituição: Universidade
Estadual da Região Tocantina do
Maranhão - UEMASUL

Lattes: [http://lattes.cnpq.
br/9775085514370412](http://lattes.cnpq.br/9775085514370412)

E-mail: ludmilla.mesquita@
uemasul.edu.br

Yara Naya Lopes de Andrade

Instituição: Universidade
Estadual da Região Tocantina do
Maranhão - UEMASUL

Lattes: [http://lattes.cnpq.](http://lattes.cnpq.br/1188762040015874)

[br/1188762040015874](http://lattes.cnpq.br/1188762040015874)

E-mail: yara.andrade@uemasul.
edu.br

Capítulo 10

Elizabet Taylor Pimenta Webá

Instituição: Universidade
Estadual da Região Tocantina do
Maranhão - UEMASUL

Lattes: [http://lattes.cnpq.
br/9924583546058680](http://lattes.cnpq.br/9924583546058680)

E-mail: elizabet.weba@uemasul.
edu.br

Judith Carneiro Maciel

Instituição: Universidade
Estadual da Região Tocantina do
Maranhão - UEMASUL

Lattes: [http://lattes.cnpq.
br/0011404355683837](http://lattes.cnpq.br/0011404355683837)

E-mail: judith.maciell@uemasul.
edu.br

Luca Ribeiro Santos Araújo

Instituição: Universidade
Estadual da Região Tocantina do
Maranhão - UEMASUL

Lattes: [http://lattes.cnpq.
br/9236918829493278](http://lattes.cnpq.br/9236918829493278)

E-mail: luca.araujo@uemasul.edu.
br

Francineide dos Santos Falcão

Instituição: Universidade
Estadual da Região Tocantina do
Maranhão - UEMASUL

Lattes: [http://lattes.cnpq.
br/7648976960004835](http://lattes.cnpq.br/7648976960004835)

Raquel Vilanova Araújo

Instituição: Universidade
Estadual da Região Tocantina do
Maranhão - UEMASUL

Lattes: [http://lattes.cnpq.
br/7715733828335286](http://lattes.cnpq.br/7715733828335286)

E-mail: [raquel.araujo@uemasul.
edu.br](mailto:raquel.araujo@uemasul.edu.br)

Matheus Silva Alves

Instituição: Universidade
Estadual da Região Tocantina do
Maranhão - UEMASUL

Lattes: [http://lattes.cnpq.
br/4926140570005146](http://lattes.cnpq.br/4926140570005146)

E-mail: [matheus.alves@uemasul.
edu.br](mailto:matheus.alves@uemasul.edu.br)

Luciana Oliveira dos Santos

Instituição: Universidade
Estadual da Região Tocantina do
Maranhão - UEMASUL

Lattes: [http://lattes.cnpq.
br/5917519785711149](http://lattes.cnpq.br/5917519785711149)

E-mail: [luciana.santos@uemasul.
edu.br](mailto:luciana.santos@uemasul.edu.br)

Ludmilla Santos Silva de Mesquita

Instituição: Universidade
Estadual da Região Tocantina do
Maranhão - UEMASUL

Lattes: [http://lattes.cnpq.
br/9775085514370412](http://lattes.cnpq.br/9775085514370412)

E-mail: [ludmilla.mesquita@
uemasul.edu.br](mailto:ludmilla.mesquita@uemasul.edu.br)

Capítulo 11

Giovanna Melo Evangelista

Instituição: Universidade
Estadual da Região Tocantina do
Maranhão - UEMASUL

Lattes: [http://lattes.cnpq.
br/4656622765928279](http://lattes.cnpq.br/4656622765928279)

E-mail: [giovanna.evangelista@
uemasul.edu.br](mailto:giovanna.evangelista@uemasul.edu.br)

Laura Batista Cruz

Instituição: Universidade
Estadual da Região Tocantina do
Maranhão - UEMASUL

Lattes: [http://lattes.cnpq.
br/5758619745251490](http://lattes.cnpq.br/5758619745251490)

E-mail: laura.cruz@uemasul.edu.br

Maria Eduarda Carneiro de Moraes

Instituição: Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8150270293102259>

E-mail: maria.carneiro@uemasul.edu.br

Maria de Nazaré Lima Margalho

Instituição: Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5369119251434399>

E-mail: nmargalho37@hotmail.com

Raquel Vilanova Araújo

Instituição: Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7715733828335286>

E-mail: raquel.araujo@uemasul.edu.br

Matheus Silva Alves

Instituição: Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4926140570005146>

E-mail: matheus.alves@uemasul.edu.br

Luciana Oliveira dos Santos

Instituição: Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5917519785711149>

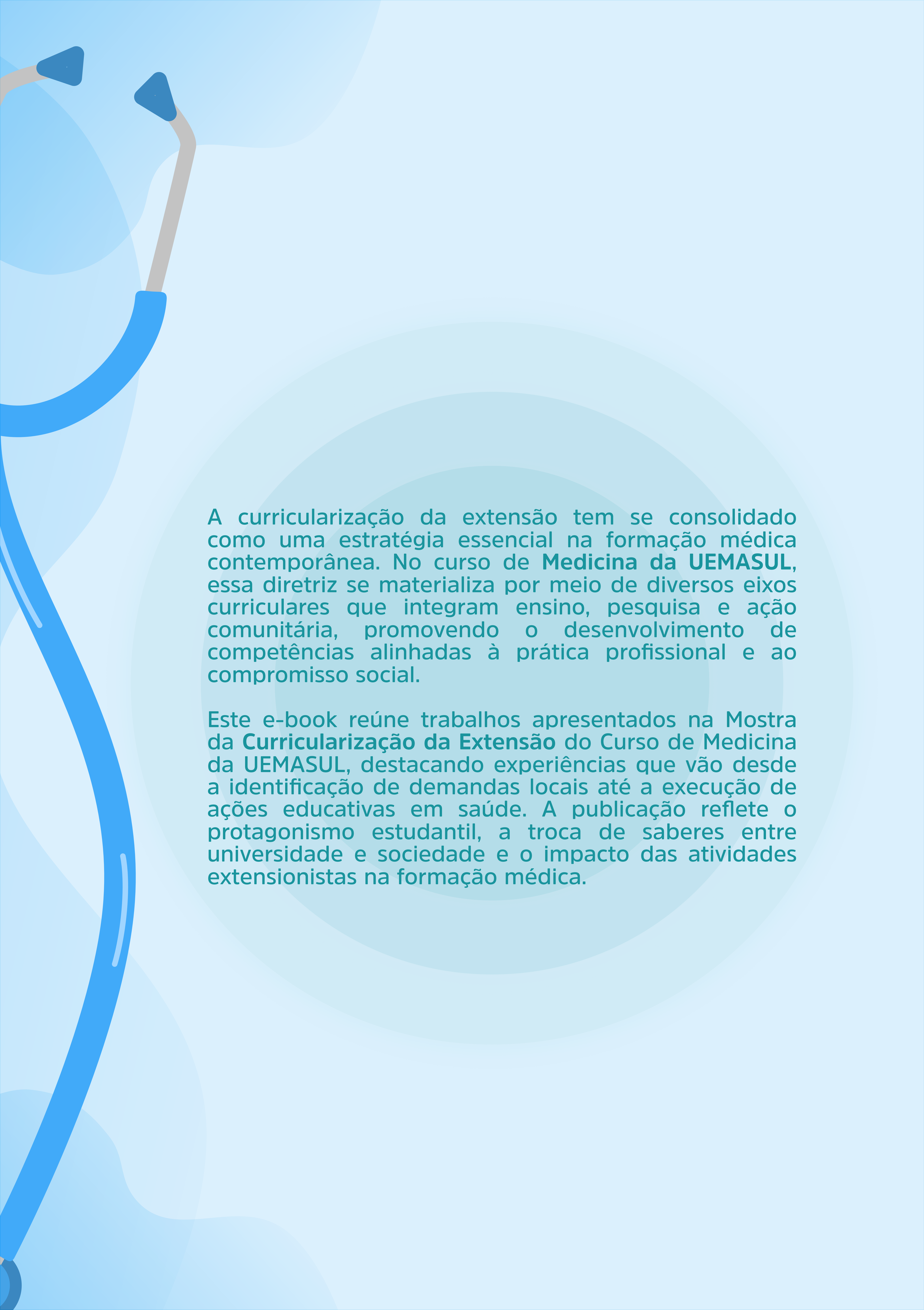
E-mail: luciana.santos@uemasul.edu.br

Ludmilla Santos Silva de Mesquita

Instituição: Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9775085514370412>

E-mail: ludmilla.mesquita@uemasul.edu.br



A curricularização da extensão tem se consolidado como uma estratégia essencial na formação médica contemporânea. No curso de **Medicina da UEMASUL**, essa diretriz se materializa por meio de diversos eixos curriculares que integram ensino, pesquisa e ação comunitária, promovendo o desenvolvimento de competências alinhadas à prática profissional e ao compromisso social.

Este e-book reúne trabalhos apresentados na Mostra da **Curricularização da Extensão** do Curso de Medicina da UEMASUL, destacando experiências que vão desde a identificação de demandas locais até a execução de ações educativas em saúde. A publicação reflete o protagonismo estudantil, a troca de saberes entre universidade e sociedade e o impacto das atividades extensionistas na formação médica.